

Transcrição do áudio: Audiência Pública: Diretrizes Urbanísticas visando redesenho do Projeto Novo Recife – 17/07/2014

Transcrição do áudio – Parte 1:

00:00:03 Antônio Alexandre: Boa tarde a todas e a todos! Nós vamos dar início à Audiência Pública... Nós vamos dar início à Audiência Pública convocada pela Prefeitura do Recife, com o objetivo de iniciar o processo de levantamento de indicações de diretrizes urbanísticas especializadas a serem observadas no redesenho do projeto Novo Recife, considerando o território do Cais José Estelita e seu entorno, mais especificamente, o território conhecido como Ilha de Antônio Vaz. Que abrange os bairros de Santo Antônio, São José, Cabanga e Ilha Joana Bezerra. Pra condução dessa audiência pública, nós vamos iniciar com a apresentação pela... Presidente do Instituto da Cidade Pelópidas da Silveira, que é o órgão de Planejamento Urbano da Prefeitura. De um material de entrada, com as leituras e as referências que foram consolidadas para iniciar este debate. Este material foi resultado de um trabalho feito a muitas mãos, com equipe multidisciplinar, tanto de dentro da Prefeitura do Recife, como de diversas instituições, entidades e representações que fazem parte deste processo. É... Após essa apresentação, que é uma apresentação necessária para gente fazer uma contextualização do debate. PShii... É... Nós vamos abrir o espaço para uma fala das entidades/instituições e a representação do Movimento Ocupe Estelita, para em uma abertura apresentarem seus posicionamentos iniciais e a partir daí nós vamos abrir, que é o objetivo final desta audiência pública, para a manifestação de todos que se interessem em fazê-lo. Como nós estamos diante de um auditório muito cheio, é preciso colaboração de todos para que a gente realmente possa ter uma Audiência Pública, uma discussão. Evidentemente que aqui nós temos a liberdade de manifestação, de expressão, isso é positivo e necessário para um processo democrático. Agora nós queríamos pedir a compreensão de que possíveis manifestações que não sejam feitas através de intervenção, palavras de ordem, manifestações mais coletivas, possam ser de preferência, feitas após as falas ou entre as falas, enfim, de maneira a não interromper. Porque se uma pessoa estiver fazendo sua intervenção, necessariamente, que ela vai estar à vontade de parar, esperar que a gente possa ter as condições adequadas para o debate e aí terá retomado seu tempo, tá certo? Não será descontado evidentemente do tempo das pessoas aqui, o período de interrupção, que por ventura, possa acontecer. Espero que não aconteça. Nós estamos... Todos receberam um papel, dois formulários para quem desejar fazer contribuições por escrito e um outro papel menor, para que as pessoas que desejarem fazer suas intervenções, possam entregar para um grupo de pessoas que estarão circulando aqui, tá certo? Pelo corredor, pessoas aqui da Prefeitura, nós vamos estar aqui e basta que as pessoas levistem o papel que esses nossos companheiros aqui vão lá e pegam o papel das inscrições para que a gente organizar este debate. Tá certo, gente? Não teríamos condições, de neste tipo de debate, fazer a inscrição por levantamento de mão, até porque nós não identificamos todas as pessoas. Então essa é uma dinâmica, que nos parece que se todo mundo... Basta levantar o papel, os nossos colaboradores aqui vão pegar e depois encaminhar à mesa, para que a gente possa fazer as inscrições. O tempo que estamos colocando para que dê tempo de todo mundo se posicionar. É o tempo de três minutos, evidentemente, que nós temos que ter a consciência que podemos ter a tolerância de no máximo, um minuto para conclusão de um raciocínio. Mas é importante que isso seja

respeitado, tá certo? Respeitado, se realmente as intervenções se alongarem muito, nós vamos ter que interromper o som para que as outras pessoas possam ter o direito também de se manifestar. Isso acontece em todo processo desse e acho que todo mundo que já participou sabe disso e compreende esta necessidade. Então nós vamos sem mais demora, dar início ao nosso trabalho. Jader, você quer fazer alguma... Perfeito, perfeito. Vai ter uma pessoa aqui com um cronômetro, a pessoa vai ser avisada, né? Vai ser mostrada, vai ser sinalizado o tempo, para que cada um possa calibrar sua intervenção e poder concluir o seu raciocínio e dar sua contribuição para esta Audiência Pública. É... Alguém tem mais uma coisa? Não, não... Então como, digamos assim, instruções iniciais para que possamos organizar o debate, nós passaremos imediatamente para o conteúdo da Audiência. Tá certo? Então queria pedir, convidar Eveline Labanca. Já está ali. A presidente do Instituto da Cidade Pelópidas Silveira, para dar início ao nosso trabalho, fazendo uma apresentação aqui, da Prefeitura. Por favor, Eveline.

00:07:02 Eveline Labanca: Boa tarde a todos e a todos vocês, é com muito respeito ao movimento que na condição de se fazer ouvir, que ele conquistou ao longo desse tempo. E com muito respeito também, a nossa gestão, pela condição de se dispor a ouvir, que nós estamos demonstrando aqui com essa audiência pública, que nós iniciamos essa apresentação de um conteúdo que foi trabalhado exaustivamente por técnicos da Prefeitura, com uma proposta pra gente começar o levantamento das indicações de diretrizes urbanísticas especializadas, a serem consideradas no redesenho do projeto novo Recife, concedendo o Cais José Estelita e o seu entorno. E aí, a gente tem como equipe técnica, uma força tarefa foi constituída dentro da Prefeitura do Recife, composta de arquitetos urbanistas, economistas, geógrafos. Gente de quatro secretarias, para poder montar, em um curto espaço de tempo, uma proposta para trazer aqui para vocês, um conteúdo a ser discutido, não apenas para nesta audiência pública, mas também vocês vão ver no final, um e-mail disponível. Criado especificamente para a gente receber contribuições de vocês, pelos próximos quinze dias. Então, até o dia trinta e um de julho de dois mil e quatorze, se por algum acaso alguém não conseguir se fazer ouvir, hoje, neste momento presencial. Terá um e-mail disponível para encaminhar a sua contribuição. É... E nós vamos receber e esta equipe que está responsável por gerar uma opinião do poder público e encaminhar as diretrizes urbanísticas especializadas que vão orientar o redesenho do projeto Novo Recife. O que a gente admitir como território (barulho da plateia 0:09:38) é o que nós chamamos de: ilhas individuais, na realidade este é um nome simbólico, porque como não é o nome deste território, composto por quatro blocos, que é: Santo Antônio, São José, Cabanga e Ilha Joana Bezerra, onde se insere a Zona Especial de Interesse Social do Coque. E aqui a gente marcou o terreno, objeto dessa discussão, que é o terreno do consórcio Novo Recife. Então nós temos uma apresentação pautada neste contexto, para saber exatamente como é... Nós vamos apresentar para vocês qual foi o percurso metodológico que aquele grupo percorreu, conseguiu mostrar, conseguiu organizar como método de trabalho para trazer para vocês este material a ser discutido. Vamos apresentar um breve diagnóstico, uma análise positiva, algumas referências projetuais para ajudar as pessoas a entenderem o que é que nós estamos pretendendo dizer com esse material e finalmente as premissas para diretrizes urbanísticas que já estão aí nas mãos de vocês (gritos da plateia 0:10:56)... Quem pegou o material, quem pegou o papel que o Secretário Antônio Alexandre falou, tem lá escrito a lista das oito propostas de premissas e

diretrizes urbanísticas e como a gente chegou até lá é o que vamos mostrar. Então, brevemente aqui, como tem muita gente que é da área e até pra quem não é da área de Planejamento Urbano, a gente explicar como a gente construiu e como é que a gente vai construir os próximos passos. Foi feito um diagnóstico e uma análise geral da área. Morfologia, quer dizer: O tamanho e formas das quadras que existem na ilha. Qual a tipologia? Quais os tamanhos e formas dos prédios que existem? Usos, Cata litros. Como é que essas edificações se relacionam? Como acontecem as relações naquele lugar, entre os edifícios? Como se dá os cruzos, as conexões, a mobilidade e a vegetação existente. Depois disso é que a gente vai poder estabelecer as diretrizes, né? Que serão feitas a partir da escuta da sociedade. Nós não queremos adivinhar o que vocês estão pensando, nós estamos aqui para ouvir e vamos receber as contribuições depois. Em quinze dias, do que vocês pensam sobre isso. Nós vamos também, a partir daí montar as propostas, tanto na escala da ilha, como na escala da gleba ou do terreno. A gente chama de gleba porque o terreno é tão grande, tão grande que não pode ser tratado como um lote de uma casa é... Normal. A partir disso a gente vai enxergar e vai considerar essas propostas, quais são os elementos essenciais disso tudo, não é? Como é que se dão as conexões e os fluxos. Que densidade, quantas pessoas moram, que lugar, aonde tem pouca gente, aonde tem muita gente. Por mais que a gente pratique... Pra melhorar isso. Quais são as zonas e setores que a gente precisa na Ilha de Antônio Vaz, tentar, É... Agregar essa forma que a gente vai fazer essa intervenção ou esse plano e qual o conceito de gleba para ilha. E também na história da Gleba, por ser um terreno tão grande, a gente tem que raciocinar o sistema viário. Como é que ele está planejando pra lá? Funciona? Não funciona? As áreas livres. Como a gente tem espaço que não é dentro de prédio? A conservação. Tem muito patrimônio histórico no entorno que a gente precisa entender quais são os... Os emblemáticos, quais os mais significativos. Como é que foi a ocupação? Como é que são os perfis urbanos? É tudo baixo? É tudo alto? Vão ser escalonados? Qual a predominância de usos? É só residência? É só orientação? É só comércio? É só serviço? Como é que isso pode ser misturado para que a cidade não se transforme em um misturador de gente. Qual é o plano de massas? Como é que a gente vai pegar tudo isso que a gente vai discutir e que forma podemos entregar para o Consórcio pra ele poder fazer assim, um redesenho dos seus projetos de edifícios que vai ser desenvolvido na escala da quadra e do lote. Então temos o momento da Audiência Pública aqui, depois nós vamos seguir com mais um momento de interação com a comunidade, do ponto aqui vista mais técnico aqui, para depois, de acordo com a proposta de procedimento que foi apresentada pelo município, ter um último momento a partir da revisão do projeto deles, onde a gente tem uma nova Audiência Pública planejada para acontecer aqui. Então, hoje, nós estamos falando dessa primeira etapa. Que aí teremos esse breve diagnóstico. Então essa é... São as premissas, que nós da equipe técnica, entendemos que são importantes para poder serem consideradas, para compreender o que é esse território. Então a borda é fundamental, isso é uma ilha. Está cercada pelo rio Capibaribe, Beberibe, bacia do Pina, Jordão, braço Sul do Capibaribe: que é ali no entorno do Coque. As conexões urbanas, por ser uma ilha, por ter bordas, como é que elas se dão. Deste território, dessa ilha pra fora e como acontece internamente ou não acontece... Internamente, que precisa ser melhorados. Os perfis urbanos: a gente sabe que tem uma cidade história mais baixa ali pra o lado de Santo Antônio e São José. Mas a gente sabe também que por outro lado, a gente tem uma série de construções que são remanescentes de uma atividade industrial, ligados à ferrovia e que hoje estão ociosas. Então existe um estoque ocioso, subutilizado, que pode sofrer um grau de

reabilitação. Como é que isso pode ser feito? Os usos diversificados... tem vários usos do território. Ele não é um território somente de comércio, somente de serviços. Ele tem dentro dele um sítio histórico. Reconhecido em nível, tanto federal, quanto estadual, quanto municipal. Contornado pelos bairros ou pelo menos por grande parte dos bairros de São José e Santo Antônio. E quais as densidades. Onde tem muita construção e pouca gente? Onde é que muita gente e pouca construção? E quais são os espaços que a gente tem pra começar a equilibrar isso dentro do território? Então essa é a ilha. Nós estamos mais ou menos aqui... Aqui é o Palácio do Campo das Princesas, Ponte Giratória... E o terreno está exatamente aqui, nesta frente d'água. Onde ele se posiciona justamente voltado à Bacia do Rio Pina/ Jordão, no local ainda tem uma menor dimensão no sentido transversal. Aqui atrás já é o Rio Capibaribe. E aí, que terreno é esse? A gente fez alguns exercícios. Que todo mundo que está aqui, com certeza sabe onde fica o Cais José Estelita. Mas algumas pessoas, inclusive arquitetos colegas meus, não tinham a noção do tamanho desse terreno em relação a outras áreas da cidade. Porque a gente passa sempre por lá, normalmente passa de carro ou de bicicleta. Poucas pessoas passam a pé. Então que terreno é esse e isso corresponde à que dentro da cidade do Recife? Então antes da gente discutir no que ele pode se transformar. Vamos ver no restante da cidade, que tipo de terreno é esse, que áreas como essas poderiam, num outro local da cidade, estar ali dentro. Então a gente tem... Pra quem é da Zona Norte, isso daqui aqui é a Avenida Norte. A gente fez algumas colagens da Praça do Trabalho, ele chega no SESC de Casa Amarela, ali justamente no cruzamento José dos Anjos, em direção ao Arruda. Se a gente, cola ele na altura do Largo da Encruzilhada, ele chega nas imediações do Hospital da Tamarineira, exatamente por aqui. Coloco ele na Praça... No Parque da Jaqueira, exatamente na ponta do Parque da Jaqueira, ele chega até a Rua Amélia. Se a gente pega a Estrada no Encanamento: ele praticamente vai das Ubáias até a Praça do Parnamirim. Na Zona Sul... Ele corresponde a Padre Carapuzeiro Inteira. Saindo da Avenida Boa Viagem, até aqui o segundo canal por trás do Hiper, do Shopping. Se a gente cola ele na altura do Holiday, ele chega na Pracinha Boa Viagem. Praticamente a proporção das quadras entre a Domingos Ferreira e a Conselheiro Aguiar. Se a gente vem aqui para o Centro: nós estamos exatamente aqui na FAFIRE e ele chega até o cinema São Luiz aqui, pela Conde da Boa vista. E aí, da Praça da República até a Estação Central ou da Praça da República até o Cais de Santa Rita, da Prefeitura até Marquês de Olinda, da Ponte Giratória até a Receita Federal, enfim! É uma escala de terreno que não é pequena. E aí pra completar na Zona Oeste, pra quem é da Zona Oeste: a gente está falando da Rua José Osório praticamente toda, praticamente não, toda, né?! Porque ela sai da Capunga e vai de encontro a Caxangá. E na própria Caxangá: é o terreno que seria compreendido pelas Avenidas Inácio Monteiro e General San Martin. Então nós não estamos falando de um lote comum, nem estamos um... Estamos falando de algo que é de escala pequena o suficiente para ser comercializada como um terreno, mas grande o suficiente para exigir do poder público uma atitude de planejamento urbano para essa área, ouvindo a população que se interessa por ela. Então, levantamos também... (aplausos da plateia) Levantamos também a... Deixa eu... Eu agradeço, mas eu queria fazer a apresentação porque tem muita coisa pra gente entender e que vai ajudar muito na discussão do que vem depois, no momento que eu encerrar a minha fala... E que as entidades se posicionarem pra gente abrir o momento pra discussão com vocês. Para a gente abrir o momento para discussão com vocês. Então a gente marcou aqui na ilha, uma série de equipamentos e igrejas. Quer dizer... Onde é que tem, é... As coisas mais marcantes: as estações de metrô, mesmo as que estão

faladas antes. O que significa essas conexões. A Ilha do... Do Retiro, A Estação Central. Quais são as igrejas, fórum, Palácio do Governo. Onde essas coisas de maior peso estão distribuídas em seu entorno. Quais são as barreiras de conexões que existem aqui nesta ilha e aí realmente, a gente... Pela própria... Pelo próprio tempo... Né? Nós temos aquela equipe que mostrei no início. Tem quinze dias de trabalho ininterrupto. Isso foi definido depois de uma reunião técnica que aconteceu na Prefeitura do Recife há duas semanas. Que era preciso montar aquele grupo, para formar essa força tarefa urbanística. Que exatamente vendo a discussão de processo ou de segurança jurídica. Era preciso ter o olhar do urbanista para aquela área. Para que o processo de negociação se desse em cima de um produto técnico. Eu sei que não é o único produto, mas que esse produto técnico é importante. Então a gente se debruçou mais realmente, olhando a ilha inteira, mas em alguns momentos a gente se debruçou mais realmente, em torno do terreno. Então a gente sabe que aquilo ilha de conexões não é somente... Não é somente a... A Avenida Sul. Tem a linha férrea, o terreno da REFESA, mas também, a própria linha do metrô. E que também, o poder público, na hora de ter essa compreensão da ilha e elaborar o plano urbanístico da ilha e entender que essa barreira, é uma barreira a ser transposta pros dois lados. E da forma mais integrada e mais permeável possível. Marcamos também quais são os principais elementos verdes. Né? Os espaços abertos existentes. Tantos as que são praças e jardins, mas também avenidas e largos que apesar de não serem oficialmente praças e jardins, tenham essa... Essa escala, esse tamanho, essa proporção de permitir que o encontro e o fluxo intenso de pessoas. Marcamos também. É... Alguns dos... Das principais conexões urbanas e outras de descontínuo mesmo. Como é que esta ilha se costura com seu entorno e que ideal se costura dentro desse lado, mas como essas costuram pra esse lado de cá, elas são. É... Em menor quantidade e muitas vezes também, em menor qualidade. E a gente começa a enxergar o que é que significa, por exemplo: essa passagem daqui, da Dantas Barreto, que não acontece hoje. O que acontece... Como é que esse cais... Todas as fotos que são apresentadas aqui... Foram tiradas... As fotos da área, não as fotos de... Da divisão de território, Especialmente as fotos da área foram tiradas por esta equipe, que também foi a campo e também fez uma pesquisa focada, direcionada pra este trabalho ser apresentado para vocês. Isso é claro... (problema no áudio)... Se não me falhe a memória. É... Isso... É... A Dantas Barreto, se ela continuasse, a gente sairia em um algum momento, do outro lado do Shopping Rio Mar. E como é que essas conexões, ela ficam menos evidentes no circuito... A gente também começou a identificar, se isso é uma ilha, se tem bordas, que bordas são essas. Onde eu tenho bordas já consolidadas para fazer um embarque da área mais histórica, mais antiga da cidade e as bordas que estão aí, digamos aí, por fazer. Que são as frentes d água, tanto de... Do mar, né? Que é... Que é... São... Não é o Capibaribe aqui... Como também na área do rio, e algumas frentes d água ou... Ou riachos, né? Canais, que podem ser tratados dentro da lógica do que a Prefeitura já vem desenvolvendo no âmbito do... Projeto do Capibaribe. Então... O projeto do Capibaribe é uma ação do município, em convênio com a Universidade de Pernambuco, pra transformar o Parque Capibaribe, o Rio Capibaribe em um parque, fazendo suas conexões com território o entorno. Então aquilo Dalí é um território. Aquela mesma filosofia precisa ser ampliada para outras áreas da cidade. E é isso que a gente presente fazer, na hora que a gente estuda e identifica onde estão essas bordas por fazer ainda. Onde é que estão as ocupações de interesse social no território? Aonde é que está a... A pergunta habitacional, que o município precisa dar uma resposta habitacional. Onde é que essas pessoas se localizam. Então isso daqui não é levantamento

censitário. Isso foi... (problema no áudio)... Para melhor ilustrar os tópicos dessa Audiência Pública. Mas na página oficial do município, que é o que a gente tem que dar ... Dois mil e treze, não aparece uma ocupação recente, que é a da Vila Sul. Que já ocorreu... O esteio dessas... do... Do Movimento Ocupe Estelita. Que a gente já sinaliza aqui, porque a gente reconhece que essa é uma comunidade que o poder público também tem que dar uma resposta. Se a gente olha para o censo de dois mil e dez, existe as densidades populacionais e residentes na ilha. Então a gente sabe que tem uma concentração muito grande aqui dentro do Coque, No bairro Joana Bezerra. Porque a o censo, ele pega os bairros da divisão, é... Política administrativa do município. E a gente também sabe que essa densidade, ela é muito baixa, comparada a outros lugares da cidade do Recife. A gente tem sessenta e sete vírgula oito pessoas por hectares... Na... Nessa ilha. Considerando somente o território da parte... Que a gente chama... Emerso. Ou seja, a gente não tá contando com essa densidade que oficialmente faz parte do bairro, mas que é água, ou seja: ela é mais baixa, se você for olhar no censo. E a gente sabe que aqui temos cento e oitenta e seis, se não me falhe a memória pessoas por hectare, é três vezes a densidade demográfica da ilha Antônio Vaz. Casa Forte, cento e vinte, Boa viagem: cento e sessenta e alguma coisa e por aí vai. Então, existe gente, as pessoas estão muito concentradas em um único terreno, em um único pedaço de território Mas existe todo o restante da área que tem uso e existe uma população flutuante muito grande. Que a gente ainda não tem a dimensão dessa população flutuante. A gente precisa... Não existe nada oficial sobre elas. A gente tem que consultar as bases do CDL, tem que ver também com o SINTRACI, tem que ver com várias outras entidades que lidam com essa população... (aplausos na plateia)... Que lidam com essa população. Que se dirigem a esse território ou pra estudar, né? Tem muitas unidades educacionais instaladas aqui nessa área de Bairro de Santo Antônio ou pra trabalhar ou pra consumir. Pra quem gosta de bater perna ali no “vuco”, como eu, por exemplo. E aí... Tá distorcido... Bom, mas enfim... Repete aqui os dados, só que de forma mais ilustrada. E... A divisão dessa proporção por sexo. Né? A gente sabe que sabe que a gente tem uma pirâmide... São pessoas predominantemente muito jovens que vivem lá. Em sua maioria, mulheres. Isso é uma característica desses territórios. Importante para o poder público sabe no futuro, que tipos de políticas sociais direcionar para este território e pra essa população que já reside. E até para poder entender quais são as novas populações que vão morar aqui e que tipo de políticas a gente vai precisa para elas também. Então, são dados socioeconômicos... Sim, eu queria dizer também que... Deve estar disponível na página da Prefeitura agora, essa apresentação, pra quem quiser baixar. É... Deve estar... Se alguém quiser publicar e checar se foi isso mesmo, eu agradeço, mas isso foi às duas horas da tarde. Pra quem quiser baixar e acompanhar a apresentação, a fala. É... Então esses dados estarão disponíveis para vocês consultarem e, E... Questionaram essa Audiência depois. Quando a gente olha para a população que reside na Ilha Antônio Vaz. A maior parte consegue viver com meio, até mais de meio, até um salário mínimo. Então é uma parte muito emblemática da população que mora lá A gente observa que houve um pequeno decréscimo de pessoas morando lá desde dois mil e dez, mas também, um pequeno aumento de domicílios particulares como esse. Ou seja, menos pessoas morando em mais habitações. E a gente tem algumas visadas, algumas fotos tiradas para observamos como é esse perfil urbano. Quando a gente fala perfil urbano: a gente tá da altura do que já está sendo construído lá ou que pode ser construído lá depois. Então a gente sabe que a igreja de São José, é muito marcante nesse perfil urbano. O bairro de São José todo. Pra esse lado de cá, mais ou menos

nas imediações da Dantas Barreto, para o lado direito, é muito baixo. Então isso é uma questão muito importante a ser considerado no momento de se fazer um estudo de verticalização nessa área. Um plano de massa para essa área. Já é um guia muito interessante a gente saber que da Dantas Barreto para a direita, é possível considerar que as adaptações habitações tem uma escala mais adequadas à cidade história, que estão ali atrás. Quando a gente chega li, para a parte da final, na outra porção. A gente descendo, não dá pra ver muito. Mas as relações são muito mais para a cidade que está mostrando uma forma... Uma parte da cidade mais contemporânea, que é a Ilha do Leite, com aqueles prédios, mais altos que existem por trás ali do que seria o viaduto Capitão Temudo. E assim a gente vai mostrando uma série de imagens pra mostrar que existem elementos marcantes na cidade. Mas a gente tem um perfil urbano, que ele não é todo baixo, nem tão ponto ele é todo alto. Ele é recortado, tem esse movimento típico da produção da história urbana, ao longo das várias legislações. Então... Essa... Esses escalonamentos desses gabaritos são uma coisa que devem ser considerados. Novamente aquela imagem da Dantas Barreto... (vaia e gritos na plateia). Novamente aquela imagem da Dantas Barreto, onde a gente observa a cidade mais baixa desse lado e a gente começa a ver se verticalizar desse outro em direção ao bairro Pina e Boa Viagem. Aí a gente enxerga... (vaia, gritos e aplausos na plateia). Então, a gente além de mostrar os prédios, isso foi uma... Uma... É um erro do processo de elaboração dessa... Desse material que está sendo discutido aí. Disseram, até em outras reuniões técnicas que tem. Que a gente tem participado por aí: Vocês só estão falando de prédio, vocês só estão falando de arquitetura, vocês só estão falando de urbanismo. E a gente? Aí a gente parou e disse: é realmente é um grupo constituído para montar resposta de urbanismo. Mas tá faltando a gente... Mas tá faltando, mesmo que a gente tenha levado em consideração. Que a gente se preocupar em mostrar, também para vocês, que a gente também estuda isso, que a gente também considera isso, no momento de fazer planejamento urbano. Então a gente pegou aqui algumas imagens ilustrativas, do que é o dia a dia, do que é a vida urbana nesse território. Como grandes procissões, é... Carnaval, comércio, atividades sociais e, e... E filantrópicas também, né? Futebol.... Todo um conjunto de atividades urbanas que acontecem nesse território, né? A gente tem ônibus, tem corredor de transporte metropolitano, tem ônibus que chegam de outros lugares do Estado que chegam ali. Tem feira. Então tudo isso deve ser considerado na hora de fazer um plano urbanístico para a ilha, como um todo. E aí se a gente começa a fazer a síntese, dessa análise, né?. Desse diagnóstico. A gente começa a interpretar também se essa ilha fosse um corpo, a Dantas Barreto seria a espinha dorsal. Porque eu aprendi também, com... Com professor Geraldo Santana... Ele está que eu vi... Tinha um namorado que dizia assim: É... Tem pessoas que são definitivas na vida da humanidade. Eletricidade, é uma coisa definitiva. A gente só está aqui hoje graças à eletricidade. Eletricidade puxa até o elevador. Pra o bom uso que ele possa ser utilizado Elevador é uma coisa definitiva A Dantas Barreto, é uma intervenção definitiva. Apesar dela ter feita de forma arbitrária, ter sido implantada de forma automática. Ela está aí hoje. E ela precisa ser transformada em uma coisa que faça sentido para externar a sua cidade. Então se ela é definitiva, se isso é um corpo, isso é a espinha dorsal desse pedaço desse corpo. Que seria a cabeça, que é onde está o Palácio do Governo, palácio das... É... É... Tem o Teatro Santa Isabel, Palácio da República. A gente tem também, nesse percurso, a parte do coração desse território, que é o Bairro de São José: É... Histórico... Sentimental, fluxo de pessoas, que pulsa. Realmente ele pulsa, esse território. Se ela tivesse representada principalmente nessa área

mais consolidada, ela é muito representada pela vida pulsante do Bairro de São José. Considerando isso como a espinha dorsal. E o que seria os pés desse território... O Coque deveria ser os pés ou seja, o final desse percurso da Dantas Barreto. Aonde é preciso a gente entender que isso daqui é uma porta d'água pra esse pedaço de cidade. Quem passa por aqui da zona Sul, em direção ao centro. Que passa pela ponte do Pina, praticamente as pessoas não olham para o lado esquerdo, só olham para o lado direito. Então, porque não parar por ali, porque não fazer dali um ponto de permanência e não somente de passagem. Então, por que não... (aplausos da plateia). Quem vai morar ali e pra quem não vai morar ali também...Então eu acho que o grande objetivo desse território... (aplausos e gritos na plateia). E... Se a gente for perguntar a ele, pela linha do tempo da história... Professor Roberto Montezuma também quando fala que isso.... A Dantas Barreto, ela pode transmitir essa postura histórica, desse território. Então a gente tem desde a intervenção do século dezessete, com a Praça Maurícia. O Recife começou no Bairro do Recife, depois ele pulou pra essa região de Santo Antônio, terceiro, ele pulou para a região da Boa Vista. Então a gente tem a Ponte Maurícia no século dezessete, onde existia o Palácio de Friburgo, Que hoje é a Praça da República. O primeiro mercado era onde é a Praça da Independência ou chamada de Pracinha do Diário. Depois no século dezoito, a intervenção das igrejas, onde fica a Praça do Carmo, que é uma grande Praça Barroca. E a gente continua pela Praça Dantas Barreto e chega ali na Praça Sérgio Loreto, que foi, é... Uma intervenção do século vinte. Então porque não a gente chegar aqui, completar essa construção histórica desse território, fazendo uma intervenção do século vinte e um, que seja, como diz minha avó: do agrado da maior parte das pessoas. E aí a gente conclui essa leitura da paisagem desse território. Paisagem não intimida aí como sendo.... Mas a paisagem história cultural que a gente vivencia e que a gente constrói a cada momento. Então a gente não pode negar aí, que Recife aí, é anfíbio, ele tá cercado por água por todos os lados. A gente não pode negar também. Que essa ilha é um corpo e eu tenho a cabeça na Praça da República, o coração do Bairro de São José e os pés no Cais José Estelita. E também e que ele contorna uma linha do tempo, dos quinhentos anos do Recife, articulada pela Dantas Barreto. Se outras pessoas fossem trabalhar e fossem gerar um documento para trazer pra cá. Talvez essas pessoas tivessem outras interpretações. Mas essa é a interpretação desse grupo, que é formada por técnicos do município e tem uma Vicência no planejamento urbano municipal e trazem essa contribuição (áudio ruim)... Que só vão enriquecer esse trabalho. Aí a gente entra na análise propositiva, que foi feita por essa equipe. Aonde a gente começa a observar alguns condicionamentos e zoneamentos da ilha. Então a gente... Pra fazer qualquer coisa lá a gente tem que observar, como condição. A integração social, econômica e paisagística desse território. A gente tem que entender que é necessário como condição, a manutenção da das populações. A gente precisa respeitar e valorizar, elementos similares e simbólicos desse território. A paisagem lá não é só ferroviária, nem é só rodoviária. Ela é a duas coisas, principalmente nessa borda d'água. Que é o objeto dessa discussão tão falada. E as possibilidades de adensamento, pois como a gente viu: Existe um território maravilhoso, que pode ser transformado em uma coisa muito boa, respeitado os condicionantes e observados as rotações naturais de cada pedaço de cidade. Então aí a gente fez um zoneamento por setor e uma setorização por predominância de tipo de interrupção. Então essa parte que a gente mostra aqui agora... Como é que a gente está fazendo na... No... Na Prefeitura: A gente tá trabalhando com duas escalas ao mesmo tempo. A gente tá estudando o território inteiro, pensa o todo e vem pra o pequeno. Então a gente trabalha elementos de um plano urbanístico

para todo o território ao mesmo tempo que, a gente enxerga nesses elementos do plano urbanístico. Quais são os elementos que vão reorientar esse projeto urbano, chamado: Novo Recife. Então a gente entende que isso daqui já é uma área mais do que definida e que precisa ser trabalhada como uma zona de consolidação. (áudio ruim) ... Que é justamente a área de limitação da zona ZEIs Coque. Mas é preciso a gente trabalhar também uma borda. Para que ela não fique limitada a uma poligonal do que ela é hoje a Lei de Montêz. Então, essa integração, essa postura desses dois lados deve ser feita a partir da visão dessa população e não o contrário. A gente entende que aqui... Vou pular para três... Uma zona de conservação... Então tracejado que está aqui dentro, ele é justamente as ZEPs. As Zonas de Preservação históricas de Santo Antônio e São José, são mais de uma, tem várias ZEPs ali. Mas a gente entende também, que se tem que fazer um tratamento, uma costura, porque, a própria malha urbana de São José, ela também se expande pra lá um pouco. Então essa... Esse tratamento dessa... Dessa... Vizinhança de zoneamento, deve ser feito nesse pedaço com base nessas premissas de conservação. E a gente entende que aqui, nessa bucha amarela. É que o a gente chama de zona de Reabilitação. Existe um... Patrimonial... (áudio ruim) que precisa ser entendido como existente, pra ser reabilitado. Dando novas funções, dando novas funções, dando novos usos. E esse zoneamento não precisa não significa que eu só vou fazer conservação aqui. Com certeza a gente vai encontrar algumas manchas viárias que a gente precisa tratar como setor de conservação, como setor conservatório e vice versa. Eu posso ter aqui pra o lado de São José e Santo Antônio área tipo: Um estacionamento, que eu não... Um galpão muito precário, que posso tratar ele como uma reabilitação, eu posso transformar algo precário em um prédio novo, mas que respeite a sua integração com o entorno. A mesma coisa é essa área de consolidação do Coque. Eu posso ter um ou outro galpão por aqui que seja remanescente de um tipo de construção e concreto que hoje, já não existe mais no Brasil. Que a gente pode até está transformando aqueles vestígios da história industrial, em uma coisa a ser tratada como elemento de conservação. Então, enquanto a gente precisa entender que isso é por predominância... Onde é que fica o computador pra... Pronto... Passou. Passou demais... Por predominância. E aí quando a gente tem a zona e os setores. Tudo isso a gente está mostrando o estágio atual de... (áudio ruim). Claro que isso vai precisar ser muito mais detalhado e discutido. A gente entende que para esse momento dessa Audiência Pública é importante trazer isso pra mostrar os caminhos que estamos seguidos... Seguindo. Então o... A... A área do Coque e entorno, ela vai ser já vai ser trabalhada com um projeto (áudio ruim) pretende desenvolver. O custo licitatório está atualmente suspenso como questionamento de algumas entidades que achamos melhor responder e incorporar esses questionamentos e também o próprio Tribunal de Contas, que por um lado as entidades querem que tudo seja discutido com a comunidade e o tribunal fica pedindo pra gente ser mais preciso no que a gente quer fazer e a gente não quer dizer agora, porque a gente quer construir com a população o que é que a gente quer. Então, estamos aí nesse meio de campo para essa área daqui, do Coque e entorno. A gente entende que pra essa área de Santo Antônio e São José já existem normas, já existem Leis que são suficientes para garantir, a... A... A manutenção, pelo menos a não, é... Derrubada completa e que aqui a gente tem que ter uma postura muito mais de incentivo à recuperação, à conservação dessa área. Mas a gente tem a total convicção de que esse território que tá aqui nesses vários graus de laranja e amarelo é onde esse grupo tem que se debruçar primeiro. Porque a gente sabe que a linha de metrô já divide esse território muito, é... Fisicamente e a que a gente tem que buscar romper essa divisão, mas aqui a gente

tem uma população que reside aqui na Vila Brasil, que já vai ser reassentada aqui do lado, mas não é suficiente. Tem o Fórum, tem a AACD, então isso tem um tipo de olhar que deve ser feito pra cá. Diferente desse outro, que é aquela parte ali do Cabanga, propriamente dito. Aonde a gente tem a E.T., né? Estação de Tratamento de Esgoto, né? Tem algumas áreas do exército aqui que e isso é bem delimitado aqui pela Rua Imperial e pelo próprio viaduto Capitão Temudo. A gente tem também uma área de frente d água que já tá transformada aqui, nessa borda e a gente tem a nossa área, digamos assim, que provocou todo esse momento de discussão, que é o que a gente chama de: setor Estelita. Então, novamente isso é por predominância, qualquer aprofundamento maior vai mostrar que cada mancha dessa é salpicada de azul, ou salpicada de amarelo e vice-versa. E a gente também identificou alguns dos projetos estruturadores que existem no território pra trazer como elemento de conhecimento. Aonde você tem desde o BRT, os pátios, os largos, o museu que foi recém reformado, a restauração da Igreja da Penha. Enfim, isso está disponível para vocês usarem com maior profundidade. E a gente também, na hora que fez o levantamento dos equipamentos de saúde e educação. A gente observa que eles tão concentrados ou do lado de cá, onde tem a maior população residente ou equipamentos de educação que estão no bairro de Santo Antônio que é justamente essa reapropriação de alguns edifícios da Guararapes e entorno, por... É... Faculdades que enxergaram uma oportunidade de levar um serviço educacional para área no lugar onde trabalha muita gente, muita gente jovem e que poderia estar estudando também à noite. Então, a gente precisa, na hora de des... Ou melhor, não é desconcentrar, é de distribuir e concentrar e incrementar mais a habitabilidade em todo território. Fazer isso também com os equipamentos de saúde e educação e outros tantos. E aí a gente vem para uma análise de conexões urbanas. E aí eu mantenho uma animação que ajuda a gente a entender melhor o que é isso, não é? Então a gente tem o metrô, a gente tem a ponte Joaquim Cardoso, que foi raciocinada para fazer essa ligação, mas ela precisa de um sistema viário do entorno para poder funcionar. A gente tem uma proposta que já foi a gente vendo como é que a gente poderia refazer esses fluxos, como é que isso poderia funcionar, para garantir uma maior integração, impermeabilidade futura desse território. A gente tem também o viaduto Capitão Temudo que cumpre um papel já, é... de... De fazer chegar às pessoas da Zona Sul pra o Centro, mas que tem poucos momentos de integração. É realmente uma via de passagem expressa. A gente tem a Dantas Barreto, que foi construída para ter esse papel de conexão, que hoje tem uma outra função, mas ela pode voltar à ser interpretada com essa lógica. A gente tem um corredor exclusivo de ônibus que já circula aqui pela na Avenida Sul e chega via Dantas Barreto e a gente tem também aí a Avenida José Estelita. Que ela funciona com dois fluxo nesse sentido. Mas a gente entende que seria importante dividir esse fluxo. Construir, quem sabe, um binário pela... Por perto do binário por perto da frente d água e outro fluxo por trás, pra gente poder distribuir a vitalidade urbana por esse entorno e diminuir, principalmente a escala da via, né? A quantidade de faixas que a gente tem que atravessar na hora que a gente tiver cidade e parque do outro lado. Então essa divisão a gente entende como sendo uma coisa importante pra ajudar nessa vitalidade urbana do... Do bairro. Os perfis urbanos: Passa aí... Passa aí... Apertei errado aqui. Os perfis urbanos: como eu falei lá atrás, quando a gente falou das fotos. Se eu tenho, nas... Nas visitas que a gente... (indagações da plateia) ah sim... Desculpa gente! É que eu achei que eu tinha apertado e o bicho passou direto. Isso daqui é o que hoje é... Tem pedaços implantados, que são avenida... São chamados Avenida Central. E a gente entendeu também, que seria importante, até pra diminuir a escala

das quadras, o tamanho das quadras que ficou da Rua Imperial para trás. A gente raciocinar uma nova via, que trechos que já são existentes. Então, isso não significa que a gente vá passar ela reta. A gente só está sinalizando que é necessário ter outra conexão por trás que pode fazer um zigue-zague, “arrudiar”. Depende de quando a gente for a campo. Para poder entender o que existe aí. (Indagações da plateia) Deixa eu terminar a apresentação e a gente pergunta depois. (Indagações da plateia) Deixa eu terminar a apresentação e a gente responde depois. Então, como eu falei: Não... Uma linha tracejada não significa um projeto que está pronto e vai construir. Não é isso. Isso é uma indicação de que pelo tamanho das quadras, existe a necessidade pra gente permitir maior integração e permeabilidade nesse território. De raciocinar alguma outra forma de conexão, no sentido, é... Longitudinal desse território, pra permitir que a gente faça essas conexões de forma melhor, e principalmente para a gente diminuir o tamanho das quadras. Que a gente tem quadra que tem quase meio km de profundidade. Isso não é bom pra quem anda a pé ou tem que usar esse território para sair da sua casa para e pegar um transporte público ou pra ir trabalhar do outro lado. Então se a gente vem para os perfis urbanos: Aqui é a Dantas Barreto e aqui é essa conexão com a... O Bairro da Boa Vista. A gente percebeu muito claramente, na análise que a gente fez. Que da Dantas Barreto pra cá. Isso daqui é a cidade histórica que tem um perfil, ou seja, uma altura mais baixa. E a gente precisa respeitar isso na hora de fazer o redesenho desse projeto. E a gente percebeu também, que da Dantas Barreto ou das imediações do prolongamento da Dantas Barreto pra cá, a relação de paisagem, ela se dá muito mais com a cidade contemporânea, que está aqui atrás, que tem um perfil mais alto, que é onde tá também o Capitão Temudo. Então se a gente tivesse que propor, a gente teria que trabalhar um escalonamento, ou melhor, diferentes alturas, aonde mais baixo seria para esse lado e mais alto seria para esse lado de cá. Quão alto é, não sabemos, precisamos avançar a discussão a partir das contribuições que vocês fizerem nessa audiência Pública, hoje. E aí pra encerrar a parte da análise propositiva. A gente vai entrar agora com algumas referências de projetos de outros lugares do mundo. Que a gente trouxe pra cá, só a título de ilustração. Então tudo isso que eu falei, aonde é que já existe e aonde é que já foi feito e como é que foi feito. Não significa que a gente vai copiar. Isso é só a gente pesquisando, como outras pessoas, outras culturas, inclusive, resolveram um problema, cada uma de um jeitinho diferente, parecido com o que a gente tem hoje. Então a gente foi buscar também, tudo que todo mundo ou pelo menos os estudos mais consistentes e mais... Mais relevantes, né? Não menos importantes do que outros. Foi o que a gente inclusive os que a gente teve mais acesso. Do que já foi produzido para aquela área dali do Estelita e entorno. Então em noventa e dois teve uma oficina que juntou mais de cento e vinte arquitetos, que foi o primeiro grande workshop de arquitetura e urbanismo do Brasil, coordenado pela FAUPE. Chamado: Utopia Viva, que já desenhava aquela área dali do Cais. A gente tem também projetos do próprio município, não é? O município, ele fez um plano de reabilitação integrada em dois mil e sete, para aquela área ali detrás do que é hoje é o do Novo Recife. E isso nunca saiu do papel. A gente tem também, é... O acervo do Museu da Cidade do Recife, onde a gente foi estudar os outros planos de remodelação urbana que aconteceram naquela área. E algumas pesquisas de faculdades, de universidades. Né? Desde gente da UNB que fez trabalho de graduação sobre o assunto, é... Pesquisas da UFPE, tanto de graduação, quanto pós-graduação. Várias disciplinas tratando sobre isso ao longo dos anos. E a Católica que produziu um livro, que a gente até está convencendo eles a gerar um livro digital para ser disponibilizado. Isso pela rede, chamado: Nosso Cais. Que foi um conjunto de

propostas urbanísticas pra área. Produzido pelo curso de Graduação em Arquitetura, né? Trabalhos de Arquitetura em Urbanismo e... Paisagismo. Além disso, como eu falei aqui da remodelação do Bairro do Recife, mil novecentos e seis, onde o bairro era assim e virou isso. O que a gente hoje reconhece de patrimônio lá no Bairro do Recife, Marquês de Olinda, Tudo isso foi projeto de uma grande transformação urbana, que naquele momento se achava que deveria se fazer assim. Provocou muita destruição e provocou um Recife diferente do que o que existia aí antes, que a gente sabe que hoje esse prédio daqui nem existe mais. Hoje é aquela sede do grupo João Santos. Isso aqui antigamente era a pracinha do... Do Barão de Rio Branco, ou seja, Praça do Marco Zero hoje. Em trinta e oito, quase na década de quarenta, foi a vez do Bairro de Santo Antônio, aonde... É... Esse tecido histórico daqui foi todo rasgado. Não é? Isso aqui, inclusive foi objeto de um concurso público. Você vai no Museu da Cidade do Recife, tem lá todas as plantas, com as assinaturas da comissão julgadora e essa foi a proposta vencedora. E curiosamente, o engenheiro José Estelita, tá registrando o voto contra, quem vai lá, vê isso. Está na prancha, assinado (aplausos da plateia). É muito inspirador. Enfim! Mas hoje é a Guararapes que a gente reconhece como patrimônio, como sendo um dos cartões postais do Recife. E a gente começa a entrar começa a entrar em exemplos de outros lugares do mundo, exemplos contemporâneos de como você tratar borda d'água, cais. Nesse caso daqui especificamente. Com poucas intervenções, mas que você garanta um espaço público de qualidade pra convivência e adequada escala de borda que existe, é.... No local. Essa experiência é na Tailândia, essa daqui é na França, também, de novo: Edifícios mais baixos, conectados à frente d'água, com tratamento simples. Não é? No caso, eles lá não têm o Sol da gente. A gente tem que entender também que essas propostas aí são para o clima deles. Mas é uma forma de fazer costura de borda. De fazer projeto de borda, que a gente acha interessante entender como é que funciona e quais são os exemplos de outros lugares. Então esse aqui da Croácia: reabilita do cais para ter vitalidade urbana noite e dia. Então porque a gente não tem isso aqui também? Outro exemplo de... (aplausos da plateia) Outro exemplo de... Outro exemplo de adaptação de estrutura existente: Neste caso daqui, Silos que foram transformados, uns em hotéis, outros em edifícios empresariais. (Indagação da plateia) Outro exemplo: De Barcelona. Aonde a gente tem uma cidade que é referência de uma cidade é legal de se viver, uma cidade com muita qualidade urbana, que tem o dobro da densidade demográfica do Recife. Aqui a gente tem duzentos e vinte quilômetros quadrados mais ou menos, um pouquinho menos e um milhão e meio de pessoas. Barcelona tem essa mesma população, um milhão e meio de pessoas, morando em metade do território. São cem quilômetros quadrados. E lá é muito legal de se passear, de se viver. Porque você tem o uso ativo do nível da rua, você tem uma escala urbana mais adequada, é... Ao pedestre. E mesmo lá, você tem projetos, intervenções, que promovem a integração com o tecido existente, mudando o pouco, o... O... O perfil né? Com prédios até um pouco mais altos, mas que fazem isso de uma forma harmônica e garantindo essa permeabilidade, essa integração. Voltou... Então aqui um exemplo de um edifício que trabalha no mesmo prédio, o que nós arquitetos chamamos de: escalas compositivas. Ou seja: eu tenho no mesmo prédio, uma leitura no nível da rua que eu passo por baixo, né? Uma leitura mais intermediária, com pavimentos vazados, com andares vazados para garantir a ventilação. E outra que é o jardim subindo prédio acima. Que aí você tem... Isso aqui é um hotel que fica em Cingapura. Mostra que não somente no mesmo território, mas no mesmo edifício é possível você trabalhar com diferentes escalas compositivas. E aí a gente trás um exemplo do Brasil, que é Carandiru... O antigo Carandiru, lá

em São Paulo, que hoje se transformou no Parque da juventude. Aonde eles deixam alguns elementos do que existia antes, né? Não tenho aqui fotos nessa... Nessa ... tela. Mas quem conhece ou pode entrar na internet, vê. Têm prédios eles derrubaram, tem outros que eles deixaram e que eles transformaram em outros tipos de usos, não é mais um presídio e foi totalmente apropriado pela população. Então outros... Que já é nos Estados Unidos, né? Intervenção sobre viadutos. Então é importante você ocupar espaço embaixo do viaduto. Mas não precisa só com uma coisa, não precisa ser só quadras poliesportivas. Também não precisa deixar do jeito que está. E a gente foi atrás de alguns exemplos, que mostram desde áreas que foram projetadas pra serem equipamentos de esportes, práticas esportivas mais radicais ou caminhada. Ou até... É... Equipamentos de utilidade pública, ou até esse caso lá na França, que é uma área... Uma central de monitoramento do governo. Eles monitoram ali a rota, É... Paris - La Défense, então esse aqui é um prédio, embaixo do viaduto. E por que a gente precisa continuar deixando a parte de baixo dos nossos viadutos sem alguma utilidade? Então, tudo isso são ideias que podem ajudar para vocês a fazerem sugestões pra gente trabalhar. Além disso, a gente buscou também algumas mais, mais... Chocantes. Mas é interessante. A gente vê como é que em outras culturas se trata. Às vezes, é a um edifício histórico que uma parte ruiu, que uma parte ruiu (gritos e aplausos na plateia). Esse aqui é em Salvador, o Museu Rodin. Estamos acabando já, gente. Esse aqui é o Museu Rodin, em Salvador, onde você tem um edifício histórico que sofreu no mesmo edifício uma intervenção contemporânea. E aí exemplos de produção habitacional, no âmbito do Minha Casa, Minha vida, lá no Morro do Alemão. Quer dizer, você pode ter um espaço público de qualidade... (aplausos e gritos na plateia). Paraisópolis, Manaus, Jardim Olinda (São Paulo) e esse último, é ... O... Cantinho do Céu, lá no Grajaú (aplausos da plateia). Aonde você trata uma área de interesse social, com uma borda urbana, com qualidade, com total apropriação pela população existente. E aí eu já entro nas... Já no final... Nas diretrizes urbanísticas, nas premissas urbanísticas que estão na mão de vocês. E eu onde vou explicar, rapidamente. Uma por uma, para a gente poder ter espaço de debate, né? Então a gente precisa, pra esse território como um todo. Não é implantar um parque, é implantar um sistema de parques, né? Um sistema de espaços públicos, principalmente aqueles parques de bordas também. Que sejam conectados à malha urbana que já existe lá na cidade. Então não é criar cada lugar um parque... Sair de um ir para outro e fazer essa... Esse percurso, esse passeio por todo esse território. Conectando isso como um sistema. Você trabalhar com esse escalonamento, ou seja, essas diferentes alturas de gabaritos, né? De alturas dos prédios, Considerando a variedade do perfil urbano, como eu mostrei: da cidade histórica que é mais baixa, a cidade contemporânea que é mais alta. Trabalha também a continuidade da malha viária da cidade, ou seja, das ruas. Em especial a Dantas Barreto e as ligações, aquelas ligações com o bairro da Boa Vista porque a gente vê que é fim... O começo lá do território, ele tem várias pontes que liga Boa Vista, Santo Antônio e Bairro do Recife. Mas para aquele outro lá, até o viaduto, a gente tem poucas conexões. Pra justamente para garantir integração e impermeabilidade. A gente tem que trabalhar com reabilitação das estruturas urbanas existentes. Dando uso sustentável. Não é deixando lá em pé só porque é antigo. Mas você dar uso, você fazer com aquilo se integre a vida da população de hoje. Que a gente recebeu como herança da antes e que possa deixar para população de amanhã, que são os princípios da conservação integrada. E a gente também trabalhar com implantação de uso ativo e diversificado na escala do pedestre. Aí tem pessoas que perguntam: Isso é uso misto? Eu digo: Não somente. Porque uso misto é quando tenho um

prédio que embaixo é uma coisa e em cima é outra. Mas se esse prédio for embaixo uma coisa e em cima outra e só tiver uma entrada, eu não gerei atividade no nível da rua. É isso que a gente chama de uso ativo. A gente precisa de vida social entre os edifícios e não somente dentro deles. Pra que a gente possa ter vitalidade, oportunidade de desenvolvimento local e espaço urbano sustentável e seguro. A gente precisa de uma garantia de diversidade de uso de equipamentos público e privado. Não é tudo público, não é tudo privado. Isso tem que existir, essa mistura... Isso tem que estar espalhado pelo território para atender as demandas da uma população que já existe, que foi aquela que já mostrou e aquelas que ainda virão. Porque ele tem, essa ilha toda tem o potencial pra trazer muito mais pessoas para morar dentro dela do que as que hoje já moram. A gente tem que buscar as promoções das de harmonização e conforto ambiental. É... No território, em relação à cidade. Não é só o prédio ser fresquinho do lado de dentro, ele precisa não esquentar ou provocar um desconforto de ventilação na cidade que está ao seu entorno. E aí, por último... (aplausos da plateia). Está terminando pessoal. Essa é a ultima e aí a gente abre, é... Pra mesa... Devolve o microfone pra mesa. Pra mesa continuar conduzindo o resto dos trabalhos. Que é a promoção da área de interesse social, valorizando... (aplausos da plateia e gritos de ordem). Bom, pra encerrar: promoção de habitação de interesse social, valorizando a diversidade de interesse social no território da Ilha de Antônio Vaz. Não é pra gente ter tudo igual, é pra gente ter a diversidade, porque ela que faz da cidade a riqueza que ela pode ser... (Aplausos, gritos e palavras de ordem na plateia). Então, o e-mail aqui ó... Vocês têm... Até o dia trinta e um de julho, de hoje a quinze dias. Nós vamos receber... Esse e-mail foi criado especificamente para receber as contribuições que vão começar a chegar aqui nessa audiência. Mas quem não conseguir falar, não conseguir se inscrever, não se preocupe porque a gente está disponível para receber as contribuições de todo mundo. Após esses quinze dias, àquele grupo que eu mostrei lá na frente, vai fazer um tratamento de tudo que chegar. A gente vai olhar cada contribuição, ver a pertinência técnica de cada uma, ver como se encaixa no conjunto como um todo. Para depois começar as conversas técnicas de novo, para poder fechar, é... A proposta de diretrizes. Para só depois entregar para o Consórcio pra ele refazer o projeto dele. (Pergunta da plateia para até quando) Trinta e um de julho, quinze dias, como isso daí não é um documento final. Isso que eu mostrei para vocês não é um documento final. A gente está fazendo essa Audiência Pública para escuta. Então não tem nenhum relatório, nem plantas para vocês analisarem. Como esse assunto já vem sendo muito bem, animadamente discutindo nos últimos, dois, três anos. A gente sabe que muita gente já tem ideia, que muita gente já fez proposta, que muita gente já fez estudo. Não importa como seja: escrito no papel, é... Feito no Corel Draw, feito no Photoshop, desenhos de lápis de cor que tire uma foto e mandar, um AutoCAD. O que vocês tiverem, mandem para esse e-mail, que a gente vai receber tudo, vai olhar um a um e vai tratar isso, para enfim, dar continuidade a esse processo de revisão do Projeto Novo Recife. Bom gente! É isso. Eu agradeço a atenção de vocês... (aplausos da plateia). Vamos abrir agora para o debate.

01:06:00 Antônio Alexandre: Bom, vamos dar continuidade aqui... Nós gostaríamos agora de passar para... A... A segunda etapa dessa abertura com o pronunciamento das entidades... Das representações... Das entidades, instituições e do movimento, é... Conforme nós falamos na abertura, a ideia para poder a gente ter um espaço... Nós já recebemos... Cida está contando aqui. Nós já recebemos muitas... É... Inscrições durante esse período que ficaram abertas as

inscrições, durante a apresentação de Eveline. São muitas inscrições e realmente vai exigir da gente, É... É... Todo um exercício para respeitar a fala, para poder ter tempo para todo mundo se pronunciar. Mas antes... Aí eu pediria que as entidades e representações, pudessem usar, evidentemente, concluindo seu raciocínio, aí, o tempo... É... Digamos assim, justo, cinco minutos, podendo ter uma tolerância de mais alguns... Um ou dois minutos, para poder concluir o raciocínio pra que a gente possa passar para essa etapa seguinte. Que a gente ficou preocupado com a quantidade de inscrições em função do tempo, para que a gente possa dar espaço para todo mundo. Foram trinta e seis inscrições feitas aqui à mesa. É... Por favor, nós gostaríamos de iniciar pedindo o pronunciamento, se assim desejar da representação da... A Ordem dos Advogados do Brasil, Presidente Pedro Henrique, Ordem dos Advogados do Brasil seção Pernambuco, seção Pernambuco, por favor, Pedro Henrique. (aplausos da plateia)

01:07:40 Pedro Henrique: Gente, boa tarde! Boa tarde, Secretários: Antônio Alexandre, Jaiminho, Cida... (microfonia) Eveline, que fez essa belíssima apresentação. Nossos queridos companheiros de entidade: Montezuma, Vitória, Liana, Leo Cisneiros, Serginho, os amigos do Movimento Ocupe... Todos vocês... Eu tenho aprendido muito nesse processo, já há alguns meses. Antes de entrar na presidência da OAB, a OAB já estava debruçada sobre o tema do urbanismo. Nessa nossa gestão, a gente incrementou uma comissão que tratava de direito imobiliário, agregando o urbanismo. É uma coisa que a gente tem, cada dia mais, percebido a importância dessa matéria. Por que advogado se mete nisso, por que a OAB se mete nisso? Porque a nossa instituição tem o compromisso com o aprimoramento de todas instituições, com a constituição federal, com os direitos humanos. Isso tudo está na Lei que concebeu nossa instituição e faz parte também, da trajetória de luta da nossa entidade. E tenho aprendido ouvindo urbanistas. Eu não sou urbanista, estou longe de poder fazer uma exposição tão bonita, tão, é... Esperançosa e renovadora da esperança de todos nós. Mas não precisa ser estudioso da matéria para perceber, isso todos nós aqui certamente... Todos que estão aqui já perceberam já, que nossa cidade está doente. Adoeceu... E isso já faz muitos anos. E do mais humilde cidadão ao pós-doutor, do empresário ao desempregado, certamente está experimentando na pele todos os dias: A dificuldade de mobilidade, da confusão urbana, fruto de um desmantelamento dos últimos anos ou décadas de falta de planejamento urbano na nossa cidade. Nossa cidade se ressentiu de planejamento urbano e isso é mais do que hora de nós tratarmos. Alguns meses, antes mesmo de eclodir a ocupação do Estelita, as instituições como: o CAU, como o instituto dos advogados, como a OAB, o CREA. Vinham debatendo a necessidade da Prefeitura, propor à Câmara Municipal uma revisão das Leis do plano urbanístico e não apenas a... O Plano Diretor e apenas a Lei de uso de ocupação do solo. Porque foi isso que propiciou a nossa cidade ser ocupada de forma aleatória. À mercê do interesse do Capital. A OAB também é... Uma das protagonistas do movimento pela reforma política. E a gente identifica nesse abismo eu existe da nossa representação política. Parte dessas mazelas. A partir do momento que nossos representantes do parlamento não estão exercendo seus mandatos em sintonia com o povo, aí se abre o fosso para a captura dos interesses sociais pela iniciativa privada. Isso na área urbana, você pode ver bem na... No transporte, também ver na saúde e ver, infelizmente, também na construção civil, na incorporação do solo, nas incorporações. E tenho aprendido realmente com os urbanistas, de que a cidade não pode ser, sobretudo uma fatia tão nobre da cidade, o espaço tão nobre da cidade, trabalhado em nome de uma simples incorporação para atender os interesses

daqueles privilegiados que podem pagar o preço do metro quadrado. E que planejamento urbano... (aplausos da plateia). E que planejamento urbano não pode ser visto apenas com base no índice de ocupação no gabarito e sim com base em todos os elementos humanos que a nossa querida Eveline acaba de expor. Vimos recebendo duras críticas, é natural. Dizem que estamos em cima do muro e por quê? A OAB é defensora e guardiã da constituição federal e como tal, temos que valorizar as nossas instituições. Temos que impugnar pelo cumprimento das ordens judiciais. Então, dizem que a virtude está no meio. Confúcio, Buda, Aristóteles dizem isso. Que a virtude está no meio. Mas não pensem que é uma situação cômoda o meio. Pode ser virtuosa, mas não cômoda. Os setores mais conservadores da sociedade, empresariado, quando eu sento em uma mesa, dizem que a OAB agora virou anarquista. Que a OAB agora quer.... Desmantelar e rasgar as licenças públicas. Quando eu me sento com os amigos mais vanguardistas e as pessoas dos movimentos sociais, dizem que nós somos conservadores capturados. Que estamos do lado do capital ou do Estado. Acredito que a virtude está no meio e que esta oportunidade aqui é muito rica. Acredito também... E isso me dirijo diretamente ao Movimento Ocupe Estelita, que vocês estão invertendo uma lógica, que pra mim, está sendo fantástica, inaugural, em nosso Estado, pioneira em nosso Estado. O que motiva o preconceito de muitas pessoas com movimentos sociais mais ativos. A visão de que é a crítica pela crítica. É só um movimento destrutivo, contra as instituições. E não é isso. Ao se disporem de forma democrática a sentar a mesa, a trazer suas contribuições, aliás, muito pertinentes e inteligentes opiniões. E darem uma contribuição para tentarmos mediar esse conflito. Daí todos vamos ganhar. Não tem vencedores e vencidos. Todos seremos vencedores se chegarmos a um bom termo. E que termo é esse? Temos empreendedores que fizeram o que eles sabem fazer. Aliás, um arquiteto muito renomado, concebeu esse projeto. Mas concebeu a luz de Leis anacrônicas. Existe um vazio legislativo na nossa cidade, que nós... Que urge nós suprimos, urge que nós cuidemos de Leis mais atuais para prever o nosso desenvolvimento urbano de forma mais sustentável. Mas essas Leis da época foram as que balizaram a concessão dessas licenças. Esse... Esse consórcio foi convidado a se sentar, teve as suas... Os efeitos das suas licenças suspensas e certamente eles tem as suas expectativas de retorno econômico/financeiro. Que é previsto na constituição e nada mais do que justo. O empreendedor tem que ser remunerado, sim. Desenvolvimento econômico se faz com empreendedorismo, sem isso, estamos no sistema contrário, contrário à constituição. Agora, como chegar a esta equação? Todos sairão ganhando, inclusive esses empreendedores se observarem os anseios da sociedade, se atenderem a revisão desse projeto, de acordo... Tirando essa pecha hoje ele que existe, de um projeto maculado, que hoje eles está isolando, segregando um pedaço nobre da nossa cidade, apenas àqueles que têm um poder econômico para comparar. E sim... (aplausos da plateia). E sim, poder aceitar essas contribuições do movimento, dos Direitos Urbanos, do Movimento Ocupe Estelita, dos arquitetos e urbanistas que a nossa cidade... Um dos capitais humanos que nós nos orgulhamos. Recife é uma cidade pensante. Ela não é celeiro apenas celeiro de grandes advogados, mas de arquitetos e urbanistas. Temos sim, material, massa cinzenta de sobra pra fazer um belo trabalho. Então eu desejo muito sucesso a esta Audiência Pública. Clamo que todos admitam o contrário, admitam o contraditório, o exercício da democracia prevê tolerância. Defendam o direito das manifestações, ainda que não concordem com uma só palavra de quem fale e assim a gente vai conseguir colher essa oportunidade realmente... Um... Um grande ganho... Um grande ganho pra que os nossos técnicos da Prefeitura possam absorver de fato... Eu tô cansado de

ver democracia formal, aquela democracia pra inglês ver. Aquelas audiências públicas planejadas, com cargos comissionados infiltrados, líderes cooptados, para apenas dizer amém (aplausos da plateia) E fingir... E fingir... E fingir que houve realmente uma deliberação. Eu acredito que aqui nós temos... Eu acredito que aqui nós temos sim, um exercício democrático de fato e de direito. Em conteúdo... E o conteúdo disso vai ficar na história da nossa cidade. Sobretudo se soubermos valorizar isso, que todos participem dando a sua opinião. E que dessa opinião, possamos formar aí, um magma que vai conceder um real e socialmente justo, novo Recife. Muito Obrigado! (Aplausos da plateia).

01:17:43 Antônio Alexandre: Rapidamente, dando continuidade aqui, nós convidamos o pronunciamento do representante do Conselho Regional de Arquitetura e Urbanismo: O Professor Roberto Montezuma.

01:18:12 Roberto Montezuma: Gente... É... Boa tarde a todos vocês. Boa tarde a Prefeitura da cidade do Recife, os seus secretários, todas as autoridades que estão aqui e a população que está aqui. A cidadania que está aqui! O Conselho de Arquitetura e Urbanismo, fundado há dois anos, mais na verdade, uma história de cinquenta anos. Porque acreditava que a cidade pode estar em primeiro lugar. Isso é uma coisa muito profunda. Hoje eu acordei, às seis horas, com um telefonema do presidente nacional do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil: Aroldo Pinheiro. Perguntando: E aí? Como vai ser? Esse é um momento histórico. Como é que vai ser? E eu dizia para Aroldo, vai ser muito prévia as palavras. Eu dizia pra Aroldo: Aroldo, fique tranquilo! Na verdade, isso é um novo momento. É um paradigma da mudança, que precisamos mostrar para todo o Brasil. Pernambuco é guerreiro, Pernambuco se coloca. Pernambuco precisa apresentar o momento de inflexão necessário na nossa cidade. E por isso eu disse à ele com muita tranquilidade. Existem três pilares, Aroldo, disse a ele, tentando simplificar: O primeiro pilar é aquele : a cidade está em primeiro lugar. E esse a cidade está em primeiro lugar só é possível quando a gente ouve todas as pessoas e a escuta, ela é ampla, geral, total, sem medo. É uma desculpa onde o exercício e o cliente da cidade somos todos nós. É nesse exercício de construir esses espaços coletivos, com muita tranquilidade onde essa é a maior prioridade do solo como valor social. Onde ele é o lugar desse encontro. É aí que há a grande manifestação e as transformações que todos nós precisamos. Segundo ponto, que eu já vi na prática. Parabenizando a Prefeitura da Cidade do Recife. Na hora que ele juntou o que tá tudo fragmentado, os seus técnicos todos fragmentados. No Instituto, juntou todos e vamos fazer no prazo de quinze dias, articulações dentro da própria cidade, repensar esse território. Então, por isso essa segunda crença. Primeiro: A cidade em primeiro lugar. Segundo: a força possível quando se quer fazer. Então isso é uma grande, é... Energia nisso tudo então a terceira... Sim. Nesse segundo também: Que esse modelo só vai se conseguir quando chegarmos sim, a um terceiro ponto: que é essa participação popular. É de fato esse encontro possível de ser construído a várias mãos. Ser construído em um debate franco, direto, não é? Com várias colaborações. Porque não é mais um planejamento de cima pra baixo, é um planejamento também de baixo pra cima e chegarmos a este equilíbrio e a partir desse equilíbrio, sim, vamos ter essas transformações que todos nós precisamos. E pra isso. Finalizando! Viva a tolerância. Viva a escuta coletiva e ampla. Muito obrigado a vocês. (aplausos e gritos na plateia).

01:22:36 Antônio Alexandre: Obrigado Roberto Montezuma! Por favor, por favor. Nós queremos convidar para o pronunciamento. É... Representando o... O... O Instituto dos Arquitetos do Brasil: A Diretora Presidente Vitória Andrade, presidente do IAB/Pernambuco (aplausos da plateia)

01:22:54 Vitória Andrade: Boa tarde a todos, boa tarde secretários, boa tarde colegas de entidade.... Boa tarde a colegas urbanistas e arquitetos, estudantes, boa tarde parceiros, comunidades, todos recifenses e não recifenses, e... É com grande... Prazer que estamos aqui, em mais um momento, né? Tão, eu... Eu canso a dizer que em todo esse processo, que o dia vinte e oito de dezembro de dois mil e doze, foi o dia negro e um dia que é pra ser esquecido ou um dia pra ser lembrado como... O dia em que foram enterradas todas as Leis, todos os conhecimentos e todos os entendimentos da história do urbanismo em Recife. Hoje, nós estamos há dois anos e meio depois, né? Então, dois anos e meio é quando uma criança deixa de ser bebê e passa a ser um menino. Eu queria usar essa figura de retórica, pra lembrar que a gente espera que no dia de hoje, seja exatamente essa inauguração e que a gente comemore a Prefeitura retomando o seu papel de planejamento (aplausos da plateia). Então esse momento é um outro momento, onde a gente se emociona, de coração e... E reconhece depois de tanto... Depois de tanto sofrimento e de tanta luta... É... É... Luta até diria que... solitária né? Nesse processo. Em que a gente via nossos colegas arquitetos, espalhados nas salas de planejamento da Prefeitura do Recife e hoje a gente vê a tela, onde, pelo menos, aqueles vinte e cinco ou trinta, que estão ali nomeados, ocupam a mesma sala e planejam, voltaram a ter alegria a fazer um trabalho à que se dispuseram quando elaboraram o concurso público e continuam com seus sonhos de poderem prestar esse serviço. Eu não vou entrar aqui nas questões da... Da... Da... Técnicas, não é? Porque a gente... A gente já tem sido... A gente já tem feito. Mas é mais nessa questão assim... Da luta que a gente está conseguindo, graças ao Movimento Ocupe Estelita e todos os movimentos que foram esse processo, que estão aqui, sendo representados por vocês. De colocar É... O... A Prefeitura... Que eles retomem esses espaços de planejamento e que os movimentos também retomem os seus papéis. Que também estavam, por esse descaso de trinta anos sem planejamento, também estavam dormindo. Não é? Os conselhos, é... O conselho de desenvolvimento urbano e o conselho... E outras representações dos Prezeis e outros mais, estavam desestimulados também. Então nossas Leis são fracas, mas nossas Leis existem. Nossas Leis foram construídas com muito esforço e elas precisam de pessoas como... Assim como as instituições como a OAB, o IAB, O CAU e outras mais. As pessoas precisam tomar conta de suas Leis. Elas estão no papel, mas elas só são vivas se a gente tomar conta delas. E elas... Elas existem... E elas só vão ser exercidas se nós tomarmos conta delas. E elas dão conta. Elas estão aí e precisam ser conhecidas. Então pra esse segundo passo agora, porque eu acho que o bebê já nasceu e já tá virando um menino. Segundo passo agora, a gente tá aqui pra redesenhar o projeto e pra planejar o bairro da Boa Vista... Que eu... Da Boa Vista não... De Santo Antônio, São José e Cabanga... E nesse sentido, eu gostaria de chamar atenção para três aspectos que a gente acha fundamental: O primeiro é que a gente tá tratando mais do que uma borda de uma orla. A orla marítima do Recife. É a continuação da Avenida Boa viagem... Então é a... É a... Portão de entrada do Recife, é uma orla marítima. O que está se... Em jogo aqui é o pedaço de beira mar. Isso é muito importante que a gente tenha bastante consciência. A segunda é essa questão da Dantas Barreto. Nós não podemos abrir mão da continuidade em linha reta dessa ligação da

Dantas Barreto. Nós não podemos abrir mão de viabilizar a ponte Joaquim Cardoso, em direção ao Cabanga. Então são demandas importantes do ponto de vista da conexão urbana, que precisam ser levados em conta... (indagações da plateia).

01:28:24 Antônio Alexandre: Por favor, gente! Vamos dar continuidade. Tem gente aqui dando a palavra. É... Nós temos pessoas aqui que estão colaborando com a organização que vão identificar qual é a questão... (áudio falado longe do microfone).... O problema a ser resolvido. Por favor, Vitória...

01:28:38 Vitória Andrade: Bem, eu vou... Eu vou encerrar.... Então gente, é isso! Eu desejo boa sorte à Prefeitura. Acho que a gente está aqui comemorando um momento de interação e espero que a gente consiga chegar onde a gente quer chegar e contem com o IAB. Obrigado (aplausos da plateia).

01:28:58 Antônio Alexandre: Obrigado, Vitória. Nós gostaríamos de perguntar ao movimento se os representantes do Ministério Público... Os representantes... Ministério Público Estadual, teria como... Ministério Público Estadual gostaria, de usar esse momento para fazer uma.... Doutor Maxwell... Ministério Público Estadual e Federal, no caso... (aplausos da plateia). Por favor, fiquem à vontade.

01:29:38: Boa tarde a todos. É... Cumprimentos todos à mesa... Obrigada. Agora... Boa tarde. Agora acho que está adequado à minha altura. Eu sou membro do Ministério Público Federal aqui em Pernambuco. A... Junto com a colega Monalisa, atuo na ação civil pública, que tramita na justiça federal sobre o caso. A nossa ação foi ajuizada no... Início do ano passado. E é por conta de uma decisão proferida nessa ação, que hoje está proibida, qualquer intervenção: seja demolição ou construção naquele local (aplausos da plateia). O Ministério Público Federal... É... Essa ação nossa... Tem por objetivo, a tutela do patrimônio histórico... Nacional... Que é patrimônio de todo povo brasileiro e o que nós buscamos é que seja cumprida a constituição e que qualquer intervenção que seja feita no local, observe, respeite, àquele patrimônio riquíssimo, que é objeto. Enfim... De Tutela constitucional. Existe naquele local, uma linha férrea, que tem importantíssimo valor histórico. É um dos pátios ferroviários mais antigos do Brasil.... Em atividade e as pessoas, se quer, sabiam disso. Muitas vezes porque o poder público, a quem cabe, é... Informar e proteger... É... Não vinha cumprindo esse papel tão relevante. Então... (aplausos da plateia). Nossa ação tem por objeto, tutelar esse patrimônio e essa é uma questão muito cara ao Ministério Público Federal. A nossa posição institucional está afirmada e posta nessa ação e vem sendo reinterada. Na verdade... É... É... Essa questão é muito cara ao Ministério Federal. Já de muitos anos. Houve uma ação civil pública, também com o objetivo de tutelar esse patrimônio... É... Histórico, do Recife Antigo. É... Na época da... Antes, na verdade, do início da construção das duas torres. Que hoje, é... Estão construídas no local. Houve sucesso em primeira instância, em várias oportunidades, mas infelizmente, não houve esse sucesso nas outras esferas. O que nós esperamos é que: em relação a esse empreendimento agora: seja cumprida a constituição e não haja novo fato consumado. Em que depois de construído o empreendimento, enfim. Não se possa voltar a trás e ver que talvez, naqueles moldes, tenha sido um erro. É isso. Eu vou passar a palavra para os outros colegas (aplausos da plateia).

01:33:14: É... Boa tarde a todos: representantes da prefeitura, advogados, arquitetos, demais... Senhores e senhoras presentes. Inicialmente eu gostaria de fazer um registro de que essa nossa fala aqui está sendo de improviso porque o Ministério Público Federal não foi comunicado oficialmente da realização dessa Audiência Pública (aplausos da plateia). É... Eu faço esse... Esse registro, pra lembrar que a simples realização de uma Audiência Pública, ela não garante, por si só, que haja de fato, a participação e a representação popular devida (aplausos na plateia). Por isso que é importante que antes de... Realização da Audiência, seja publicado edital previamente, com a fixação de seus objetivos, é... Também com a indicação de hora e data para que haja mais ampla divulgação e participação de todos interessados. De todo mundo... A nossa presença aqui... Serve também para ratificar o nosso interesse em acompanhar todo esse processo de negociação... Após a reintegração, é... Forçada e violenta de posse do terreno que estava sendo ocupado (aplausos da plateia). É... Não sabíamos se a negociação iria continuar, uma vez que ela foi motivada pela ocupação do terreno e em razão disso, estávamos aguardando a comunicação da Prefeitura, que não ocorreu até o proce... O presente momento. Bom, mas... Passada essa questão... É... Eu vou falar a respeito da nossa ação civil pública, que foi motivada pra proteção do patrimônio histórico e... Ferroviário, representado pelo pátio ferroviário das cinco pontas e.... Da sua área de entorno, que abriga dezesseis prédios históricos, tombados pelo.... Pelo IPHAN. E nesse sentido, eu chamo atenção, que eu senti falta, da presença do IPHAN e também da FUNDARPE, nessa... (aplausos da plateia). Nesse grupo que foi composto pra... Para fixar as diretrizes urbanísticas. Por que a presença desse... Desses... Desses órgãos são importantes? Porque esses são os órgãos incumbidos de dizer o que deve ser preservado e como. Também me chamou a atenção da... A ... A minha atenção da fala da palestrante, porque ela se referiu ao... Ao... Centro histórico, né? Como objeto de preservação. Porém disse que as Leis existentes já eram suficientes, no sentido de manter aqueles prédios preservados. Mas uma das nossas preocupações... Que... É objeto da... Da nossa ação civil pública. É que não basta a preservação do bem... A sua manutenção. É preciso normas que protejam a visibilidade desses bens imóveis (aplausos da plateia). Por isso que toda vez que um imóvel é tombado, há fixação na sua linha de entorno porque não vai haver sentido proteger aquele imóvel... Se a sua área de entorno não preservar a visibilidade dele. Que o que acontece agora no centro do Recife, é que a atual linha de entorno, ela está desatualizada. Desde dois mil e sete, o IPHAN... Ela... Contratou um estudo pra revisar essa área e a conclusão desse estudo, que ainda não foi concluída. A gente não sabe por quê. Tanto que isso é um objeto... Uma apuração nossa, paralela. Não foi dada continuidade. Mas esse estudo concluiu que essa linha, ela deve ser estendida, porque na época que ela foi fixada, não havia essa tecnologia de prédios de trinta a... Quarenta andares ou mais. Então, uma das conclusões que nos baseamos para entrar com essa ação, foi feita por... (microfonia) É... Bom, continuando. Foi... Essa conclusão é de um grupo de trabalho, uma equipe multidisciplinar que foi montada pelo IPHAN, no ano de dois mil e dez, que concluiu justamente o que a gente está vendo aqui hoje. Que antes de qualquer destinação a ser dado ao terreno do pátio ferroviário das cinco pontas, seria necessário fixar as normas de uso e... E... De ocupação desse terreno. Tanto para preservação da... Da visibilidade dos bens históricos, como da memória ferroviária. E nesse sentido também, estanhemos não haver a presença do DNIT. Nessa... Nesse estudo que tá sendo feito pela... Pela Prefeitura, porque o DNIT é a proprietária da linha férrea, que é contígua a... A área do terreno. É... (gritos de ordem na plateia). Bem, o projeto não... Não ficou claro pra mim se isso será mantido ou não.

O Projeto Novo Recife, ele prevê a transposição da linha férrea em dois pontos, a nível... E pelo regulamento da... Operação ferroviária, isso não é possível. Então, por isso, o DNIT tem que vir a ser chamado para que seja feito esse traçado viário. E também não... Não vimos a questão do parcelamento do solo. O projeto Novo Recife, ele... Ele, na verdade, é constituído por cinco projetos, embora o terreno, formalmente hoje, seja um só. Então quem loteou esse terreno foi o empreendedor, né? É isso... Não pode acontecer. Então eu aproveito esse gancho para dizer que o... O... O que motivou também a nossa ação. Foi que: o poder público, ele abriu mão, não só da propriedade da área. Enquanto vários outros pátios ferroviários no Estado foram inscritos na memória ferroviária e quando isso acontece, o bem passa para a guarda e manutenção do IPHAN. Isso não quer dizer que o bem vai ser mantido em abando, que não se possa fazer qualquer tipo de obra. Significa que o IPHAN vai regula... Regular o uso de ocupação do pátio, inclusive podendo também, fazer parcerias com entidades públicas e privadas. Então isso não ocorreu com o pátio ferroviário das Cinco Pontas. Não obstante o IPHAN haver, ainda no ano de dois mil sete, antes mesmo desse leilão. Haver manifestado, o... O seu interesse. Nessa área... Mas isso é uma questão que tá sendo é... Levantada na justiça, mas de todo modo, como esse terreno hoje é único, ele precisa ser todo aprovado pelo IPHAN, o que não ocorreu até... Até o momento. Porque parte dele, sim, já se encontra na linha, mesmo essa linha... Mesmo a linha... A linha atual hoje, que a gente entende que deve ser ampliada. Sentimos falta também da FUNDARPE. A FUNDARPE, não sei se todos sabem: tombou provisoriamente, todo o patrimônio ferroviário do Estado, o que inclui o pátio das Cinco Pontas. Ah, desculpe... Bom, é que... Bom, então a.. A FUNDARPE também não vi.... Se ela está compondo, esse... O... O... O grupo da Prefeitura. Ela tombou o pátio ferroviário, o patrimônio ferroviário, na verdade, em todo o Estado. Incluindo o pátio ferroviário das Cinco Pontas. E no ano de dois mil e doze: elaborou um parecer, pouco antes da aprovação do... Do... Do Projeto Recife, indicando algumas restrições... Não... Não tenho juízo de valor, se suficientes ou não. Mas já foram fixadas com algumas restrições e algumas delas, significou a preservação de vários bens, que hoje compõem o pátio das Cinco Pontas. Um desses bens, é ... É justamente.... São os armazéns do açúcar. O local onde a demolição foi iniciada. O que nos chamou atenção.... E outra entidade que a gente acha que tem, necessariamente, que tá nessa fixação... Dessas... Dessas diretrizes. Outro esclarecimento que eu queria fazer, é que o IPHAN, não obstante, essa... Esse... Parecer dado pela equipe multidisciplinar no ano de dois mil e dez, Mudou o entendimento em Brasília e desconsiderou o trabalho feito por essa equipe multidisciplinar. E só atribui valor a linha férrea e aos vinte oito armazéns que ficam próximos ao Capitão Temudo. Então, esses deverão ser preservados, não por uma generosidade do empreendedor, como está sendo divulgado na mídia... (aplausos da plateia e gritos de ordem). Desse jeito eu... Eu agradeço, mas assim eu não vou terminar. Bom, enfim... Esses armazéns não podem ser demolidos por... Por... Por exigência do IPHAN. E continuando o... O que eu queria dizer era que tudo que a gente viu aqui, só confirma que a aprovação desse projeto foi equivocada, não... (aplausos da plateia). É... Bom... Não poderia ter ocorrido antes da fixação de todas essas normas e diretrizes. Inclusive o próprio parcelamento do solo, que nesse caso foi feito pelo empreendedor. Como eu... Eu já disse. E... É... E outro registro que eu queria fazer: é que esse projeto... Ela... Ele é apenas... Embora como por um só... Projetos arquitetônicos, isso não gera qualquer tipo de direito adquirido para o empreendedor... (aplausos da plateia). E... Então... Até que se tenha alvará de construção ou a própria construção. Qualquer norma de direito público pode incidir sem que o empreendedor requeira

qualquer tipo de indenização no campo de exceção. Bom... (aplausos na plateia) Bom... (gritos de ordem na plateia)... É... Só continuando esse esclarecimento, o único contrato que o Consórcio Novo Recife celebrou, foi com a união, para adquirir e esse imóvel e mesmo assim, nem seria necessário, mas... Ele foi cientificado, no momento que o vendedor, no caso a União, não se responsabilizaria por qualquer restrição de... De ordem ambiental, urbanística, referente a zoneamento ou uso do solo, que poderia, futuramente, vir a ser fixada. O que eu quero dizer é que mesmo tendo havido o contrato para aquisição desse imóvel, isso não impede que sejam fixadas qualquer tipo de normas ou restrição pra... Para o uso e ocupação desse solo, ainda que ele permaneça nas mãos da iniciativa privada (aplausos da plateia). Bom... Bom... É... Só pra concluir, eu queria dizer que. É... Terminar com uma frase de Einstein, que eu acho que é muito importante pra este momento que a gente está vivendo e ela diz o seguinte: “O mundo não será destruído por aqueles que fazem o mal, mas por aqueles que o olham e não fazem nada.” (aplausos da plateia e palavras de ordem).

01:50:14 Maxwell Vignoli: Muito bem, é... Boa tarde! É... Bem, boa tarde. É... Para quem não me conhece, meu nome Maxwell Vignoli. Trabalho como promotor de direitos humanos na cidade do Recife. A minha atribuição, dentre elas, é garantir o sistema democrático de direito do Estado Brasileiro. Eu sempre afirmo isso porque democracia também é um direito e a gente precisa garanti-lo. E... Pra gente refletir um pouco, democracia tem a ver com justiça diretamente, inclusive, a deusa da democracia, que é Têmis, ela era, na época da Grécia, a deusa das assembleias. Nesta é época, ela não tinha vendas, ela olhava para todas. E... Essa democracia, atrelada com a justiça, ela tem a ver com justiça social. E claro, que justiça social não é só justiça de uma pessoa, mas eu queria falar um aspecto, que eu primeiro, nesse momento... Eu quero pedir... É... Dizer meu sentimento pela incapacidade que eu tive de evitar o ocorrido no dia dezessete de junho (aplausos da plateia). Eu quero dizer que eu não tive, as... A condição suficiente para evitar as lágrimas de várias pessoas, entre elas: Laisa, Elaine, Eduardo, Ivan... E outras pessoas que foram diretamente atingidas fisicamente com relação a essa... Aspecto. Por mais que nós tivéssemos disponibilizado todo contato nosso no ministério público, tanto nosso, no Ministério Público Estadual, como o do Federal. Para que a reintegração de posse fosse realizada com o Ministério Público acompanhando, como determina a Lei Estadual 10.035. Assim como não foi comunicado, mesmo com um acordo firmado conosco. Junto com... É... Uma reunião no Ministério Público. Apesar de todas essas determinações, tanto com um diálogo cidadão, assim como uma determinação legal. Não foi feita essa comunicação, essa... A informação sobre.... Olha, às seis horas da manhã, através de um telefonema que tinha dado a uma pessoa. Escutei ao fundo todos os gritos, choros e as bombas. E essa situação demonstra um aspecto muito importante. Eu queria até fazer um pouco de explicação do porque nós, operadores de direito temos essa característica tão patrimonialista. Vou dizer um histórico de nossa formação como promotor, como advogados, como juízes, como pessoas operadoras do direito, professores... Nós estudamos três anos e meio, um direito chamado: Direito Civil. Direito Civil do um ao sete. O direito civil, ele começa com a capacidade da pessoa em realmente fazer negócios jurídicos e ter coisas. Depois ele passa para que é... Como é que a pessoa... Como é que a pessoa... Número dois, como é que nossa capacidade entende as coisas. O civil dois é a capacidade de como vamos fazer contratos para ter novamente. No terceiro a gente vai estudar o direito das coisas. A gente acredita que vai estudar o direito dos objetos, mas não. O que nós possuímos frente aos objetos. Ou seja, é

o direito da posse e propriedade. Em seguida, nós damos direito família, que são os bens que vão ser divididos no momento do término do relacionamento outra coisa de forma de administração de bens e pessoas, tudo isso.... No final, quando nós pensamos que vamos morrer e vamos deixar esses bens todos aqui, nós estudamos o direito das sucessões. Como é que nós vamos deixar propriedade para outras pessoas. É claro que durante três anos e meio estudando como possuir e a propriedade privada... Nós não vamos... Tomar em consideração... Levar em consideração a disposição da constituição federal, no arquivo quinto, nas cláusulas pétreas, que diz que a propriedade precisa ter a função social (aplausos da plateia). Nesse momento, o Ministério Público defende a cláusula... É... Nós precisamos... É verdade... Nós precisamos, realmente reformular esse estilo jurídico, que faz com que realmente as situações sejam resolvidas para que garanta a propriedade privada mediante a utilização do Estado para garantir a propriedade privada. Já não basta os ofendículos absurdos que nós temos, como arames farpados, em forma de... Retorcidos... Que impedem que as pessoas realmente dialoguem e se separem, além desses ofendículos, dessa possibilidade de nós nos separarmos. Nós utilizamos o Estado como instituição e isso a gente não pode admitir e neste momento nós estamos com seis promotores, em uma força tarefa. Para verificar o que aconteceu no dia dezessete de junho, separados em dois grupos, atuando nessa área. Neste exato momento, a promotora Isabela Bandeira, está fazendo a ouvida do comando do Choque. Do coordenador do Choque e do Procurador Geral do Estado. Como forma de responder aos cidadãos e aquilo que foi realizado. Como forma do Ministério Público, realmente garantir, que realmente a propriedade privada... Que garantir que a propriedade privada... Ela... Não é só privada, ela precisa ter uma função social (aplausos da plateia). E além disso, nós precisamos mais ainda, não só isso. Que essa democracia que hoje está se apresentando aqui, ela realmente seja contínua. Ela não seja só nesses momentos que precisamos ocupar os conselhos de direito. Seja da criança, do idoso, da assistência social, da saúde, do urbanismo, do conselho de cidade, do conselho de controle urbano, conselho urbanístico da cidade. Todas as decisões que realmente nós tenhamos que tomar, para que seja para garantia desses direitos da cidade, desses direitos urbanos, precisam ser dados com as pessoas. Isso eu não falo só dessas pessoas aqui, falo das pessoas do Choque (aplausos da plateia). E... É essa... Essa é a minha função como promotor de justiça, garantir que a democracia seja exercida. Eu estou falando que... Eu posso não ter garantido naquele momento, que várias pessoas tivessem chorado. E realmente... Absurdamente terem passado por aquilo. Mas a gente pode, realmente responsabilizar as pessoas... Que acaso... Caso estejam... Caso tenham feito algo contra a lei. Porque isso aí é inadmissível. E isso aí nós não... E foi isso que jurei como promotor de justiça no dia que assumi. Confesso também, que no dia à noite, que aconteceu a intervenção, eu cheguei em casa... Eu não gosto... É... Eu tive a vontade, nesse momento, de não participar como promotor de justiça mais.... E por um momento eu abicar da função, mas eu acredito que eu preciso estar no Ministério Público para garantir isso. (aplausos da plateia). Não estou dizendo que isso seja importante não. Mas isso é a verdade. Verdade porque é completamente inadmissível no Estado democrático social de direito, que as pessoas vão pra rua... Isso é realmente é responsabilidade do Estado, incluindo o Governo da Prefeitura do Recife (aplausos da plateia). Que nós não tenhamos sido comunicados, nós não tenhamos sido avisados para tentar uma conversa e a Prefeitura também... Quando for fazer uma retirada das pessoas da Prefeitura, ela não utilize... A força da justiça e o Tribunal da Justiça, como uma reintegração de posse, mas tenta, no primeiro momento, fazer o que nós fazemos em direito: que é tentar um

acordo, um diálogo. Porque as partes, elas precisam dialogar antes de utilizar dos instrumentos judiciais. Isso aí está previsto em qualquer local. Você precisa primeiro dialogar, para depois entrar com uma reintegração de posse novamente. E aí, essa falta de habilidade, com... Pra dialogar com movimentos sociais, é mais do que urgente, que o Estado Brasileiro, a... Inclusive a Prefeitura e o Estado, precisa conversar com essas pessoas. Ao invés de utilizar o judiciário para intervir de forma dura, retirando as pessoas. Seja porque elas ocuparam a Prefeitura, seja porque elas ocuparam uma praça, seja porque elas reivindicando algo (aplausos da plateia). Em primeiro as pessoas precisam dialogar, para depois utilizar os instrumentos judiciais de intervenção. Isso é a melhor forma de resolver os conflitos. Desde aqueles pequenos conflitos que acontecem na comunidade, como esses conflitos que realmente estão acontecendo, que a gente chama de: Conflitos de massa. E é claro que isso daí não vem de agora, é preciso que a gente pense, exatamente como a gente pensou, talvez na Grécia. De que essa democracia e essa justiça, ela foi feita na praça, na Ágora. E aí, nessa justiça na praça que nós vamos trazer a vontade da população e não dentro dos gabinetes, fazendo termos técnicos. Eu agradeço... (aplausos e gritos de ordem da plateia).

02:02:10 Antônio Alexandre Bom, nós podemos dar continuidade... É... Vamos dar continuidade aqui... É... A Prefeitura, no site, na página oficial da Prefeitura. Amanhã, nós vamos amanhã publicar... Republicar o edital de convocação dessa Audiência Pública, que foi publicado no diário Oficial do Município há quinze dias, assinado por mim, inclusive. E o protocolo de informação ao Ministério Público Federal, protocolado terça-feira, dia quinze, às onze e meia da manhã. Nós vamos publicar isso só como informação pra todos. (gritos na plateia) Nós só vamos publicar, gente. É só documento! Nosso papel agora não é contestar nem debater com quem.... As falas são livres. Nós vamos apenas publicar uma informação, só isso. (Gritos e palavras de ordem continuam). Bom agora, na ordem que estava estabelecida, nós chamamos... Nós chamamos para fazer uso da palavra, os representantes do Movimento Ocupe Estelita (aplausos na plateia e palavras de ordem).

02:04:26 Leonardo Cisneiros É... Só queria esclarecer ao Secretário Antônio Alexandre, que realmente um comunicado o edital da audiência há algum tempo atrás, mas em desconformidade com a Lei Municipal dezesseis mil, setecentos e quarenta e cinco, dois mil e dois mais ou menos, que exige, por exemplo, dentre outras coisas, que no Edital tenha: como indique como fazer a inscrição, pra que telefone você liga, pra que e-mail você manda inscrição, para garantir sua entrada, várias outras coisas. Que seja publicado com antecedência o material e o material não foi publicado com antecedência. Isso é praxe em qualquer audiência pública. Você tem que saber para poder conseguir discutir, não vê só na hora. Poder pesquisar em casa e isso não foi feito. Então o edital foi publicado, mas em desconformidade com a legislação e com o que é requerido. A transparência necessária para que a participação popular aconteça. Então, isso foi o primeiro ponto (aplausos da plateia). É... Como é? (alguém fala da plateia). Não, sim... Os procuradores já... O promotor já esclareceu. Eu só queria dizer que esse momento, é de certa forma, um momento feliz, porque a gente luta por um momento desses há quase três anos... Né? A nossa briga começou... O direitos Urbanos, que começou essa pauta do Estelita, que agora ampliou para vários movimentos que se integraram no grande movimento Ocupe Estelita. É... Começou em uma audiência pública, lá na Câmara Municipal. Que não é uma Audiência, é claro, como é exigida pela constituição. Mas que começou com a necessidade de querer discutir a cidade do Recife. Certo? Eu acho assim... Que

a nossa luta, antes de tudo. A gente faz uma luta focada no urbanismo. Focada em questões, às vezes muito técnicas, como a gente já viu. Mas é uma luta por democracia... Antes de tudo... É a luta por democracia real, não a democracia formal. Dessa legislação que existe nessa cidade, que não é aplicada, que é esquecida e que é aplicada de forma seletiva. Só o que funciona para garantir o do proprietário, para garantir o direito das construtoras é aplicado. Quando a gente pede que faça estudo de impacto de vizinhança, estudo de impacto ambiental, que gente pede que faça audiência pública, que seja levado para os conselhos corretos e tudo mais, isso não é considerado. Então nós temos Leis, nós temos uma democracia, mas é seletiva, é pra poucos. Certo? E esse... E o que acontece nessa cidade, afeta todo mundo. As decisões são feitas por poucos. Certo? O lucro vai pra poucos, certo? Mas o prejuízo é pra todo mundo (aplausos da plateia). Então assim... O Projeto Novo Recife, dentre outras coisas, só pra vocês entenderem: Prevê cinco mil e sessenta e duas vagas de carro e doze mil viagens de carro por dia. Isso tudo ali, na Agamenon que já está “boinha”, “boinha”. Né? Na hora do pique, né? Você já anda uma beleza ali. São tantos carros, que se você colocar em linha reta, dá: do Estelita até Abreu e Lima. Veja essa conta, certo? E isso vai ser colocado ali, na frente do trabalhador, no ônibus, que já demora duas horas para voltar para casa. Vai ser colocado na frente dele. Para fazer um projeto voltado pra um por cento da população do Recife, decidido por meia dúzia de pessoas, certo? E... Afetando a vida de todo mundo. Tá? Então assim... Eu acho que a nossa luta aqui é por debater a cidade, por democracia real, por... Né? Que todo mundo possa opinar, certo? Pelo que afeta todas as pessoas. Isso é que é o primeiríssimo passo. Um passo que na verdade, está sendo muito empolgante, muito interessante, mas um passo tímido. Nós temos críticas... Eu acho que Chris vai falar mais isso. Sobre todo processo de negociação que está sendo aqui. Essa audiência está sendo interessante, está sendo bem representada, mas muito mais precisa acontecer. Nós temos que ter muito mais garantias, certo? Precisamos que... Seja amarrado o Conselho da Cidade e tudo mais. Mas nossa briga com o Novo Recife eu quero entender... É dizer pra vocês... O Novo Recife é um grande símbolo de uma cidade que tá quase falida, certo? Ele é o símbolo de pegar uma área central, imensa daquela, que era pública. Foi vendida sem discutir com a população, foi discutida de maneira esquisita, foi vendida de maneira esquisita, certo? Pegar aquilo ali e privatizar, transformar em um grande condomínio de luxo de dez hectares. Certo? Com... Com muros, isolado da rua, voltada para o automóvel. Em uma lógica: a pessoa para sair de casa, ou vive dentro de casa aquele... Aquela área de lazer dentro de casa e só sai de casa dentro de um carro, para pra o shopping. É essa cidade que o Novo Recife representa e é essa cidade que a gente não quer. Essa é uma cidade perigosa, uma cidade excludente, uma cidade sem pessoas na rua, uma cidade que as pessoas não se misturam. E acima de tudo, uma cidade excludente, injusta. É uma cidade que segrega, que afasta a diferença, certo? O Novo Recife é uma bolha de é... Elitização ali. Não tenho dúvida que se acontecer daquele jeito, ele vai.... Acarretar uma inflação dos terrenos ao redor, certo? Vai querer que os terrenos atrás também sejam construídos no mesmo padrão. E assim por diante, até chegar no Coque. Os aluguéis do Coque já estão subindo, certo? Todo mundo sabe disso.... Alguns moradores da Vila Sul... (alguém faz uma indagação na plateia). Não... Algumas pessoas da Vila Sul já falam que saíram do Coque porque os aluguéis subiram. Então assim: isso gera um movimento de especulação imobiliária que vai expulsar a população do local. E é isso é que a gente é contra... A gente é... Também, como ele é um símbolo de uma cidade excludente. A... Esse processo que a gente está fazendo aqui pode ser o símbolo de uma mudança de rumo da cidade do Recife. Eu acho que é isso... É

hora da gente retomar a rédea. (aplausos da plateia). Esse momento.... Esse momento.... Se for... Se for levado a sério, se não for um teatro... Se não for um teatro... Se for levado a sério, se nós fizermos a revisão na essência do projeto. Fizemos... Fizemos planejamento público de verdade, planejamento urbano voltado ao interesse público, determinando a iniciativa privada. Com participação popular de verdade, certo? Sem fingimento, sem teatro, pode ser um divisor de águas em uma cidade que permitiu fazer as Torres Gêmeas, certo? Permitiu fazer o Shopping Rio Mar em cima do mangue, permitiu... Quase fazia o polo jurídico lá no Coque. A gente resistiu. A gente conseguiu segurar e resistir (aplausos da plateia). Então, esse momento é histórico, certo? E pode determinar a mudança da cidade e das pessoas. Eu acho que é isso que a gente precisa lutar.... Se apegar... E... Cobrar da Prefeitura, que não seja um grande teatro, certo? Subordinado ao interesse dos construtores, que não estão aqui, que não apresentaram... Que não foram para as outras reuniões. Porque acham que está tudo resolvido com eles. Eles têm a reunião deles em outro lugar, não vieram aqui dar a cara à tapa. Mas assim... Se é.... Se é o interesse da população que está em primeiro lugar: esse é o momento de provar isso. A Prefeitura tem uma grande responsabilidade. Tem um histórico de culpas, sabe? Os erros que fazem o projeto Novo Recife vem desde de prefeituras noventa e seis, de governos Estaduais, e tudo mais. Tem um histórico de culpa e tudo mais. Mas a responsabilidade agora é do prefeito Geraldo Julio (aplausos da plateia). Ele pode decidir... Ele pode decidir... Ele a caneta na mão e ele tem a chance de fazer história... Ele tem a chance de fazer história e a oportunidade história. Uma oportunidade enorme foi perdida, por exemplo, quando se deixou construir as Torres Gêmeas. Nós temos pareceres da... Do... Do Ministério Federal, na ação do Ministério Público Federal, que disse que quando fizeram as Torres Gêmeas, Recife perdeu a chance de virar em patrimônio histórico da humanidade. E que é que vale? Valeu aqueles... Né? Aqueles empregos temporários gerados ali e uma oportunidade história perdida? Então a gente não pode perder essa oportunidade. Depois de feita a besteira não tem como voltar à trás... Prédio não se desfaz. Então uma cidade destruída, não se desfaz. Tem que acertar agora, tem que acertar agora. Senão, como eu costumo brincar: o investimento vai ser dinamite, pra desfazer a besteira que a gente fez. Então a gente tem que aproveitar esse momento e eu acho que a crítica... Nós temos a... A grande contribuição, de uma mobilização bonita, com capacidade técnica também, com muitas ideias para contribuir e fazer Recife mudar de rumo. Acho que é isso, valeu! (aplausos da plateia)

02:12:42 Christiane: Resistir! Resistir! Bom, boa tarde. É... Eu vou retomar a fala do Ministério Público e endossar tudo que Leo falou. É... Chamando a atenção pra o seguinte: É... Esse projeto que tá aí em vias de ser construído. Porque a... A Prefeitura considera válido o processo de aprovação pelo que ele passou. É... É um projeto que de fato passou por um processo complexo de aprovação dentro da prefeitura. É... E o poder executivo considerou que era um projeto suficiente, que tava bom. Não é? Agora não cumpriu um processo que desse conta, é... De verificar se esse projeto de fato, interessava para a cidade. Não só se as pessoas queriam esse projeto mas se o impacto que ele iria gerar era interessante. E se a gente conseguiria aguentar esse impacto. Se a cidade não explodiria por conta dele. Se recusou... Então nesse processo de aprovação, não existiram estudos de impacto ambiental, estudos de impacto de vizinhança e nem consulta popular suficiente. Por isso que a gente está aqui agora, tirando um atraso. Mas a gente não tá tirando um atraso só em relação ao projeto. Do que vai acontecer naquele terreno ali. A gente tá tentando tirar o atraso em relação ao processo, de

como a gente faz a cidade. Porque outros projetos como esse, continuam sendo aprovados na prefeitura do mesmo jeito. A Rua da Aurora, a Vila Naval, uma série de outros projetos estão no mesmo caminho... (aplausos da plateia). Então existe uma... Existe uma urgência em resolver esse problema aqui, em aproveitar a... A... Grande mobilização e a grande disponibilização que as pessoas têm em discutir sobre esse projeto. Mas essa urgência não pode se transformar em pressa que passe por cima de correções que a gente tem a gente precisa no processo. E aí por conta disso que vou me contentar em comentar a apresentação que foi feita pela Prefeitura, é... No que ela expõe da fragilidade no processo que ela está insistindo em repetir, apesar da situação que se criou pra tentar tirar esse atraso. Então existe uma grande boa vontade dos técnicos da Prefeitura, uma grande boa vontade dos colaboradores que se disponibilizaram a participar do processo. Entretanto, esse resultado aponta uma série de fragilidades. Tanto que as diretrizes são apresentadas de um jeito que fica claro que não foi sistematizado, não foi colocado em uma estrutura que pense o que é mais importante e que não é. Todos os estudos e as diretrizes que já foram elaboradas antes para essa área, através de estudos que tiveram mais tempo, que foram mais aprofundados. O Recife e Olinda, em dois mil e cinco, o próprio plano diretor... O plano diretor da cidade foi construído de uma forma coletiva por uma série... Pelos movimentos sociais mais importantes da cidade do Recife, muitos deles com representantes, aqui, hoje. Por mais que ele tenha sido depois retalhado na câmara e retalhado dentro dos gabinetes da Prefeitura. Ele foi construído em cima de estudos muito mais aprofundados do que esses que estão sendo feito agora e as conclusões a que o plano diretor chegou, não apareceram consideradas nessa apresentação que a Prefeitura acabou de fazer. O Projeto novo... (aplausos da plateia). O Projeto Novo Recife é construído... A quantidade... O tanto de construção que a pessoa pode fazer em cima de um terreno, varia de acordo com a área desse terreno. O Novo Recife foi autorizado, foi aprovado com trezentos e trinta e cinco mil metros quadrados de área construída. Isso em cima de uma legislação que previa que aquela área ali era uma área de expansão urbana. Depois, do plano diretor com estudos aprofundados, se chegou à conclusão que aquela área era uma área de proteção ambiental. E com isso... E com isso... Qualquer projeto construído ali, naquele mesmo terreno, com aquelas mesmas dimensões de terrenos, não podia passar de cento e trinta e cinco mil metros quadrados. É menos da metade. É quase um terço (aplausos da plateia). No mais, uma série de outros... Diretrizes, elas não são vontades soltas. Diretrizes, elas precisam vir de um diagnóstico, precisa se observar o lugar, observar as pessoas, observar como elas usam o lugar. Não é observar só de coração aberto como eu sei que as pessoas fizeram. É observar conferindo com os dados, checando, confrontando um dado com o outro. E aí... Esses, é... Essas diretrizes que aparecem aqui e o diagnóstico, ele não hierarquiza as informações. É... Por Exemplo... Se fala em habitação popular, se mostra no mapa aonde é que ... Onde é que estão... Onde é que tem concentrações de habitação popular, mas não se marca quais são os perímetros de ZEIs e esse território é cheio delas. E não aparece, não chega a aparecer no mapa, o perímetro das ZEIs. Os Coelhos está ali do lado, Brasília Teimosa está ali do lado e isso não entra (aplausos da plateia). O jeito... O jeito de fazer, é... Precisa considerar as diversas informações e cruzar umas com as outras. Não adianta fazer no centro que é um lugar intensamente usado por usuários que não moram lá, é... Um mapa de densidade para saber simplesmente, onde estão as concentrações das pessoas morando. Precisa entender como as pessoas usam o lugar e o que naquele lugar ajuda ou atrapalha esse jeito de usar. Eu vou... Eu vou ler um trecho de um comentário de Clara Moreira, que é arquiteta e urbanista e

não está morando atualmente no Recife, mas foi formada aqui. É... Em relação ao que ela viu. É... dessa apresentação. É... Ela diz o seguinte: em termos de uso e por sinal, não há um mapa de uso. A ilha poderia ser esquematicamente dividida em Oeste residencial, estilo suburbano e baixa renda, com alguns tecidos de instalação bastante precária e gabarito até dois pavimentos e no Leste, o centro comercial tradicional e popular verso o tecido histórico secular. Há, entretanto uma parte intermediária, exatamente no gargalo que o antigo terreno da REFESA ocupa, que tem uma ocupação menos dinâmica que a parte Oeste e a Leste, onde nem o comércio e nem a atividade habitacional são tão intensos. Ainda, este terreno é contornado por linhas viárias, férreas e fluviais de conexão metropolitana, assim que, esse terreno possui esse caráter de estar em entre uso residencial bem suburbano e polo de dinâmica, comercial, popular tradicional, ao mesmo tempo promove passagens metropolitanas...

Transcrição do áudio – Parte 2:

00:00:00 Christiane: Então esse trio complexo, e principalmente não levam em consideração o uso residencial e suburbano que existe na ilha, que não parece neste diagnostico em quanto lugar, escala, ambiência, jeito de viver enquanto unidade de paisagem, fatores que deveriam ser considerados para o desenvolvimento de parâmetros urbanísticos para o terreno em tal posição. É ... o diagnostico é... não fala das atividades de pesca da população, não menciona a ETE do cabanga, que é a estação de tratamento de esgoto, já sobrecarregada que sofreu, é... é... condenação na justiça por conta disso e depois deu um parecer favorável ao projeto novo recife como se tivesse condição de da conta do esgoto que vai ser produzido ali ... A análise apresentada pela prefeitura ... A análise da prefeitura... Por favor... Beloto... Gente presta atenção, a análise da prefeitura chama de coração da Ilha de Antônio Vaz o museu das cinco pontas, sem dizer que o coração da Ilha de Antônio Vaz é o mercado de São José e o comércio popular que está ao longo desse mercado..., a análise da prefeitura não diz que a Zeis protege, não apontam onde estão as Zeis e não diz que a Zeis protege territórios que a população ocupou por que foram territórios que sobraram, por que foram territórios que ninguém quis..., e ele não aponta, não aponta na direção de inverter essa prioridade e escolher primeiro o lugar onde estas pessoas vão morar, pra depois pensar como a cidade vai se organizar em torno disso, conclusão, continua a tendência de se repetir as pessoas pobres vão morar nos terrenos que sobrarem, como a prefeitura diz habitação de interesse social na ilha de Antônio Vaz e não necessariamente dentro do terreno onde está projetado o novo recife, ela tá afirmando de novo que essas pessoas vão ficar nos terrenos que sobrarem mais uma vez..., sobre a mobilidade, sobre a mobilidade o diagnostico da prefeitura fala sobre que rua conecta com qual, que rua atravessa qual barreira, mas ela não faz um estudo sobre as linhas de ônibus, sobre o jeito de se deslocar, sobre como as pessoas se deslocam, como é que esse pessoal que mora em toda ocupação popular que vive ao longo da linha do trem, lá pra dentro do recife e o centro popular de comercio no bairro de São José, como é que essas pessoas se deslocam, como é que os ônibus se articulam, não, a única pergunta é qual a rua que se conecta com qual, são perguntas importantes, tem que ser feitas, é importante fazer essa conexão, mas não pode se fazer sem considerar que mobilidade é um sistema, um jeito de você andar na cidade, é um sistema, não é uma coisa que só tem que atender o carro, é..., e além de tudo isso que Clara diz, são, aquele território ali, aquele terreno, ele é cortado por vias e sistemas de transporte que fazem ligações de longa distância, normalmente, como todo

munda sabe ali, quando o capitão temudo passa atravessando a ilha de Antônio Vaz, o que acontece ali em baixo, como fica mais dividido, o que está do lado esquerdo, o que está do lado direito dele, como a linha do trem divide também as comunidades no meio, então essas vias, que conectam pontos muito distantes, geralmente elas criam rupturas, barreiras em relação ao território local aqui onde a gente vive, onde a gente sente a cidade no corpo, isso não tá sendo, isso não tá sendo considerado, o projeto novo recife nas mitigações que ele tem hoje, o projeto causa um impacto, esse impacto foi em alguma medida reconhecido pela prefeitura e por isso eles tem que cumprir algumas medidas mitigatórias, para tentar amenizar esse impacto, é isso que eles estão divulgando na mídia como se fosse o projeto, é..., dentro dessas medidas de amenização, é... existe abertura de vias que vão ter remoção, apareceu no diagnostico da prefeitura, vai ter remoção ao longo da avenida central, dentro do âmbito do projeto novo recife, tal como está aprovado, e isso não foi, é, mencionado, é, eu estou já, vou já encerrar, é, e aí reforçando mais uma vez o que o ministério público falou, o que Leonardo falou, essas observações que eu fiz, elas mostram como um processo que não seja consistente vai gerar um resultado que não será consistente, e quem vai sentir os reflexos disso é a gente que mora na cidade, e a gente conseguiu interromper esse processo em relação a aprovação do novo recife, a gente não pode deixar que aconteça de novo, ..., e o movimento não está aqui só pra dizer não faça assim, não é assim que faz, a gente exercita, a gente exercita a construção coletiva no dia a dia lá na ocupação, em todos os ambientes de discussão que a gente ocupa, então é importante a gente observar, nesse trecho eu vou ler, é..., essa audiência aqui ela é parte de um processo de revisão do novo recife, e, é, os demais passos, aquilo está previsto para que se conclua essa negociação, é, não tiveram seu debate considerado encerrado nem pelo movimento e nem pelo ministério público, a gente tem grandes ressalvas a fazer, a gente está muito preocupado com inconsistências que estão previstas pra o encaminhamento deste processo de negociação, é, está, essa negociação está sendo feita as pressas, e com uma metodologia bastante frágil, é, através dela está sendo, estão sendo feitas as definições de quais são as intenções da cidade para uma de suas áreas mais importantes, em função de um projeto proposto pela iniciativa privada, a discussão é feita num fórum validado somente pelo prefeito, é... e as propostas do movimento de validar as decisões tomadas nesse fórum e outras instâncias com entidades eleitas democraticamente através de um processo de construção no tempo como o conselho da cidade foram propostas recusadas, é..., a reivindicação para, para que o projeto alterado passe pelos estudos ambiental, de vizinhança, pela aprovação pelas instâncias colegiadas, aquilo que garantiria, que essa situação, que foi criada como exceção pra resolver uma crise gerada pela eminência de efetivação do projeto, é... possam ser validadas, possam ser conferidas, não só conferidas tecnicamente, mas conferidas dentro das estruturas da democracia que a gente tá aqui tentando defender, que a gente teve que defender com o corpo, no caso na prefeitura. (manifestações da plateia).

00:08:21 Boa tarde pessoal, antes de qualquer coisa eu queria falar aqui um pouco das propostas preliminares da gente, de diretrizes pra, pra esse plano que está sendo construído, mas antes disso eu queria fazer um lembrete aqui, que foi dito, que a prefeitura vai publicar a notificação ao ministério público sobre a reintegração de posse do dia 17, é, eu tenho informação aqui que não foi informado, não foi informado nessa notificação a data, e, tão pouco o horário da reintegração, então é mesmo que nada, dizer, vai ter a reintegração mas

não se diz quando, é, então isso... não é suficiente, quanto as, as propostas preliminares da gente, é importante lembrar que esse, essa proposta da prefeitura ela, ela é feita para um território maior do que o do terreno, mas que as diretrizes e os parâmetros que forem consolidados aqui, que eles se apliquem ao terreno, e que os mecanismos legais pra isso sejam claros e efetivos. É, entre as diretrizes que a gente propõem, claro, muitas, existe um consenso mínimo né, boa parte das observações aqui são parte, são fruto da nossa luta né, que a gente tá nos direitos urbanos desde, de muito tempo e do conhecimento do, da comunidade acadêmica e dos movimentos sociais do Recife, é, sobre o desenvolvimento urbano da cidade, mas alguns pontos precisa ser é, destacados, por exemplo, a interação entre o espaço público e o espaço privado, que o espaço edificado ele interaja com o público e a gente pare de negar a rua, pra que a gente pare de temer a rua e ocupe a cidade de maneira plena, e que isso aconteça também no, no cais José Estelita, e dali a gente crie um modelo que possa ser é, é, se espalhar pela cidade, pra que a gente repense a maneira de viver a cidade, é, um misto de, de, de comércio e serviços, de usos dentro das quadras, que a gente tenha quadras abertas, e, e com a redução de gabaritos, claro que esses gabaritos sejam escalonados, mas que sejam escalonados de uma maneira que, é, reduza na frente e cresça a medida que vai rumo a avenida sul e, e que se for pra crescer também, é, é, lá no, no, na direção do capitão temudo, lembrando que há estudos dos estudantes da federal que fizeram uma, uma simulação com a mesma legislação do, do, que se aplicou ao novo Recife com gabarito médio de 6,6 pavimentos, menos de 7 pavimentos, com a mesma área construída, com mais espaço público, inclusive, então isso é uma questão também de inépcia, é, de, de, de, de falta, de, de, de, de tato e cuidado com a cidade e de habilidade talvez, é, a diversidade tipologia do, dos apartamentos, do, do, dos que não sejam só empresarial que a gente tenha comércio, que engraçado, que eu tive, eu participei de um, de uma, de uma discussão um vez com os arquitetos do projeto, e eu questionei esse modelo que eles estavam construindo, que eles me disseram, era o modelo do Recife, eu disse a eles, a gente tem um exemplo aqui na, na, na avenida Boa Vista da, da Conde da Boa Vista de edifícios de uso misto, com o, o térreo que se relaciona com, com, com as calçadas, você tem vida nas ruas, você tem diversidade de uso de classes sociais, eles disseram que esse era um modelo do Recife, dos condomínios fechados isolados no lote, cercados por grade e guardados por guarita, não é o modelo do Recife, eles estão transformando o Recife baseados numa arquitetura de medo, de negação da rua, então, quando, quando eles, eles dizem no memorial de impacto que, é, a, a, as, a o empreendimento se destina a classe média alta e alta, isso está muito claro e repetido várias vezes, é usado inclusive para, pra justificar uma, uma quantidade de garagens maior, por que essa classe social tem mais carros, então isso foi usado inclusive como argumentos pra eles aumentarem a quantidade de vagas de garagens, que tem que ser reduzida, tem que se reduzir, por que se você constrói mais garagens você tá incentivando o uso do carro, e a cidade não comporta mais esse tipo de, de mobilidade, a nossa mobilidade tem que privilegiar transporte público, essa é uma das nossas diretrizes propostas, a, da, os galpões próximos ao, ao, ao Capitão Temudo é, a gente, a gente estava conversando sobre isso ontem e, e eu, e eu disse inclusive, eu cheguei a dizer pra, pra gente da prefeitura, que a área da ocupação deve ser preservada e feita uma praça talvez, em memória da ocupação. Em memória também da vila operária que existia ali, por que a ocupação foi feita em cima das casas que existia dos operários da ferrovia, e os galpões do açúcar, os armazéns de açúcar que viraram símbolo, assim como foi o Caiçara, né, as escuras na calada noite tentaram destruir, passar por cima da lei, e do, do interesse público, da

preservação que eu lembro aqui pra, pra retificar o que foi dito pelo ministério público federal, a ferrovia é cinco pontas são Francisco, que foi construída até Paulo Afonso na Bahia, ela é a primeira ferrovia federal do Brasil, a primeira ferrovia construída no Brasil foi a, a, a de Mauá, que é uma ferrovia municipal de 16km, a da que foi a primeira ferrovia no Brasil que liga um porto de cidade até ao interior do país, então a primeira ferrovia federal, e com base nisso a gente realmente exige que seja dada atenção aos pareceres técnicos do iphan que, é, fez um trabalho primoroso no sentido de preservação da memória ferroviária, do patrimônio ferroviário nacional, no pátio das cinco pontas, é, a redução do gabarito como eu falei, ela é necessária e de repente também, reduzir o potencial construtivo que foi, como foi dito por causa de trinta dias eles conseguiram quase triplicar o, o, o, o, o, a área construída com base numa legislação de 96, um plano diretor que estava estancado na câmara fazia dois anos, atendendo o interesse das imobiliárias, das construtoras, de aprovarem seus projetos e se submetendo-se somente aquela lei caduca de 96 e não ao plano diretor que estava sendo construído com participação popular, uma vitória nossa que colocamos na primeira, na primeira reunião técnica na prefeitura, o movimento ocupa estelita colocou a, a, a necessidade primordial de se ter habitação de interesse social, inclusive dentro do terreno do pátio ferroviário, por que da maneira que é feito, e com esse perfil socioeconômico que eu falei de classe média alta e classe alta, só para os abastados, né, pra fazer uma, uma, uma imitação verticalizada de, de, de, de, da praia do paiva, aquele absurdo que, que cortou a, a, o acesso a praia, pra gente passar por baixo de, de, de bunker, como se fosse topeira, e que a gente, é, tenha um cais plural, que o, a ilha de Antônio Vaz seja uma ilha de diversidade, de classe sociais, de idades, de, de grupos sociais, que evite e aí existe mecanismos pra isso que tem que ser estudados, tem que haver uma inovação na maneira como a gente constói, é, habitação social, habitação popular pra atender, inclusive a necessidade de quem mora na vizinhança, as, os assentamentos precários que estão, é, se consolidando lá, toda essa população que precisa de moradia, e a gente precisa combater a inflação do, do, do, do, do custo de vida naquele bairro, a inflação no preço do solo, que vai acabar expulsando as populações que vivem ali a mais de 50, 60 e até 100 anos como é o pessoal do coque, que construiu aquele bairro, obrigado.

00:17:20 Manifestações e discussões da platéia fora da gravação do microfone.

00:19:35 Antônio Alexandre: Vamos, vamos dar continuidade aqui, você está inscrito, oi, vamos dar, vamos dar início as inscrições, vamos dar início as inscrições, é, nos encerramos, você está aqui, não é o segundo não, é, pessoal, pessoal, nós fizemos até agora, até o final aqui, nós temos 44 inscrições, então por favor, nós pedimos que haja o respeito ao tempo, ao tempo tá certo das inscrições, nós temos várias pessoas aqui inscritas, então vamos dar início por favor ... Professor Thomas o senhor está inscrito aqui, não, quem tá inscrito agora por favor, é a professora Andréa Câmara da Universidade Católica. Logo após será o professor Thomas Lapa da Universidade Federal de Pernambuco.

00:20:58 Andréa Câmara: Obrigada. É ...

00:21:04 Antônio Alexandre: Por favor.

00:21:13 Jader Toscano: Secretário Alexandre, é por gentileza a, a regra...

00:21:31 Antônio Alexandre: Veja, a gente tá pedindo pra que todo mundo observar, pra que poder dar tempo das pessoas falarem, 3 minutos com a tolerância de 1 minuto para que as pessoas possam concluir seu raciocínio, caso seja necessário, tá certo, ninguém quer impedir a manifestação de ninguém e tudo, mas a gente precisar ter um regramento mínimo, se não nós não vamos conseguir, não vamos conseguir dar vencimento a quantidade de inscrição, a Unicap aqui, a Fafire ela precisa fechar né, ela precisar fechar, a noite, a noite... A gente está numa instituição privada e eles tem horário de fechamento, a gente vai tentar cumprir todo o ritual e nós vamos ficar aqui até o fim, tá certo, pois não. Por favor.

00:22:20 Jader Toscano: Pessoal, as pessoas que forem chamadas aqui pra falar, as pessoas que se inscreveram, nós vamos estar aqui ao lado mostrando o tempo, exatamente, pra que as pessoas consigam com o tempo, né, consigam administrar a palavra, eu vou tá aqui do lado, exatamente pra fazer essa ajuda, tá bom.

00:22:45 Andréa Câmara: 00:22:45 Andréa Câmara: Boa tarde a todos, eu acho que depois, depois de muita coisa já foi dita aqui, mas eu queria, eu queria é, apenas apontar três questões, que eu acho muito importante, eu acho que esse momento aqui, é um momento realmente, é onde chega um ponto de reflexão do planejamento urbano da cidade, nós não podemos mais deixar que o projeto privado, ele determine o espaço público, isso tem que ser justamente ao contrário, o espaço público, o desenho desse espaço público é que deve ser a forma determinante para o projeto privado, e não o contrário, e nesse, nesse sentido é o poder público que tem que coordenar isso, mas esse processo no nosso entendimento, ele só é legítimo quando ele estiver, quando tiver sido construído com os, a sociedade, com os movimentos populares, com a sociedade civil, com todos que estão aqui, senão de fato ele não, ele não se torna legítimo, é, sobre questão aí, é, pontual sobre as diretrizes é, eu volto a insistir, eu já falei isso em outras ocasiões, mas eu volto a insistir que na questão da necessidade da gente materializar, não só espacializar, mas ela ser materializada as diretrizes, tem que ser materializadas, por que senão elas podem se, se serem utilizadas, é, de forma equivocada, então é, é, é preciso que essa materialização ela seja construída, é, de forma que a arquitetura ela passa a ser um arquitetura urbana, e não, em, em, ao contrário do que tá sendo, é, posto pelo projeto, não só pelo projeto novo recife, mas por tantos outros projetos na cidade, um arquitetura anti-urbana, uma arquitetura cercada de muros a onde só entra e sai carro, e as pessoas são condicionadas por uma guarita, isso tem que acabar nessa cidade.

00:25:02 Antônio Alexandre: Obrigado professora Andréa, é, nós chamamos por favor o professor Thomás Lapa, do mestrado de desenvolvimento urbano da Universidade Federal de Pernambuco.

00:25:26 Thomás Lapa: Boa tarde secretários, boa tarde população, boa tarde aos que foram meus professores que estão aqui e boa tarde aos que foram meus alunos, que são meus alunos atualmente, que são centenas que estão envolvidos na luta, eu estou aqui representando a Universidade, representando o programa de pós graduação e desenvolvimento urbano, e quero dizer que a universidade é aquele local que se presta, que se oferece sempre como o local do debate, o local da discussão das ideias, então, é, vejam, existe todos nós sabemos uma prática e uma teoria, a universidade se debruça sobre questões teóricas, mas nenhuma teoria é boa se ela não tá baseada e embasada numa boa prática, e

vice e versa, nenhuma prática, como é a proposta feita pela prefeitura, não pode ter, surtir efeito e não pode ter uma boa essência se ela não tá baseada numa boa teoria, então, a primeira que eu quero chamar atenção aqui é o seguinte, e outros já disseram antes de passar, a, antes de, de, de, de que eu, é, ter a fala, eu quero dizer que, é, essa, esse conjunto de, de, de propostas elas nos parecem muito sensatas e, é, é, é, bem hierarquizadas as propostas tem um, um sentido, mas que entre essa colocação que até agora tá retórica e a prática não se deixe de levar em consideração hora nenhuma princípios que nós desvendemos a partir da universidade, é, desde 22 de março de 2012, com minha participação particularmente ao lado do Direitos Urbanos, ao lado da nossa equipe e da promotora Belize Ribeiro, nós dispparamos esse movimento e não vamos deixar ele cair, por que ele representa uma oportunidade única, uma oportunidade única não só da população, das entidades se pronunciarem e participarem desse processo, mas um oportunidade única de fazer, de estabelecer um novo paradigma de fazer urbanismo, nós podemos fazer uma cidade melhor, a universidade prega utopias não porque elas sejam impossíveis, mas porque elas nos dão o, nos dão o norte, porque elas nos mostram onde nós devemos ir, nós podemos obter uma cidade melhor, eu serei breve e direi o seguinte, eu desejo, eu espero que durante todo esse trabalho daqui em diante, é, esses princípios que eu vou anunciar simplíssimos, eles não sejam esquecidos ora nenhuma, é, que a, sejam produzidos, seja praticado um urbanismo ético, ético é o que é bom individualmente para cada um, mas simultaneamente para todos, se é bom para um, é bom para o outro, é bom para todos, então, que seja um urbanismo ético, é, em seguida, nós somos paisagem, nós somos paisagem, todos vocês, eu e cada um de vocês tem aquela imagem, aquela imagem do cais de Santa Rita na cabeça, então, tudo que for feito ali, que seja feito com muito cuidado, com muito carinho, para não apagar a memória e a identidade que tá na cabeça de cada um de nós, e finalmente, eu gostaria de, de desejar, de exprimir meu desejo aqui, é, que a espacialização, Andréa da universidade católica tocou nessa questão, que a espacialização dessas diretrizes elas não deixem de levar em consideração, em momento nenhum o ambiente real, aquela linha que a gente vê, que nos agrada, que tá na nossa memória, mas também a população, seus hábitos, seus valores materiais e seus valores imateriais, continuamos a luta.

00:29:54 Antônio Alexandre: Bom dando sequência, nós temos a inscrição aqui a pessoa se identifica como, se identifica como Adeilton do Coque, Adeilton você, por favor... Não gente, vamos respeitar né, vamos respeitar. Pessoal por favor, se a gente estivesse aqui só pra ouvir posição que a gente concorda a gente não precisa ter audiência pública, vamos nos manifestar depois, por favor.

0:30:31 Adeilton do Coque: Boa tarde senhoras e senhores, boa tarde a minha comunidade do Coque, ao povo dos Coelho, do Cabanga, do bairro de São José, que está aqui representando, é, os nossos interesses, os nossos interesses talvez não sejam os interesses dos intelectuais, não seja o interesse particular de alguém, mas temos interesses no desenvolvimento social, na qualidade de vida, e quando elegemos representantes sabemos que os mesmos estão imbuídos na responsabilidade de assim fazer, quero dizer como morador do Coque, porque nasci na comunidade do Coque, tenho 35 anos de muito orgulho disso, e vejam algumas pessoas defendendo o Coque como aqui discuti desde pela manhã, pessoas usando o nome do Coque, dizendo que, que o pessoal do Coque daqui a três anos vai ser expulso, isso é mentira, isso é balela, o Coque é uma área Zeis, Zona Especial de Interesse Social, assim como

o Pina, assim como Brasília Teimosa, Recife tem mais de 30 áreas Zeis, e nos é garantido o direito a moradia, sem que os empresários venham erguer seus espigões na área, amigo me respeite por gentileza, eu exijo respeito da sua parte, tá certo, você tá fazendo sinal aí que eu fui comprado, comprado pode ser você, me respeite, tá certo, sou um morador do Coque eu exijo respeito, tá bom, aprenda o que é democracia, então meus amigos, quero, calma, quero concluir dizendo o seguinte, a comunidade do coque aqui representada, não só pela minha pessoa como morador, mas como dezenas de centenas de moradores aprovam o projeto Novo Recife, aprova esse projeto, e o que é que tem representantes legais, e não precisa dos seus interesses, ok, o Coque tem representante, tem moradores e tem opinião, e vocês estão interessados no projeto por que não foi aprovado, é um problema de vocês, tenham capacidade técnica para ser aprovado essas licitações, muito obrigado.

00:33:11 Antônio Alexandre: Bom pessoal...

00:33:47 Antônio Alexandre: Vamos continuar as inscrições...

00:33:49 Não um momento, um momento, uma palavra de ordem, alô, alô, por favor, por favor, coloca meu nome ali.

00:33:59 Antônio Alexandre: Da mesma forma, companheiro, companheiro, veja, da mesma forma como nós temos aqui que continuar pedindo evidentemente o respeito a todas as opiniões, me parece gente que democracia é você reconhecer o direito do outro de falar... Nesse ambiente está livre qualquer manifestação, como está efetivamente acontecendo, o apelo que nós fazemos, é apenas que durante a intervenção, as pessoas sejam respeitadas, só isso, depois da fala pode haver a manifestação que for, não tem problema, ok, por favor... é, gente, olha, não há necessidade, não há necessidade, não há necessidade de nós não conduzirmos esse... todo mundo aqui é adulto gente, é maduro, não é possível... Nós vamos chamar, nós vamos chamar o próximo inscrito pela, pela ordem, as inscrições estão encerradas, nós já temos 40 ao todo, né ao todo 46 inscrições, mas três pessoas já falaram, por favor vamos dar continuidade, o único apelo é o seguinte, que a gente respeite a fala e depois da fala a gente possa fazer a nossa manifestação, tá certo. Então vamos chamar agora o próximo inscrito, é Rene Guedes do projeto do Coque, do projeto Alcance do Coque.

00:36:13 Rene Guedes: Ok.

00:36:22 Antônio Alexandre: Olha gente.

00:36:24 Rene Guedes: Que beleza, que beleza.

00:36:25 Antônio Alexandre: Por favor, por favor.

00:36:28 Rene Guedes: Que beleza.

00:36:29 Antônio Alexandre: Nós estamos acompanhando as inscrições aqui pela ordem de chegada, tá certo, por favor vamos dar continuidade, não é possível.

00:36:39 Rene Guedes: Não, também se vocês não quiserem deixar, eu me emociono ne, todas vez que um monte de donos do saber, intelectuais, dando uma de ignorante como eu, beleza.

00:36:48 Antônio Alexandre: Rene, pode falar, a palavra é sua.

00:36:51 Rene Guedes: Gente, primeiro eu gostaria de agradecer, primeiro eu gostaria de agradecer a guarda municipal por saber dividir bem na hora da entrada né, 90% foi o pessoal dos bacanas e 10% o pessoal da gente, primeiro agradecer essa forma que fizeram um cinturão e não deixaram o nosso povo entrar. Gente, pessoal, eu gostaria de se, primeiro dizer, gente o meu tempo viu, meu querido, meu tempo aí, eu quero o tempo que pare, gente, olhe, se vocês analisarem direitinho, se vocês analisarem direitinho, essa audiência pública ela é nada mais nada menos do que uma continuidade do que eles estão fazendo e não deixar a participação dos movimentos comunitários participar, aqui a gente ver até o instituto Pelópidas Silveira da forma que colocou, da forma que se colocam em todos os lugares, já é defensor da proposta dos camaradas, ele já entra com a defesa, não quer participação dos comunitários, fizeram três projetos pra entrar ganhando dinheiro dentro do Coque e fizeram uma reunião escondida lá na Fundaj, foi preciso a gente entrar lá e mostrar que tem que ser discutido é com o povo, diga ele aí da Fundaj se eu estou mentindo, e puxar reunião pro Coque, como é que vocês querem ganhar dinheiro com um projeto, são os arquitetos que estão nesse grupo de vocês, são os urbanistas que estão nesse grupo de vocês, e o projeto é o projeto Capibaribe, o Coque Conecta e o projeto pra área de luta dos espaços livres do Coque, vocês dizem ao povo na imprensa, que vocês queriam ganhar dinheiro em cima do projeto, gente tem outra questão, o Cais José Estelita não prejudica nenhuma das comunidades, o que prejudica...

00:38:43 Antônio Alexandre: Ô Rene, Rene, pare, pare e espere terminar a manifestação e você tem sua palavra garantida, você tem sua palavra garantida, nós não podemos fazer nada, só podemos apelar, por favor, veja, Rene... Pessoal é melhor

00:39:07 Rene Guedes: Vocês querem atrapalhar a fala, então só duas pessoas ou três falam, e vocês vai todo mundo bater palma, eu sou a favor, eu sou contra, aí vai todo mundo é, fala, eu sou contra aí todo mundo é, fala, eu sou a favor aí todo mundo fala não, vamos gritar, meu irmão é uma vergonha pra vocês, que são metidos a intelectuais, que são metidos ao dono do saber, que são metidos ao dono da verdade e que não quer sentar com as comunidades pra discutir no cara a cara, é vergonha pra vocês... quem manda ele ser otário, otário é otário... Eu estou numa audiência pública, eu não estou num circo não, vocês tem que me garantir.

00:39:53 Antônio Alexandre: Sua palavra está garantida Rene, tá sendo feito.

00:39:57 Rene Guedes: Obrigado, obrigado, obrigado, falta dizer para esse público de intelectuais, pessoal, é importante pra vocês, vocês saberem, eu já disse a vocês que tem vários projetos que os amigos de vocês que ganhar de todo jeito. Eu vou dizer outra coisa, que vocês aqui, a maioria de vocês, nunca participaram e nunca vão participar, por que o grupinho que tá liderando isso, não tem interesse de repassar pra vocês, foi no governo João Paulo, escutem, é hora de escutar, no governo João Paulo foi feito dois projetos pra lá, e um deles é de membro que luta com vocês que é Cezar Barros quando era presidente e que também é arquiteto que luta com vocês, desse projeto do Cais Estelita quem foi pra rua contra os dois projetos, ninguém, porque, por que é todo mundo do complô, do time, todo mundo queria ganhar dinheiro nos dois projetos, saiu no jornal e em tudo que é lugar no governo de João Paulo, aí quando o governo federal, que é o governo de vocês do PT, vendeu para os empresários, aí agora os arquitetos, os urbanistas, que se dizem urbanistas, de

desenvolvimento, é uma vergonha pra vocês, é uma vergonha que vocês agora estão fazendo pra entrar na política, isso é politicagem que vocês estão fazendo, o Coque não perde, Imbiribeira não perde, já chamamos Cristina, pra que a gente pudesse discutir com as comunidades, chamamos vocês pra discutir os processos e onde foi que vocês estavam, vamos discutir, agora vocês são ignorantes são vocês, vocês são egoístas, vocês só querem ser os donos da verdade, mas você né verdade não, tem que passar por cima do Coque pow, e por cima do Coque vocês não passam não.

00:41:35 Antônio Alexandre: Pronto, concluiu, concluída a intervenção...

00:42:04 Antônio Alexandre: Bom gente, vamos dar continuidade aqui as inscrições, vamos dar continuidade as inscrições, quem está inscrito agora é Liana Cirne, professora da universidade federal, dos Direitos urbanos e do movimento Ocupe Estelita, Liana por favor.

00:42:51 Antônio Alexandre: Pessoal mais uma vez nós pedimos... que seja respeitado... Gente por favor, se acomodem, por favor, por favor, se acomodem. Gente o que é isso, Rene, vamos ajudar, vamos ajudar.

00:44:14 Antônio Alexandre: Gente a exemplo do que aconteceu, pessoal, por favor... Pessoal a exemplo do que aconteceu na intervenção anterior... Olha eu peço, por favor, para que os companheiros da comunidade também, a gente possa garantir a próxima fala, tá certo.

00:45:26 Antônio Alexandre: Pessoal olha, na tentativa, houve uma, vejam, pessoal, houve uma conversa aqui, houve uma conversa aqui na tentativa de a gente pacificar, tá certo, por favor prestem atenção, só um instantinho, houve uma conversa aqui no entendimento, na tentativa pra garantir que a continuidade da audiência, tá certo, e Liana, a professora Liana Cirne, ela concordou em ceder, trocar a ordem de inscrição dela, para que agora fale um representante da comunidade, inclusive pra poder a gente tentar restaurar, estabelecer as condições aqui de diálogo, vejam. Pessoal, o companheiro Charque, o companheiro Charque da comunidade do Coque vai fazer uma fala, por favor, por favor, gente, Rene, Rene, vamos colaborar Rene, vamos ver se a gente faz o entendimento aqui, vamos ver se a gente faz o entendimento.

00:46:40 Charque do Coque: Pode falar, Você tem que respeitar velho, alô... Rene Guedes, posso falar Rene.

00:46:55 Antônio Alexandre: Gente vamos reestabelecer as condições, tá certo, vamos. Vejam... Tudo bem. O pessoal está dizendo aqui que houve uma provocação, que deve, precisa ser respondida, mas vamos reestabelecer as condições, tá certo, vamos reestabelecer, por favor. Houve uma, veja, houve um entendimento de que houve uma provocação que diz respeito à fala de um companheiro de vocês, mas isso aqui já foi conversado, tá certo, vamos tentar reestabelecer, pra que o restante possa falar.

00:47:41 Antônio Alexandre: Pessoal tem uma proposta aqui de conciliação, Rene, Rene por favor, Rene, Rene, tem uma proposta aqui apresentada pra você falar, pronto, gente, olha nós temos pessoas aqui no esforço pra poder resolver e a gente retomar as condições da audiência, certo, qual foi o acordo, vai ser devolvida

00:48:05 Charque do Coque: Não, não, não, agora é minha fala, vou abrir minha mão, agora eu vou falar mais não

00:48:08 Antônio Alexandre: Né isso Liana.

00:48:10 Charque do Coque: Eu tô na fala, eu falo agora, eu divido com ele, Rene.

00:48:16 Antônio Alexandre: Veja gente, foi feito aqui um entendimento, a gente tá conversando aqui com Liana, vejam, pessoal. Pessoal, pra pacificar, vejam, nós vamos ter, nós vamos ter devolvida, pessoal nós vamos ter devolvida a fala de Rene, tá certo, devolvida a fala de Rene, sim, pra que ele possa ter condições de fazer a sua fala sem provocação e os outros possam também fazer da mesma maneira, tá certo... Agora a condição, a condição para que a gente possa fazer isso gente, é todo mundo em silêncio, tá certo, vamos ficar em silêncio, por favor, vamos nos acomodar, vamos ficar em silêncio e respeitar as falas, por favor... Pessoal... Olha se continuar a haver provocação de parte a parte o que vai gerar é isso, tá certo, então vamos recuperar as condições... Gente, nós vamos ter aqui três falas, gente, olha, por favor, nós vamos fazer agora um exercício pra ver se é possível continuar essa audiência pública, tá certo, vejam, por favor, por favor, Nós vamos ter três falas aqui agora em sequência, nós vamos ter três falas em sequência, só que a condição disso é o silêncio viu gente, nós vamos ter três falas, vai falar Charque do Coque, Rene vai ter devolvida sua palavra, do Coque, e Liana Cirne vai falar também. Nós esperamos que todas essas falas possam ser ouvidas com respeito e que quem quiser se manifestar pelo menos espere o encerramento das falas, não faz sentido termos provocação, nem desrespeito a fala das pessoas, tá certo, se não a gente não pode continuar a audiência pública, tá ok, vamos ver se a gente consegue, vamos ver se a gente consegue, isso foi um entendimento aqui com as pessoas que estão querendo a continuidade da audiência, tá certo, vamos lá, gente, por favor, silêncio. Silêncio gente, por favor. Charque você é o primeiro.

00:51:11 Charque do Coque: Alô... Gente eu já identifiquei que aqui tem muito morador do Coque, vocês me conhecem, eu tenho 57 anos de Coque, um luta que tenho, uma luta que eu tive no Coque, muitos de vocês aí eu acho que não alcançaram, a gente teve luta na obra do metrô, nós tivemos a luta quando queriam vender a área da Joana Bezerra para o grupo Souza Luna e o grupo Bompreço, né, eu tive luta em relação as expulsões quando queriam levar gente pra depois de Moreno, o poder público quando senta naquela cadeira ele não pensa muito no lado, no lado da nossa classe social, eu quero contar uma história aqui do que houve, do que pode haver com o Cais Estelita da forma que ia ser feito, não sou de contra ao progresso, só sou, só sou de contra a forma que o progresso é apresentada pra sociedade e pra nosso tipo de sociedade que é a que a gente compõem no Coque. Então você veja o seguinte, eu fui um dia pra Gaibu, a praia de Gaibu, eu vi lá uma vez, isso eu vi acontecer com as pessoas que vinham de uma usina em um ônibus pra ir a praia, chegaram na, numa distância de quase 8km foram barradas, sem poder conhecer a praia por que era farofeiro, então isso só pra você ter uma ideia do que o Cais Estelita, com o projeto que eles queriam apresentar, com condomínio fechado, pro dia apresentar pra gente que é morador do Coque. Eu quero mostrar a vocês também o que aconteceu comigo lá em Maria Farinha, eu fui chegando em Marinha Farinha e tentei ir a praia, passando pelos condomínios ali e a pessoa me barrou, um segurança dizendo que não podia passar, que ali era área privada, e como está

acontecendo nessas praias daí do Paiva e etc, o Paiva é um buraco de tatu, não tem aonde nem você parar um carro, se parar você é expulso, então gente vocês tem que ter, vê o que tá defendendo, aqui eu tô identificando da minha comunidade aqui várias pessoas, que tá inclusive, faz parte até das invasões na beira da linha, morador do Cais Estelita subir aqueles espigões, não quer ver morador de lá de vocês com espigão não, eu quero saber a vocês também uma outra coisa, uma outra coisa, pera aí um momento, um momento, tire meu raciocínio não, senão, eu acho que, que cada um tem uma visão, uma outra coisa que eu vi é o seguinte, eu num vi o pessoal do projeto dos espigões chegar lá e fazer uma pesquisa dentro do Coque dessa de 80%, de dizer a onde é que tá essa pesquisa, uma outra coisa é o seguinte, eu só tô colocando, colocando ponto, tópicos, e quero que as pessoas do Coque imaginem quando chegar em casa se a diferença social é boa ou se é igual a que eles estão colocando, por que vai tirar nossa ventilação, eu fico lamentável, inclusive, com uma outra coisa, uma outra coisa que eu vejo, a gente vê um religioso que representa o bairro de São José, apareceu com uma história que nos deixou surpreso e apreensivo, ele disse o seguinte no seu debate na televisão, aqui a gente só vê assalto, muitas pessoas mendigando, não temos uma padaria e a igreja vai ser a nova, a nova igreja, a nova igreja para a sociedade... Que foi que houve gente... Calma gente, pessoal do Coque gente, calma, calma gente, calma, calma gente, não houve nada não, calma que não é nada de pânico, calma.

00:55:39 Antônio Alexandre: Não tem motivo nenhum pra ter problema.

00:55:41 Charque do Coque: Olha gente.

00:55:44 Antônio Alexandre: Vamos sentar, vamos sentar, não adianta.

00:55:47 Charque do Coque: Olha gente, e eu tô, olha gente escuta aí, eu queria só, eu vou terminar e ser breve, vou deixar só um tópico pra ficar na cabeça do pessoal da minha comunidade, eu não estou nem querendo ganhar aplausos, que aplausos não é muito, a gente as vezes vê que levanta um clima e deixa as outras pessoas desfavoráveis, aí vamos fazer o seguinte, veja viu gente, olha, aí o que, que o religioso disse que representa a paróquia de São José, ele disse que ali tinha muito marginal, muita coisa, que dizer, e a solução que ele arruma pra esse pessoal da a esse pessoal, ele não diz a solução, só diz que tem um problema, mas nem o poder público aparece com um problema pra resolver em relação a isso, nem o padre diz o que deve fazer em relação aquela, aquelas pessoa que tá ali, por que a prefeitura, nos lugares de, de, de a, de habitar essas pessoas, e recrutar essas pessoas são muito pouco, a prefeitura não tem lugar, não tem pessoas capacitado para afastar aquele pessoal, que tem a quantidade das drogas como existe no Coque, a gente tinha que ter um trabalho, não se tem um trabalho pra ver o Compaz sair rápido, nós não temo um trabalho pra ver a Upa, a Upinha sair, a gente não ver o acompanhamento rápido pra ver as obras sair do Coque, a gente não ver o posto médico faltando médico, que dizer é isso que a gente tem que ver, então, a gente temos que ver um projeto que abranja a nossa sociedade como um todo, e as pessoas do Coque tem que ter cuidado pra não ser levado pra um lugar onde não deve ser merecido.

00:57:49 Antônio Alexandre: Bom pessoal, agora, gente agora vamos fazer o seguinte, olha gente, agora é o teste de parte a parte, tá certo, vamos ter duas falas agora, Rene e depois Liana, tá certo, por favor, vamos fazer o teste agora, agora é o teste, tá certo, por favor.

00:58:11 Rene Guedes: É, gente, primeiro eu gostaria de corrigir, de corrigir só um detalhe, as questões das nossas ocupações no Coque, que hoje existe três, ela não tem nenhuma, nenhuma ação, nenhuma relação com o Cais Estelita, com ação do projeto Cais Estelita, primeiro que nós estamos negociando com terreno da união, e o, e a união pra negociar quer o apoio da prefeitura pra urbanização, e nós também estamos com equipe discutindo com o pessoal de Geraldo Julio, para que ele se comprometa assumir um projeto urbanístico, em estrutura pra que a hoje, a união possa liberar também terreno, então botar esse assunto também não vale, isso é jogar sujo, isso é mexer com a cabeça dos moradores que estão lá precisando de moradia, certo, gente, e outra se não fosse o interesse brilhante do Instituto Pelópidas Silveira ser contra o Estelita, que deixou bem claro pra mim, o instituto traria pra cá o projeto que, o projeto novo recife que foi feito pra botar ali naquela sede, que deveria tá aqui passando, como é que a audiência pública e o instrumento que se tá discutindo não foi apresentado, é interessante pra cidade, outra coisa, 82% de aprovação não é no Coque não, só quero corrigir, 82% é de aprovação na cidade do Recife, e são institutos de pesquisa sérios, tá entendendo, e outra coisa, a mentira de alguns tá caindo agora, quando apresenta na televisão o que é que vai colocar, primeiro disseram que ia ser um condomínio fechado, já não é, tem acesso, depois disseram que não ia ter espaço para o povo, nós temos é quase 40% cedido de ações para a prefeitura e a prefeitura dá de volta pras comunidades, segundo, esse grupo não respeita o acordo que está sendo trabalhado por nós lideranças comunitárias, tanto é que eles não aceitam a gente participar da audiência, não aceitam a gente participar de reunião com o prefeito, vez de tudo pro povo da gente não entrar aqui, pra gente tá em paridade, por que ia lascar, gente, essa audiência pública que o instituto Pelópidas Silveira fez, só serve mesmo gente pra agraciar o peito e o coração dessa turma que eles deixaram entrar e pra finalizar eu vou dizer uma coisa a vocês, gente veja como vocês são arrogantes, vocês são, vocês parece aqui sentimentalista de lá dos mulçumanos, sabe por que gente, o prefeito Geraldo Julio, o prefeito Geraldo Julio, eu não votei, votei em Humberto Costa, tá o pessoal do Ponto de Cultura aqui, votei e trabalhei por Humberto Costa, meu candidato perdeu, mas Geraldo Julio abriu a discussão, paralisou, abriu a discussão pra conversar com todo mundo, chamou os segmentos, pow o prefeito fez de tudo que a gente não queria e muito mais pra propor o processo democrático, e vocês a todo momento desmoralizando o prefeito, desmoralizando a equipe, desmoralizando o espaço democrático do prefeito, e pra dizer, pra finalizar, pra finalizar, há um monte de arquitetos que ganhar dinheiro em cima de projeto na cidade do Recife, tem um monte de área que os empresários tá comprando, na avenida Recife tem uma área quase duas vezes o Estelita e vai fazer um monte de espigões, eu não vi nenhum de vocês lá levantando uma bandeira não, certo, eu quero dizer a vocês gente que isso aqui só tá acontecendo dessa forma por que tem o ministério público que não atua na periferia, que são amigos dos bacanas que querem atuar pra se promover, tem um Iphan

01:01:41 Antônio Alexandre: Nós combinamos um horário companheiro Rene, você está extrapolando

01:01:44 Rene Guedes: Beleza. Oi...

01:01:55 Antônio Alexandre: A frase final Rene, se não vai ser cortado o som, tá certo.

01:02:01 Rene Guedes: Gente, e pra finalizar, vocês viram e deixou bem claro, que a maioria dos que estão aqui presente são metidos a intelectuais, são de nível superior, e eles que jogaram ignorância pra cima da gente, dizendo que a gente é comprado, dizendo que a gente é inferior, gente nós somos ignorantes, se continuar o pau vai rolar...

01:02:19 Antônio Alexandre: Pronto, pronto, Rene terminou. Pessoal agora, por favor, pessoal, Rene, Rene, Rene, o acordo que nós fizemos foi que você teria restaurado sua fala, e que a partir daí a gente iria continuar, tá certo, então, por favor, vamos respeitar, vamos respeitar a fala agora de Liana Cirne, pessoal, por favor, por favor, a gente já conseguiu, por favor, por favor. Gente nós vamos dar prosseguimento, vamos ouvir agora Liana Cirne... Já tá tranquilo, Liana você quer começar já, por favor.

01:03:18 Liana Cirne: Boa tarde a todas e todos... Boa tarde a todas e todos, não é fácil pegar o microfone nesse contexto, mas eu quero dizer que sim é uma boa tarde, é sim muito boa, muito bonita essa confusão toda aqui, isso é que é democracia, esse desentendimento faz parte do jogo democrático, e que bom que nós estamos aqui pra viver esse momento, em que nós divergimos, em que nós discordamos, em que nós levamos a sério as nossas divergências, porque o projeto novo recife ele afeta de verdade as nossas vidas, o que é triste é que pra hoje nós estarmos celebrando essa festa democrática, que é uma audiência pública prevista na lei, e que deveria ter ocorrido desde 2008, o que é triste é que pra hoje nós estarmos nessa festa democrática, exatamente um mês atrás, nós estávamos chorando, nós estávamos sendo agredidos, espancados, chicoteados, vítimas de bala de borracha, vítima de gás de pimenta, vítima de bomba de gás lacrimogênio, vítima de bomba de efeito moral, nós apanhamos para garantir que a lei fosse cumprida... Nós deixamos um pouco do nosso corpo, nós deixamos as nossas lágrimas, nós deixamos a nossa alma no cais José Estelita, e foi pra que essa audiência acontecesse, mas não era pra ter acontecido assim, não era pra gente ter deixado o nosso corpo a nossa alma, as nossas lágrimas, a nossa integridade física, e a nossa integridade moral, não era pra ter ficado no cais José de Estelita, no dia 17 de junho, pra que a gente pudesse ter direito ao que está previsto na lei, não era pra gente ter vivido a queda do estado democrático de direito em Pernambuco, não era pra gente ver o governador do estado de Pernambuco rompendo com a palavra dos seus secretários, o secretário estadual de direitos humanos, o secretário estadual de defesa social, que com, que se comprometeram conosco em nós avisar caso fosse cumprida uma reintegração de posse, o governador do estado desrespeitou a palavra das suas próprias instituições, e o preço do desrespeito da ruptura da sua palavra foi a nossa integridade, só que a nossa integridade não está a venda, então, Rene eu respeito seus argumentos, mas eu tenho que dizer que não, nós não estamos aqui por dinheiro nenhum, nós estamos aqui por ideias, nós estamos aqui por um projeto de cidade... Nós estamos aqui pra defender a democracia, e nós estamos aqui pra defender que vocês venham nos vaiar e nos xingar, isso faz parte do que a gente defende e acredita, o que a gente não defende, o que a gente não acredita, e eu quero mandar um recado pro prefeito Geraldo Julio, e pra o governador que mandou nos espancar a um mês atrás, o recado é, nós não vamos mais admitir que o planejamento dessa cidade seja feito sem nós, nós não vamos mais admitir mais.

01:08:27 Antônio Alexandre: Bom, podemos dar prosseguimento, está inscrito agora, está inscrito agora, é, o pessoal tá se identificando, João Oliveira da associação dos geógrafos brasileiros, é isso mesmo João? João Oliveira está por aqui? Pessoal, por favor, João Oliveira...

Olha nós vamos, gente nós já vamos em função, em função dessa dificuldade de João Oliveira teve pra vir aqui, nós vamos anunciar os três próximos inscritos pra que já venham se aproximando, tá certo, tá bom. Depois do João Oliveira, Cícero Adriano, que se identifica como liderança do bairro Cabanga, Edvaldo de Souza Neto, não se identificou a, a, de onde é, e Bruna de Souza Pedrosa Paes da fundação Joaquim Nabuco e do movimento ocupe, ocupe Estelita. São os três próximos viu.

01:10:11 João Oliveira: Boa tarde a todos e a todas, é eu sou vice diretor da associação dos geógrafos brasileiros, e a gente vem fazendo sempre uma discussão, é, em torno das questões urbanas da cidade do Recife, e, eu acho que tá mais do que provado que essa reunião hoje, vai muito além da discussão da ilha Antônio Vaz, ela vai da discussão, dentro de uma discussão do projeto de cidade que nós queremos, e , é, eu acho que talvez minha fala possa bater na mesma coisa, na mesma tecla que foi falada, é por várias pessoas, mas antes de tudo eu queria dizer que sou contra o projeto, e queria fazer só uma fala pra gente refletir essa reunião, por que eu acho que as colocações mais técnicas, eu, a gente pretende enviar por e-mail, mas só um questão dessa reunião, gente, a gente lutou muito tempo pra que essa reunião acontecesse, e é um momento histórico pra que a gente, pra que a gente tenha isso, mas a gente também tem que manter esse respeito, pela, pelo pessoal das comunidades, por que talvez a gente também tenha cometido o erro de não ter ido lá antes conversar com eles também, é importante isso, a gente ter, não fazer só os eventos lá no cais, mas ter ido lá nas comunidades conversar com o pessoal, eu sei que é, o, o que eles sentem na pele é diferente do que a gente sente, claro que nós também moramos nas, nas comunidades, eu não moro em nenhum edifício, nenhuma torre não, eu moro em comunidade, então é importante que a gente pense nisso, eu acho que, é, as falas tanto de Rene, apesar de ter algumas discordâncias, como a fala do outro companheiro, o companheiro Charque, elas revelam muita coisa que a gente tem que tá antenado, então a cidade, é, pra ser discutida, é um momento importante pra gente ta encontrando o pessoal também, o pessoal que tá aqui hoje pra gente se conhecer, pra gente marcar de ir lá e conhecer o pessoal, de conhecer a realidade dele, entender que a nossa cidade ela é construída a partir de todo mundo, muito obrigado.

01:12:51 Antônio Alexandre: Gente como foi anunciado agora, é, tá escrito Cícero Adriano, se identifica como liderança, a pronto já tá aí, do bairro do Cabanga, do bairro Cabanga.

01:13:03 Cícero Adriano: Alô, isso, boa tarde a todos, é sou Cícero Adriano, sou professor, sou morador do, do bairro do Cabanga, né, e eu tô me intitulando, assim como certas pessoas estão se intitulando, é, líder do Cabanga, também cabe meu direito, também de se intitular líder do Cabanga, certo, por que não tem ninguém dono, tem que ficar claro pessoal, não tem liderança que vá mandar na comunidade não, o que vale é a voz do povo, não tem líder que é dono de comunidade não, eu tenho voz, e eu tenho direito, não é Denise que vai me representar não, por que eu tenho boca, a eu, eu sou contra esse projeto novo Recife, e eu tô ocupando Estelita, e desculpe Denise, vamos parar de denegrir as pessoas, tem pessoas também que merecem respeito, por que você vive espalhando na comunidade que são um bando de desocupados e de maconheiro, então respeito, a gente precisa respeitar as pessoas certo, isso é um recadinho, ok, eu não fui pago pra estar aqui, eu estou por livre e espontânea vontade certo, não recebi o recado, não me mandaram ônibus, não recebi 30 reais, e nem recebi lanche, certo. Ou, fui sempre atuante na comunidade, fui eleito várias vezes delegado

do orçamento participativo, e me admiro esse projeto novo Recife apresentar seis quadras poliesportivas, que esses, essa votação, essa escolha dessas quadras já foram votadas no, no orçamento, no orçamento participativo, tanto os moradores do Cabanga já tinham votados essas quadras em baixo do viaduto Capitão Temudo, também como os moradores do Coque, por que tiraram o direito dele do esporte e do lazer, tiraram ele de baixo do viaduto, então não tem área, tão querendo, Denise tá querendo com, ampliar a escola, tirando o pessoal de, de praticar esporte lá no campo, por que não traz o pessoal do via sul, via um, via dois, imperial pra lá construir um, habitacional descente, só lembrando outra coisa, isso ela não defende por que ela tem interesse em ampliar a escola, por que não construir o habitacional lá, dando moradia digna a essa população que tá lá em cima da linha férrea, outro dado, outro dado, a via mangue não beneficiou em nada, em momento nenhum a gente foi convocado para discutir, já teve acidente, atropelamento, então a gente necessita ocupar esses espaços de discussão, obrigado.

01:16:43 Edvaldo de Souza Neto: Alô, alô, alô, boa noite

01:16:48 Antônio Alexandre: Por favor, está inscrito agora Edvaldo de Souza neto, é você? Pois não, fique a vontade.

01:16:56 Edvaldo de Souza Neto: Eu, é, tive observando aqui desde o começo os posicionamentos, eu, eu ouvir aqui, se falar aqui, eu ouvi falar aqui. Pare, por favor, deixe eu falar.

01:17:38 Antônio Alexandre: Tá tudo calmo, vamos acalmar, tá tudo calmo, tá tudo bom, vamos acalmar.

01:17:46 Edvaldo de Souza Neto: Tá, alô, olhe, por favor, queira me ouvir, queira me ouvir.

01:17:54 Antônio Alexandre: Pessoal nós temos uma fala aqui, vamos respeitar. Pode esperar um instantinho. Gente vamos continuar, vamos continuar, por favor, por favor, Edvaldo, pode começar.

01:18:17 Edvaldo de Souza Neto: Boa noite, eu queria que vocês prestassem atenção, eu ouvi aqui se falar que aquela área seria uma área, uma, dali seria, pra, pra, área de interesse público, área ambiental, certo, dentre outros questionamentos, quero dizer que aquela área não é de interesse público, é aquela área, ela é, de, não sou advogado e estou esquecendo da palavra, e ali, e ai, e assim sendo, e assim sendo, é que essa área tem que ser desapropriada, não adianta, eu acho que o pessoal aqui da, da comunidade, tanto como o ocupe Estelita tão falando a mesma coisa, tão falando a mesma coisa, todos tão querendo o projeto, só que um quer de uma forma e outro que de outra, e o projeto na verdade não interessa a ninguém, aquela área é de interesse público, agora eu lembrei a pra, frase, de interesse público e como tal tem que ser desapropriada, por que não me cabe na cabeça, que nenhum empresário que banque esses políticos irão atender reivindicações do povo, por que isso não aconteceu e não vai acontecer, vamos reivindicar a desapropriação da área, depois nós vamos discutir o que é que tem que ser feito lá. Desapropriação por interesse público, não, pronto, era isso que eu queria falar, eu espero que a gente comece a discutir a desapropriação que tem que tirar deles, tem que tirar a área deles, paga a eles o dinheiro deles, pega a área de volta e vamos

tornar em equipamentos públicos ou qualquer outra coisa ou causa popular, seja o que for, vamos discutir com a comunidade, mas vamos fazer uma coisa discutida com todos, não dependendo da propriedade que ainda é deles, vamos trazer a propriedade para o povo.

01:20:43 Antônio Alexandre: Obrigado, obrigado Edvaldo, olha vamos dar prosseguimento, é, eu vou chamar agora a próxima pessoa inscrita e depois eu vou anunciar as outras três para o pessoal começar a se aproximar, tá certo gente, olha é, a próxima inscrição foi cedida, quem vai falar agora é Rildo Fernandes, coordenador geral do ponto de cultura espaço livre do Coque, Rildo só um instantinho por gentileza, deixa eu anunciar os três, a gente pede que se dirija pra cá, Nonaldo Marcos do CLC, Severino Souto Alves do SINTRACI, o sindicato do comércio informal, Luís Felipe Sabino, são os três próximos, tá certo, depois de Rildo. Rildo você tem a palavra, por favor.

01:21:40 Rildo Fernandes: Boa tarde a todos e a todas, aos companheiros da comunidade e os companheiros do Coque, eu estou aqui representando Rildo, cidadão morador do Coque, não estou representando o Coque, o Coque são mais de 50 mil moradores, eu não tô aqui representando, e estou representando o ponto de cultura, e eu quero aqui que vocês entenda que isso aqui não é um jogo de contra e a favor, a gente, eu quero fazer uma reflexão pra todos vocês que estão aqui, por que o nosso ponto de cultura, nossa coordenação é contra o projeto, a gente se coloca dessa maneira, pela maneira que ele foi implantado, sem uma discussão, sem uma, sem, sem é um estudo de impacto, sem que houvesse alguma participação nossa, o que é, por que a gente é contra, por que a gente não apoia, por que nós somos moradores de Recife, ali é área pública, é uma área que tem que ser discutida com os movimentos sociais, com, com os movimentos comunitários, com os conselhos, e no, e não houve isso, quem estava tentando discutir isso foi, foi a promotora de justiça Belize Câmara e foi afastada, então, por que, é, a gente se coloca contra esse projeto, por que a gente acha, por que a gente sabe o impacto que ele vai causar, imagine vocês, vocês precisa entrar na internet, precisa entrar no facebook e conhecer o projeto, por que aquele projeto ele, ele vem com mais de, de treze torres, 41 andares, 5 mil famílias vão morar ali, uma média de 4 carro, pra poder o acesso deles, eles vão ter que alargar a avenida central ali aonde eu moro, da igreja do frei São Francisco de Assis até a Cabo Eutrópio, ele vai ter que alargar da Lourenço de Sá do outro lado até a travessa do Raposo, nós do Coque a gente, a gente já foi expulso, mas de 60% dos moradores do Coque já foram expulsos, aqui, aqui já foi expulso o pessoal da pitangueira, o pessoal da linha do trem, e vai continuar, não vai parar não, por que em nome do progresso é que se expulsa, então pessoal, vocês sabe, pronto, o meu tempo tá encerrando, então eu sou contra por que a gente vai sair novamente, vai ser expulso, e como se disse aqui, é emprego é bom, mas é bom saber que é emprego temporário, e que a gente não vai ter acesso, que a gente não vai ter emprego lá dentro nenhum, por que empresário nenhum investe, investe, investe no povo, quem acreditar que fique.

01:24:33: Antônio Alexandre: Obrigado, o próximo inscrito é Nonaldo Marcos, é isso, a Ivo, desculpa, por que estava pegado, Ivonaldo Marcos do CLC.

01:24:56 Ivonaldo Marcos: Ocupar... Ocupar.. Ocupar... Ocupar... É isso aí pessoal, é isso aí, pessoal, olhe primeiramente eu quero saldar a todos e vocês do Coque, eu quero saldar vocês do Coque pessoal, sabe por que, vocês infelizmente, infelizmente vocês ainda não viu falar

ninguém aqui falar sobre uma creche pra vocês, que foi que falou aqui creche, quem foi que falou aqui, quem foi que falou aqui de escola em tempo integral pra nossa comunidade, quem foi que falou aqui, quem foi que falou aqui em habitacional popular pra vocês próprios que estão na linha férrea, ninguém, companheiros, é importante a gente entender que aquilo é uma área aonde a gente precisa discutir, a gente não pode deixar com que a iniciativa pública, a onde o privado que comprou aquela área possa fazer com que aqueles prédios sejam feitos sem ter o aval da comunidade companheiros, e é uma pena ver vocês ser “neblados” por algumas lideranças fragilizada, infelizmente comprada, liderança comprada, que não discute pra aquela comunidade projetos que realmente beneficiam a comunidade, e aí a gente tá como o CLC aqui companheiros, e queremos dizer a vocês da prefeitura, e queremos dizer a vocês de movimentos que nós não vamos parar de lutar, por que enquanto aquela comunidade do Coque não for beneficiada com esse projeto, a gente não vai parar de lutar, por que é importante, é importante aquela comunidade, aquela comunidade ter ali dentro creche, ela ter ali dentro um espaço reservado pro comércio informal, por que quem vai no domingo no Joana Bezerra ver quantos comerciantes informais, que vive daquele feirão, e a gente precisa ali naquela organização, a gente precisa fazer um espaço do comércio informal, a gente precisa fazer com que ali dentro tenha habitação popular, por que que eu não posso morar no Estelita, por que que eu não posso morar no Estelita, se faça essa pergunta, por que que nós não podemos morar no Estelita, é um direito nosso, então é por isso companheiros, é por isso que a gente como CLC, a gente tá aqui nessa tarde pra dizer que o Estelita é do povo também, e que a gente vai lutar pra que no Estelita também entre os barões e a comunidade carente morando lá também, uma quadra que tenha o filho, o filho do papai tenha lá jogando eu também jogue, é isso, Rene, Rene, Rene, quanto foi que tu ganhasse do governo de Recife pra, pra poder fazer isso, quanto tu ganhou do grande recife Rene, quanto você ganhou do grande recife pra fazer isso, companheiros a luta continua, e o Estelita é nosso, o Estelita é nosso companheiro.

01:28:26 Antônio Alexandre: Companheiros, companheiros, por favor, não precisa isso, companheiros vocês não precisam provocar. Gente olha, olha, já foi feita a fala. Olha pessoal, pessoal, não vamos descambar pra isso, Rene ajuda aí, por favor. Companheiro não precisa ter provocação né.

01:29:33 Antônio Alexandre: Vamos acalmar agora, vamos acalmar, Rene ajude a acalmar, vamos acalmar, eu sei, mas todo mundo tá fazendo isso, tá todo mundo provocando gente, a gente precisa ter bom senso, acalma agora, por favor, já houve a manifestação, por favor. Sim, mas todo mundo tá provocando todo mundo, eu posso fazer o que, vamos baixar, vamos baixar, vamos serenar. Pessoal, vamos ouvir agora o presidente do sindicato do comércio informal, do Sintraci, a não Severino, como? Mas Severino não estava inscrito não, pronto, Severino estava inscrito antes viu Luís Felipe, é por que eu tinha falado o nome, mas, gente vamos continuar, pessoal. Pessoal, pessoal, só uma coisinha, pessoal, pessoal, houve fala aqui também dizendo que tinha gente que tinha se vendido de um lado, se vendido do outro, por favor, por favor, teve falas aqui e intervenções de acusações de parte a parte, vamos contribuir para que a gente pelo menos continue, vejam, olha tem um companheiro aqui agora, veja, pessoal, o presidente do sindicato do comércio informal está aqui no microfone pra falar vamos ouvir, por favor.

01:31:30 Severino Souto: É, boa noite, boa noite a todos os companheiros e companheiras que estão aqui, queria pedir só os companheiros do Coque pra se pudessem respeitar a fala, pra gente poder concluir, falar, é o seguinte pessoal, eu queria primeiro dizer aqui da minha satisfação de tá vendo o Recife no momento crucial pra sua história, começar a se levantar, e, começar a se reerguer e a se levantar, num momento tão importante que se a gente for acompanhar a linha de três anos pra cá, vamos notar que não é só o Estelita que está sendo ameaçado na cidade do Recife, mas tá sendo sim ameaçada uma série de áreas, por que essa cidade foi construída as melhores partes para, para, para os, os ricos e as partes que restaram foram para os pobres, e agora como essa cidade não tem mais espaço pra crescer pelos ricos querem tirar os companheiros que vivem na miséria dentro de espaço dessa cidade, e construir uma cidade somente para alguns, a gente ver esse exemplo com a, com a Vila Oliveira, comunidade que foi atingida no Pina a alguns anos atrás, que foi removida de forma absurda, numa tentativa de tirar também os pobres e a comunidade daquele bairro dali. A gente viu isso, isso acontecer também, agente viu isso acontecer também na tentativa de tirar, os companheiros vamos pedir só um favor, a gente viu isso acontecer também, quando, na tentativa de tirar a comunidade do bom Jesus, que fica ao lado do shopping center Recife, onde ninguém queria morar do lado do viaduto, e quando ali foi construída a via mangue e ali ia desaguar uma parte da dos, dos, dos ricos dessa cidade, também querer ser, não, um minuto não camarada, não, um minuto eu não vou aceitar um minuto não, que também foi atingida, vimos isso acontecer também quando tentaram tirar o feirão de automóveis popular que existia na Joana Bezerra, tentando remover ele, então a gente vê que a cada dia a um intuito do poder público estabelecido em tentar remover e retirar os espaços populares dessa cidade, e de, e não diferentemente acontece no comércio informal, que vem sendo atingido dia após dia, e que esse sindicato viu uma conquista, uma luta muito grande pra tentar manter os comerciantes informais, assim como o Estelita nós do comércio informal fazemos parte, e somos mascate e história dessa cidade, e que na economia popular não é respeitado de maneira alguma e que não é colocada, aí queria usar um pouco da minha fala pra também denunciar essa prefeitura, que por exemplo, a dois dias tá na rua, nas calçadas impedindo os trabalhadores do comércio informal de trabalhar, estamos mandando um aviso aqui, estamos mandando um aviso aqui, de que se amanhã de manhã novamente, e a gente espera que o secretário leve isso para o secretário João Braga e pro prefeito, os companheiros que trabalham no comércio informal da rua das calçadas, continuarem novamente impedido de trabalhar, vamos fazer mais um revide e vamos para essa cidade com pneus queimados em todos os lugares.

01:35:18 Antônio Alexandre: Pessoal, veja, pessoal, vamos dar continuidade na fala, Luís Felipe só um instantinho, por favor, eu vou anunciar as outras três pessoas, eu queria só pedir o seguinte gente, veja, já existem vários lugares disponíveis aqui, vamos procurar sentar, Rene, vamos procurar sentar, vamos procurar sentar, você tá inscrito, você tá inscrito, tudo bem, bom, veja, depois da fala de Luís Felipe as inscrições são as seguintes, por favor, José Rafael de Lima, da prefe, arquiteto urbanista, Jorge Roma do Sindurb, e, Nadja Gomes Barbosa, turismóloga, são as três pessoas que estão inscritas após Luís Felipe Sabino. Pessoal Luís Felipe pode falar, vamos começar, pois não.

01:36:28 Luís Felipe: Boa noite, democracia companheiro, democracia companheiros não se constrói dessa maneira que a gente agiu aqui hoje, a nossa atitude dos dois lados foi um

absurdo, uma coisa horrível, o poder público que normalmente é o mais autoritário, está aqui dando um espaço pra gente, e a gente tá aqui agindo dessa forma, transformando isso aqui num circo, pelo amor de Deus, eu sou doido mesmo, posso não concordar com nada do que dizes, mas devendo até a morte o direito de dizeres, sou doido, e a democracia se constrói assim, e por isso eu vou passar o resto da minha fala pro Rene ter o direito de resposta dele.

01:37:21 Rene Guedes: Pessoal, gente eu tenho dois minutos e eu não vou criar polêmica não, em nome de todos vocês e respeito a por esse processo, eu não vou criar polêmica não, gente eu só quero dizer a vocês, gente, para aí velho, para aí meu irmão, gente, pessoal, colegas, gente.

01:37:39 Antônio Alexandre: Gente, minha gente, por favor, gente. Pessoal, veja só o seguinte, pessoal, a pessoa que estava inscrita cedeu, pessoal, quem estava inscrito cedeu o restante do tempo para Rene, Rene nós vamos ser rigorosos nesse tempo.

01:38:15 Rene Guedes: Pois não, e eu não vou polemizar não, que eu não preciso de polemizar, primeiro eu quero, primeiro eu quero dizer que o colega, que todos estão dizendo, falando dele por que ele me cedeu os dois momentos, por que é a real realidade gente, vocês são formados, são arquitetos, tem pós-graduação, mestrado, quem devia tá fazendo carnaval aqui era a gente, agora querer nos humilhar, querendo dizer que a gente é comprado, por que a gente tá aqui desde quatro hora da manhã e vocês queriam que a gente tivesse com fome né, e vocês tem cartão de crédito né verdade, vocês é que criaram confusão, toda vez que a gente vai falar, que outras pessoas vai falar coisa que vocês não querem, vocês começam a gritar, e fazer com que a fala das pessoas não seja entendida, gente e nós queremos todo tempo dialogar e discutir, a gente quer discutir o nossa posição, o nosso ponto de vista, a gente tem muita coisa que vocês falam que nós aprovamos, mas tem muito que nós discordamos, e nós somos ignorantes, educados pra respeitar, e vocês são educados, ignorantes pra não nos respeitar.

01:39:23 Antônio Alexandre: Bom o próximo inscrito, o próximo inscrito da ordem que foi anunciada, é o arquiteto urbanista José Rafael de Lima, José Rafael, já está no microfone.

01:40:18 José Rafael: Boa noite.

01:40:20 Antônio Alexandre: Pessoal, nós temos uma pessoa que veio aqui pra audiência pública, pessoal, o José Rafael não está representando entidade nenhuma e tudo, veio aqui pra participar da audiência, ele não tem o direito de falar, por favor, pro favor.

01:40:40 José Rafael: É, meu nome é Rafael, eu sou arquiteto e urbanista, é sou funcionário concursado da prefeitura, né, não tô representando a gestão, tô falando por conta própria, no caso é, como arquiteto eu sou contra o projeto, mas não apenas nesse projeto específico, mas sim ao, ao modelo de planejamento que se vem, vem, é, vem sendo feito na cidade do Recife, não ser pensada a cidade como um todo, a cidade ela tá sendo construída como ilhas, é, repartindo-se, se pensa hoje aqui, se pensa amanhã ali, mas não se pensa numa integração de uma área com a outra, ou seja, não se, não é uma integração, não se pensa a cidade, é, num modelo de desenvolvimento, de planejamento numa forma integrada, por que, por que a partir de um momento que eu crio uma ilha em determinado local o desenvolvimento ele vai

tá restrito naquele local, e os pro, só que os problemas não vão tá restritos naquele local, como foi dito, o projeto novo recife ele vai tá gerando trânsito, tráfego, não só ali, mas sim pra cidade inteira, e é isso que a gente tem que voltar a pensar, ou pelo menos pensar né, que eu acho que em nenhum momento foi pensado isso, pensar a cidade de forma integrada, não só uma área isolada aqui ou ali, mas sim o quanto um determinado impacto ele vai gerar pra cidade como um todo, e não, como eu disse, e não só um projeto, vários outros estão sendo feitos e isso não agora, mas sim futuramente vai virar um boom, um boom de problemas pra cidade e é isso que a gente também tem que pensar, obrigado.

01:42:23 Antônio Alexandre: Obrigado Rafael, é, pessoal a gente pode fazer um exercício pra se acomodar, tem muito, tem cadeira disponível bem pertinho de onde vocês estão aqui, tem, olha aqui, veja gente, então, por favor, vamos fazer silêncio, gente, o próximo inscrito é Jorge Roma do Sindurb, Jorge Roma, por favor, já está por aqui, Jorge Roma do Sindurb, nós vamos passar pra próxima, Nadja Gomes Barbosa, turismóloga do Coletivo Tuia de Artíficos, né, pois não Nadja, pode vir ao microfone, por favor. É, novamente gente, tem lugar aqui, vamos sentar, vamos acomodar um pouquinho, serenar viu, vamos lá. Nadja Gomes Barbosa do Coletivo Tuia de Artíficos

01:43:59 Nadja Gomes: Boa tarde, boa tarde a todos e a todas, eu. Boa tarde a todos e a todas mais uma vez, eu pedi, eu me escrevi pra falar, por que eu quero deixar registrado aqui, que eu estou aqui desde as 10h da manhã, e eu fiquei indignadíssima com o que eu vi hoje aqui, eu vi um ônibus chegando lotado de pessoas da comunidade do Coque, tá, com água, distribuiu, o pessoal distribuiu água pra eles, frutas, entendeu, e enquanto eles, enquanto essas pessoas discutiam com outras do movimento Estelita, enquanto eles discutiam, eu sai passeando de grupo em grupo e conversei com algumas pessoas dessa comunidade, e eles me afirmaram com todas as letras, que estavam recebendo dinheiro para estarem aqui, dos líderes comunitários tá, então eu quero deixar aqui registrado, prefeitura do meu Recife a minha indignação com isso, tá, isso é politicagem, isso não é política, isso é politicagem, tá, todos estão aqui do, do Coque recebendo 30 reais para fazer confusão aqui, isso foi dito por pessoas do Coque, tá, isso foi dito por eles, bom, quanto ao projeto. Eu tenho liberdade de expressão, como todos aqui tem, a liberdade de expressão existe pra isso, tá, bom, gente, o que eu quero dizer a comunidade do Coque, é que nós do movimento Estelita não estamos contra vocês não gente, nós estamos a favor de vocês, nós estamos lutando pelo direito de vocês, da comunidade, o direito do povo, tá, as pessoas é que estão é, enrolando vocês, então é, é, direitos humanos tem que tá de olho nisso, por que isso é crime, isso é crime, os direitos humanos tem que observar isso, ok, tá. Obrigada.

01:47:05 Antônio Alexandre: Pessoal olha. Esse é o tipo, esse é o tipo de intervenção que acaba jogando lenha na fogueira, né gente.

01:47:49 Antônio Alexandre: Pessoal. É. Olha vamos acomodar, Rene. Pessoal, Rene, Rene, você como liderança, você tem que ajudar pra gente conduzir esse processo, Rene, pro favor, vamos fazer o seguinte, Rene, olha nós vamos pedir que todo mundo sente, nós não vamos dar prosseguimento enquanto estiver esse tumulto aqui na frente, nós não vamos dar, tá certo, prosseguimento, Rene, nós não vamos dar prosseguimento se ficar esse tumulto aqui na

frente, tá certo, por favor, vamos conversar, vamos mais pra dentro, tem lugar aqui, por favor, por favor.

01:49:12 Antônio Alexandre: Tem lugar suficiente inclusive perto aqui do corredor pra todo mundo sentar, por favor gente, pra gente garantir a continuidade da audiência, por favor.

01:49:43 Antônio Alexandre: Bom vamos dar continuidade, vamos dar continuidade as inscrições, pessoal vamos acomodar, vamos sentar, já da pra todo mundo ficar sentado, algumas precisaram sair, então tem espaço agora pra todo mundo ficar sentando, por favor, vamos acomodar. Pronto já tá acomodado, já podemos prosseguir gente, já podemos prosseguir, por favor, são três pessoas agora inscritas, é, e, da Universidade Federal de Pernambuco, Ionaldo Santana de Araújo, tá por aqui ainda, Ionaldo Santana, bom vamos passar, João Augusto Dias, não identificou, a Ionaldo, logo depois, João Augusto Dias, está por aqui também, João Augusto, não, Ionaldo tá aqui, mas o João Augusto Dias é o que vem depois, pronto, logo depois viu, você pode vir, pra, pra não demorar, e depois de João Augusto, Felipe do Fórum Suape, Felipe do Fórum Suape, por favor, se já puder chegar aqui perto, a gente demora menos tempo, pra, para as falas.

01:51:03 Jader Toscano: Pessoal, as pessoas que foram chamadas, por favor, venham aqui, se dirijam logo pra frente, pra que a gente possa.

01:51:09 Antônio Alexandre: É menos tempo né, pra, de demora. Ionaldo, você tem a palavra, viu, por favor.

01:51:30 Ionaldo Santana: Boa tarde a todos, é, eu sou, sou, sou da Universidade Federal de Pernambuco, e represento a Universidade no conselho municipal de política cultural da cidade do Recife, mas eu não estou falando aqui em nome do conselho municipal de cultura da cidade do Recife e nem em nome da universidade, eu vim aqui pra informar que no dia 10 desse mês, numa reunião extraordinária do conselho municipal de política cultural do Recife, na presença de, de 24 membros, por unanimidade, o conselho resolveu apoiar reivindicações do movimento Ocupe Estelita em face ao projeto Novo Recife, não é o comunicado oficial, não estou representando nem o conselho e nem a universidade, mas agora como cidadão eu tô informando que houve esse apoio numa reunião no dia 10, e que o comunicado oficial do conselho deve sair nos próximos dias, muito obrigado e boa noite.

01:52:44 Antônio Alexandre: Obrigado companheiro, é, veja, o, o João Augusto Dias se sentiu contemplado com outras intervenções aqui, ele abriu mão da sua inscrição, é, o próximo é Felipe do Fórum Suape, está aqui, Felipe, Fórum Suape, bem, os três próximos inscritos são, Vitor Araripe do Ocupe Estelita, Otho Paiva do Coletivo Muda e Ocupe Estelita, e Lucas Lobato da universidade de Pernambuco.

01:53:45 Vitor Araripe: É, eu queria começar a fala só respondendo o companheiro do Coque, quando ele falou que o Coque era uma Zeis, e por isso não podiam mexer lá, claro que a Zeis é, protege essas áreas, mais houve o caso de Camaragibe que a área era uma Zeis e foi, mudaram a legislação e construíram estádio da copa lá, então, só pro pessoal não se iludir e achar que a Zeis vai congelar a área pra vocês sempre. Eu queria falar só um resumo rápido sobre como se deu todo esse processo, pois eu acho que tem muita gente aqui que não, que não acompanha

desde o início, é no dia 17 de setembro de 2008, foi quando foi avisado a história do leilão, que ia ser leiloada aquela área pela caixa econômica federal, no dia 03 de outubro foi o dia que o, o, o consórcio arrematou a área pelo valor mínimo, é 55 milhões, é, foi um dia antes, há um dia útil antes da eleição, é só pra lembrar que 55 milhões divididos assim pela área, uma conta rápida era 550 reais o metro quadrado, isso não tem em nenhum outro lugar da cidade esse preço, é, enfim o leilão é suspeito tal, mas ele é em outra esfera que ele aconteceu, então não cabe a prefeitura, é no dia 25 de novembro de 2008, é, o consórcio entrou com a solicitação, com cinco solicitações de aprovação, é, de edifícios em cinco quadras, que, é, enfim foi dada entrada nesse processo e no dia 02 de dezembro foi aprovado pela câmara o plano diretor novo em 2008, então em uma semana eles conseguiram, é, iniciar o processo de aprovação desse, desse projeto numa legislação que tem 18 anos, uma legislação completamente obsoleta e que não representa nenhum ideal de cidade, que eu acho que ninguém aqui quer, é, sim, a segunda coisa que eu queria falar é um pouco sobre, acho que na outra, na outra reunião que a gente teve na prefeitura, o secretário de assuntos jurídicos tinha dito que a prefeitura estava completamente tranquila, em relação a, le, legalidade desse processo, mas na realidade como foi a fala do ministério público aqui, federal e estadual, existem cinco ações.

01:56:21 Companheiros fiquem aqui, por favor, fiquem aqui.

01:56:25 Jader Toscano: Pessoal, por favor.

01:56:26 Fiquem aqui, por favor.

01:56:27 Antônio Alexandre: Gente não vai ajudar nada ir pra lá, a gente nem sabe o que está acontecendo, mas, por favor, depois a gente fica sabendo.

01:56:34 Jader Toscano: Pessoal, inclusive a saída não vai ter o retorno né, a gente não sabe o que está acontecendo lá.

01:56:58 Antônio Alexandre: Pessoal vamos continuar aqui o debate, vamos continuar ouvindo, Vitor estava fazendo a exposição dele. Pessoal, como? A gente não sabe o que é que tá acontecendo lá, agora não adianta a gente parar aqui pra poder saber o que é que tá acontecendo lá. Vamos continuar, vamos continuar, Vitor, você se sente a vontade pra continuar, vamos, por favor.

01:57:32 Vitor Araripe: O, só pra voltar a falar que aquela questão, o plano diretor de 2008 ele exige, é, o plano urbanístico específico pra área feito pelo poder público, é, e como eu ia falando da legislação, é, da aprovação do projeto, o ministério público falou que existe uma ação, é, do ministério público federal contra esse processo de aprovação, uma ação do ministério público estadual, e três ações civis públicas, e não são cinco ações contestando a legalidade desse projeto, e o secretário de assuntos jurídicos na última reunião ele falou que a prefeitura é completamente, é, é, tranquila, tá completamente tranquila em relação a isso, e como o ministério público aqui falou não é bem assim, eles estão ainda investigando, tem muita coisa em tramitação, e pela essa, por essa fala do ministério público, o, da prefeitura eles praticamente assumem o risco de compactuar com a ilegalidade, que depois, se esse, esse projeto for considerado ilegal a prefeitura tá compactuando com essa ilegalidade e tá compactuando com o novo fato consumado que, que o já aconteceu com as duas torres, que

elas foram construídas e depois foi, é, dado o parecer que o projeto é ilegal e não podem derrubar, então a prefeitura tá novamente, é correndo risco de compactuar com a ilegalidade, só isso.

01:58:56 Antônio Alexandre: O próximo é Otho Paiva do Coletivo Muda e movimento Ocupe Estelita.

01:59:07 Otho Paiva: Boa noite a todos e a todas, em respeito a todas as pessoas que já falaram aqui, gostaria de dizer que a fala mais interessante que eu ouvi essa noite, foi a de René do Coque, e eu vou parafrasear o que ele disse: “a Guarda Municipal está de parabéns porque deixou entrar 90% de bacanas aqui nesse auditório e deixou o povo do Coque do lado de fora; isso é o reflexo do novo Recife”. Eu queria dizer a René que isso é o “reflexo do novo Recife”, vão ser só bacanas e o povo vai ficar do lado de fora e eu queria dizer, também, eu queria dizer, também, que se se o pessoal hoje aqui aplaudiu esse procedimento apresentado pelo Instituto Pelópidas Silveira e apresentado pela Prefeitura do Recife, eu gostaria de dizer que eu não aplaudi, porque esse, esse estudo, esse potencial que essa galera tem pra fazer isso, deveria ser feito na hora do Conselho, é... é, julgado pelo, pelo prefeito Geraldo Júlio ter aceitado o projeto e eles aceitaram, ou seja, isso era pra ter sido antes e não deixar acontecer o que aconteceu com todas as reivindicações e todo o sofrimento que a gente já passou pra tá aqui. Eu gostaria também de dizer que não me sinto surpreendido por essa gestão que não respeita a cidade, não respeita os espaços públicos, que coloca, minha gente, bandeiras e cavaletes nas, nas, nas calçadas pra não deixar o povo transitar. Eu acho que isso precisa ser revisto, antes de vocês quererem, quererem discutir uma parte importantíssima da cidade, eu acho que a política adotada nessa campanha eleitoral deve ser rediscutida pelos senhores. Também gostaria, é... é, por último aqui, deixar, deixar claro que o, o único, o único jeito é cancelar esse protocolo, refazer o plano urbanístico que foi dito por todas as entidades CAU, IAB, CREA etc. a necessidade do plano urbanístico pra área e, e, se assim não sendo, como a memória da Prefeitura é muito assim, muito ruim e eles podem esquecer todas as falas, eu queria pedir ajuda de vocês pra pegar esse papelzinho aqui. Quem tem? Tá todo mundo aí? Beleza. Eu vou falar, vocês vão só... É o oitavo item de diretrizes que ele diz assim... Eu, eu vou falar e vocês repetem, beleza? Só pra eles frisarem melhor: promoção de habitação de interesse social valorizando a diversidade local do território do Cais José Estelita

20:01:49 Antônio Alexandre: Agora, a inscrição é de Lucas Lobato da Universidade de Pernambuco. Lucas Lobato ainda está por aqui? Bom, vamos passar para as outras três inscrições, tá certo? Nós vamos ter, temos aqui inscrita Valdimarta Vítor Ferreira, moradora do Coque, cabeleireira e do “Coque Resiste”.

02:02:19 Valdimarta Vítor Ferreira: Boa noite, pessoal. É... é todo mundo, a maioria daqui, algumas pessoas já me conhecem, é...é, eu tô aqui, eu queria falar um pouquinho do que eu sofri e do meu sentimento, quando você fala do novo Recife. O meu sentimento em questões de gestão de governo, que na minha mente, ainda, ainda, eu ainda acredito na tese, que governo é, é pra cuidar das pessoas. A minha casa, ele fica situada no Canal Ibiporã, lá no Coque. É um canal que não é difícil de achar não. Quando você passa lá na, na, na frente da Estação Joana Bezerra, você vê ele já tá sendo requalificado. É uma área, é uma, é uma obra que todo mundo tá de a favor na comunidade, porque é necessária, mas que a Prefeitura e o

Governo deveria ter feito um projeto habitacional, como foi votado com 430 votos para um habitacional e que fosse chave/ chave. A gente está lutando com muito esforço, com muito sacrifício pra tentar conseguir um auxílio moradia que ainda não nos garante o direito de um habitacional lá. Pra galera que ficou aqui, que eu fiquei muito triste, que ainda tá aqui, e que é do Coque, fique, pessoal, sabendo, que esse pessoal que tá aqui, esses bacana que vocês estão chamando. Eles tão lutando por um terreno que é nosso por direito, por dever. Entendeu? Porque, a partir do momento que a gente sabe que tem um déficit habitacional de dez anos e de onze, de nove anos, do Pantanal e da Favela do Papelão, entendeu? Então, nada mais justo que aquele terreno fosse realmente destinado pra esse povo. Entendeu? Obrigada! E, também, pra não dizer que nós somos assim totalmente contra o Novo Recife, eu tenho certeza que se fosse conversado ou se fosse votado, poderia até ter realmente alguns prédios, poderia, mas se fosse democratizado, entendeu? Se fosse realmente revisto a política de habitabilidade na Cidade do Recife. Eu sou Valdimarta, sou moradora do Coque, eu não apoio o Novo Recife e as pessoas que apoiam o Novo Recife, na maioria como muita gente, tá, foi induzido a vir aqui hoje, eu não digo todos eu não vou dizer quem foi porque eu não sei, eu não tenho ciência disso, mas não sabem nem o que é o Projeto Novo Recife pra Cidade do Recife. Porque a gente não pode continuar regrando e se direcionando numa diretriz de hierarquia só quem pode é quem tem, quem tem dinheiro, quem não pode, que é pobre, é como eu ouvi uma pessoa, entendeu? Que trouxe as pessoas aqui. Não vou citar nomes, mas essa pessoa sabe quem foi que disse: “Valdimarta, nós somos piabas. Eles são peixe grande. Essa luta não é nossa”. Mas aí, vem a minha reflexão: quer dizer que eu vou desistir dos meus ideais? Eu vou desistir do que eu acredito? Jamais, gente, eu não vou vender a alma para o diabo. E outra coisa, e outra coisa, não esquecendo, uma coisa que não pode ser esquecida, não pode de maneira alguma, sabendo que lá, naqueles galpões, é... é, é uma, são, é um lugar com Patrimônio Histórico, além disso, quero falar de uma historinha pra vocês, bem rápida. Eu sei que tô ultrapassando o tempo, mas não pode porque ele já foi removido, há décadas atrás. Pessoal, foi reintegrado no, pera aí, deixa... o Coque foi reintegrado em Maranguape. E as pessoas que estavam lá, que se integraram em Maranguape, quem é antigo sabe. Se integraram lá e trocaram os seus apartamentos por comida. Sabe por quê? Porque não tinha como subsistir. A maré do Coque fazia falta, entendeu? A maré do Coque fazia falta porque o povo subsistia de pesca, de unha de veio, de peixes, entendeu? E o que é que acontece, não está acontecendo diferente, porque quando foi ofertado na minha casa, R\$ 4.665,00 é a mesma coisa que vai acontecer, quando vier a requalificação do Novo Recife. Vai ter que ser reabertas ruas, vai ter que ser abertos avielas, e, e aí, quem é que vai ficar prejudicado? É o povo. Sabe por quê? Porque a gente não tem a lei do “Cuen”, que muitas vezes não se enquadra na, nas casas de alta vulnerabilidade, a gente não tem o domínio do solo, porque é uma lei que tá na metade, entendeu? Então, tudo quando chega pro Coque e pra gente, na verdade, na realidade pra lutar é muito mais difícil. Então não tem porque eu facilitar a entrada de um rico num terreno que é meu. É meu por direito. É isso aí, gente, e vamos lá.

02:08:59 Antônio Alexandre: Vamos acalmar, gente, para continuar. Vamos acalmar. Tudo bem, companheiro. Podemos continuar? É, tem inscrição, agora, de Luana Verejão, advogada, e, logo depois, Matheus Toledo, professor e do Movimento Ocupe Estelita. Mateus Toledo, se já estiver por aqui, eu peço que já se aproxime, por favor. Mateus tá aí já também? Pronto, ótimo. Luana fique à vontade.

02:10:57 Luana Varejão: Boa noite todas e a todos. É... é, primeiro eu queria voltar também ao que Vitor falou aqui, sobre as ZEIS. O que é uma ZEIS? Uma ZEIS é uma Zona Especial de Interesse Social. Por conta de uma ZEIS, uma comunidade, carente, que normalmente elas são, é, adaptadas para esse tipo de local, não pode ser retirada... não, não é assim. É... é, a cerca de três anos, 180 famílias foram retiradas da comunidade do Coque, pra a expansão do terminal rodoviário de Joana Bezerra, essa foi uma obra da Copa, então, a ZEIS tira gente da comunidade, sim. E a ZEIS tira gente da comunidade não pelo interesse da comunidade, mas pelo interesse de um Poder Público e de uma sociedade totalmente capitalista e uma sociedade que tem interesse no lucro. Simplesmente nisso. É... é, a gente, eu escutei aqui Maxwell falar que a, na faculdade de Direito, a gente passa três anos e meio, estudando sobre direito civil. Isso é verdade, soa triste, a reforma do ensino jurídico é extremamente necessária. Nós na Faculdade de Direito a gente aprende muita coisa, também, a gente aprende, sobretudo que é... é, um Direito Público tem que ser regido pela supremacia do interesse público sobre o privado. Como a gente vê uma área daquele tamanho, sendo destinada a uma única classe social, a uma, com empreendimentos de luxo, de alto padrão, que se destinam, unicamente, a uma classe de nível A e nível B, a gente tá vendo que não é o interesse público que tá superando ali. Como a gente vê, cidade sendo construída, ela tem que ser construída pra todos. Não adiante a gente dizer aqui que existe um vácuo legislativo e que por conta desse vácuo, é que esse Novo Recife tá crescendo. Porque não é verdade. Existe, sim, milhares de leis que regem a Cidade do Recife e que se elas tivessem sido aplicadas, estivessem sendo aplicadas, esse projeto não taria desse jeito, então, a gente tem que reivindicar aqui, que o projeto Novo Recife exija diretrizes e que essa nova construção do projeto, não seja pautada no nada. Ela seja pautada no Plano Diretor da Cidade do Recife. Foi como Cris disse mais cedo, se o Projeto Novo Recife tivesse sendo construído através do Plano Diretor, a construção do imóvel, o quociente de construção do imóvel seria duas vezes menor do que atualmente proposto. É... é, além disso, o Plano Diretor determina a realização de Estudos de Impacto de Vizinhança, de Estudos de Impacto Ambiental, então essa nova discussão feita pela Prefeitura, de simples diretrizes urbanas, não resolvem o problema, porque ela não vai a fundo, ela não realiza estudos, ela não vai ao fundo do estudo do entorno, do estudo de problemas sociais e de problemas endêmicos que existem naquela área. É... é e, além disso, para finalizar, só mais uma, não existe, realmente, como eu disse, um vácuo legislativo para essa discussão e esse, tanto é que essa discussão aqui deveria ter sido feita no Conselho das Cidades, órgão legitimado para discutir a, é..é, as diretrizes urbanas de planejamento urbano na Cidade do Recife, que, aliás, foi um órgão provado pelo Prefeito Geraldo Júlio, então, prefeito, se você disse que o Conselho das Cidades é o órgão competente para discutir o desenvolvimento urbano, vamos levar essa discussão pra lá.

02:14:47 Antônio Alexandre: Bom, vamos ter aqui... Gente, por favor...

02:15:11 Mateus Toledo: Então, é... é a primeira coisa que eu queria colocar é enquanto alguém que, em alguns momentos teve, todos os dias eu tive no acampamento, todos os dias eu tive construindo de alguma maneira o Ocupe Estelita. Uma das coisas que eu percebi, é que o convívio que a gente teve com aquele entorno demonstra que é possível construir uma cidade popular, sem passar aí pela criminalização das pessoas, sem passar por aí de tratar elas como menores do que todo o resto da cidade. Nesse sentido, o que eu coloco é o seguinte: todo esse acirramento de ânimos, que aconteceu aqui hoje, é muito fruto da porrada que a

gente levou durante esses dias, seja no dia 17, seja depois, há pouco tempo. O que acontece, as empreiteiras, junto com a Prefeitura, a Prefeitura pegou a reintegração de posse, as empreiteiras estão colocando a gente provocadores. E o quê tá acontecendo aqui com a gente? A gente está se digladiando e, se digladiando o seguinte: a gente tá combatendo o poder econômico bilionário, que trouxe gente aqui com ônibus, enquanto a gente tá fazendo a luta de forma, de forma auto gerida, com nossas próprias pernas, então o que a gente, a gente tem que parar com a ingenuidade já, de achar que as pessoas tavam aqui, enquanto comunidades vieram por seu próprio interesse, várias foram as falas de Luciano, que não foi. Então, o que acontece? Desse jeito, a gente tem que perceber a forma covarde como as empreiteiras tem tratado a população do Recife e a forma como nos divide. Esse é o grande problema, como por exemplo, algumas pessoas colocaram, temos que ir para a comunidade, construir trabalho com a comunidade. Não houve trabalho com a comunidade. Fizemos o “Coque Resiste” com a comunidade do Coque. Então a questão aqui não é a questão do poder social, do poder do povo. O que tá em jogo é um poder econômico, que tem muito dinheiro envolvido e que tá querendo empurrar a todo custo um projeto que é contra a gente. E uma outra coisa, sobre essa audiência, é pouco. O que tá sendo construindo aqui é uma forma de blindagem, de blindar esse projeto, sem construir agora apresentar agora um plano urbanístico, só hoje apresentou um plano urbanístico. Isso demonstra que todo esse processo não foi um processo democrático, quando se coloca que a Prefeitura veio dizer a palavra democrático, aqui, não cabe. A Prefeitura não tem sido democrática. Tem feito o interesse das empreiteiras. Então, duas audiências é pouco. Tão querendo fazer essa e uma outra e terminar o jogo por aí. Como se tivesse que fazer uma maquiagemzinha em cima do projeto Novo Recife. Que de novo não tem nada. O que tá acontecendo agora é uma coisa que é histórica, o que a gente não pode permitir é que aconteça de novo. Meteram a Dantas Barreto na época da ditadura e acabaram com um bairro popular ali do, do, do São José, na época da ditadura. Isso acabou com a cultura de Recife, com o quê? Acabou com o frevo, por exemplo. O frevo, a morte do frevo, enquanto coisa pulsante, foi fruto da Dantas Barreto, depois, fizeram as torres gêmeas agora, há pouco tempo e agora está lutando contra o projeto no Estelita que não pode permitir que isso continue acontecendo na cidade contra aqui e reivindicando e tomando a voz é não querendo permitir, que mais uma vez, isso aconteça com a gente, que escuta a população que bota ela pra fora como se fosse rato, higienizando a sociedade. E aí, a pergunta é: Rascunhar, ficar rascunhando coisinha aqui, metendo pra Prefeitura, votando proposta, mas quem vai decidir? Como decidir em duas audiências, isso? É muito pouco. Quando se colocou, deveria essa discussão deve ir pro Conselho das Cidades e não ficar discutindo aqui, pra blindar o projeto, porque o projeto tá errado na origem, cheio de ilegalidades, cheio de irregularidades desde o começo. E a gente não pode permitir que isso, isso aconteça da forma como tá acontecendo. Tem que haver cancelamento do protocolo. Pra finalizar de verdade... (BARULHO DE FALAS AO FUNDO. Antônio Alexandre intervém e fala: - Deixa finalizar aí, por favor. O som. Agora pouco? Por favor.) E agora, finalizando (Antônio Alexandre: fim de inscrições), se colocou que a virtude é o caminho do meio. Em boa tradução isso pra mim é encima do muro. Quem está enci..., e que está em cima do muro tatuado de que é o dono do muro e não existe esse momento quem fique em cima do muro. Ou se posiciona, ou pré compra a cidade. É isso.

02:20:03 Antônio Alexandre: Está inscrito, agora, Josivan Cristóvão da Silva, morador do Coque e do Culto de Cultura Espaço Livre do Coque. As próximas três inscrições para as pessoas irem se preparando é Ivan Morais Filho, do Centro Luiz Freire, eu acho que é Diliene Mendes Ramos, é assim que eu estou entendendo, Diliene Mendes Ramos e Sérgio Urti. Por favor, Josivan.

02:20:47 Josivan Cristóvão da Silva - Oi. Eu sou matuto, Josivan Cristóvão da Silva, do Coque. Tô passando pra Charque que, charque falando velho, cabou-se.

02:20:57 Charque do Coque: Como já falei muito, é o seguinte: aqui que eu fico muito irritado quando eu vejo a coisa do Coque da forma que tá sendo conduzida. Então você vê o seguinte: a gente todos os projetos que vem nos próximo a gente, a gente tem que ter muito cuidado e a gente pede a atenção de vocês, também, pra nos ajudar, inclusive, junto ao Ministério Público, pra que agente consiga os nossos títulos de posse da comunidade do Coque, como a luta de quase setenta anos que a gente tem, em prol dessa, dessa tipo de posse, e não dá. Ora, se esse pessoal é tão bom, tão generoso e quer fazer tanta coisa pela comunidade do Coque, por que não pede ao prefeito, junto ao Ministério Público, que esses dos arranha-céu, vamos dar os títulos de posse de Brasília Teimosa, do pessoal de dali da Cabanga, o pessoal dos Coelhoos, o pessoal de, dali da Estrada dos Remédios, que é tudo área ZEIS, é isso que a gente precisa. A gente precisa de uma organização mais justa. Agente precisa de um saneamento básico, justo. Então a gente vê isso. A gente vê uma outra coisa é o seguinte: que, quando as pessoas vêm defender um lado dum, dum patrimônio, pessoa de um patrimônio da magnitude que é doze dos arranha-céu daqueles, meu Deus do Céu! Que é que tá por trás disso? Eu acho o seguinte, gente, tem que ter muito cuidado, inclusive o morador do Coque, porque aquelas invasões eu identifiquei aqui, vários morador que é da minha comunidade, que tá também naquelas invasões precisando de um lugar pra morar e tá bem próximo daquelas torres que vai se levantar. Não pense que aquele pessoal que vai levantar aquelas torres, quer vocês ali, não. Eles vão tirar vocês automaticamente. Uma outra reta que eu quero colocar, é o seguinte: vocês têm que ter muito cuidado que é tudo de mal que acontece na sociedade. Na vizinhança o Coque paga o pato e os Coelhoos paga o pato, então, tem que ter muito cuidado por isso e o Prefeito, ele pode, se ele tem o interesse de, de mudar a situação da cidade, ora, botar 30 Km no Bairro do Recife, muito bom pra ficar uma cidade boa de se andar de bicicleta. Por que não bota um projeto de urbanização dentro do Coque, dos Coelhoos, que seja organizado e de qualidade? Então, a gente vê o seguinte se o interesse só é pra um lado e pro outro não, a gente do Coque fica mendigando que venha um cara com um projeto grande daquele, como a menina disse, “vou conseguir tantos empregos ali pro meu menino, vou conseguir não sei quantas vagas”. Gente, não gera não porque, se tivesse gerado, a exatamente o RIOMAR empregava metade do povo do Coque e não tá empregado. Quando chega lá que bota, se inscreve lá, que bota lá, que aparece na comunidade que mora no Coque automaticamente ele é discriminado, não é aceito. Pro povo conseguir emprego no Coque, tem que botar o endereço de um parente de fora pra conseguir emprego, senão, não coloca. E o shopping só coloca gente que é bonito. O povo do Coque tem gente bonita se se produzir, mas não é a cara do shopping que eles quer. Paes Mendonça não gosta de gente feia não, só gosta de gente bonita.

02:24:21 Antônio Alexandre: Ivan Morais Filho, do Centro Luiz Freire. Ivan tá aí? Pronto.

02:24:31 Ivan Morais Filho: Boa noite, hum. Boa noite. Muito bom tá aqui e mandar um abraço também pro pessoal do, que fica acompanhando pelo strimmer, eu não tenho visto nenhum dos bam bam bam do, do Consórcio Grande Recife aqui, Novo Recife, pra defender eles mesmos o projeto deles, mas eu tenho certeza que eles tão vendo a gente ali no strimmer, vou mandar um abraço pra eles aí. Valeu galera, tudo de bom pra vocês! Era muito bom que vocês estivessem aqui, pra bater um papo de igual pra igual porque é muito feio essa tática do capital que nem é nova, ela é muito antiga, de colocar o povo contra o povo. Como se o povo pudesse estar contra o povo. Como se houvesse realmente um embate real de ideias entre as pessoas que vieram aqui ocupar esse microfone. Minha gente, tá todo mundo aqui, eu cheguei às dez horas da manhã e alguns de vocês chegaram essa hora. Todo mundo entrou as duas e pouca, e ninguém viu durante toda essa tarde ninguém ocupar esse microfone pra dizer nada de bom do “Projeto Novo Recife”. Minha militância que veio trazida é nos ônibus, tem todo o direito de vir nos ônibus, que tem todo o direito de distribuir lanches, que todo o direito de receber ajuda de custo, isso não é crime nenhum, agora, vieram, falaram mal do movimento “Ocupe Estelita”, porque foram levados a falar mal do movimento “Ocupe Estelita”, mas não falaram nada de bom que o projeto “Novo Recife” traria para aquela comunidade. Então a gente precisa, a gente precisa é parar de ir nessa linha de acreditar que a gente é adversário nessa história. Quem tá aqui hoje, tá aqui hoje porque quer uma cidade melhor pra todo mundo morar. Eu conversei assim como muitos de nós com o pessoal que veio nos ônibus e todos eles reclamavam da falta da titulação da terra, e todos eles reclamavam da falta de atendimento médico, tinha uma senhora que veio no ônibus que reclamava que não conseguia marcar um exame e essa luta é uma luta de todos nós. Quando alguns moradores do Coque tavam pra ser é... ele quando vier aqui falar pela quarta vez, ele vai dizer que eu estou mentindo. Quando, quando houve uma ameaça dos moradores do Coque serem despejados pra chegar lá o prédio da OAB, pra chegar lá o prédio do Ministério Público, muita gente que tá aqui nessa sala foi lá naquela etapa pelos moradores do Coque. Talvez, a maioria da galera que veio aqui nos ônibus não viu quando o diretor de marketing de uma das empresas que fazem marketing do “Consórcio Grande Recife” deu uma entrevista que tá na internet, em que ele dizia que Brasília Teimosa era um desperdício de espaço porque as pessoas ricas e que têm dinheiro gostam de estar em lugares altos perto do mar e nós deveríamos ocupar os espaços altos e perto do mar para que as pessoas que têm dinheiro pudessem morar bem e trazerem o desenvolvimento para a cidade. Então, o recado que eu queria dar aqui, em especial para o pessoal de Prefeitura, que tá aqui até agora, e que eu sei que tem batalhado lá dentro da forma que pode, e o recado dessa Audiência Pública, se tinha um recado a ser dado por essa audiência pública, se não é apenas um teatro, esse recado foi dado. Esse recado foi dado na medida em que quarenta pessoas que usaram esse microfone, e ninguém viu nada de bom no “Projeto Novo Recife”. Nada de bom. O recado foi dado pelas pessoas... Deixa concluir... Todo mundo pôde concluir... (**Antônio Alexandre:** -pode concluir, Ivan.). Beleza, beleza, beleza, beleza. Estamos juntos, a única coisa decente que o prefeito pode fazer, pra trazer de volta as rédeas da situação e dizer pra sociedade que ele está de lado do diálogo, e não do lado de quem apoiou a campanha por cinco milhões de reais, na campanha passada, é cancelar o protocolo e começar tudo de novo.

02:28:42 Antônio Alexandre: Bom, gente, é, Diliane Mendes retirou a sua inscrição, já se sentiu contemplada. Nós pedimos agora... Sérgio Urt já está aqui se encaminhando... Eu só

queria anunciar os próximos três é... está se aprontando... Denise Farias, líder comunitária; Igor Souto, também retirou sua inscrição porque se sentiu contemplado... Júlia Aguiar, presidente do DCE da FAFIRE, aqui nossa anfitriã, e, do Observatório do Recife, Suzana Leal, são as próximas, tá certo? Sérgio, fique à vontade.

02:29:23 - Sérgio Urt: Boa noite, pessoal! É..., primeiro eu queria passar um recado aqui pra... meus colegas publicitários, eu sou publicitário, já tou há vinte e cinco anos na área de publicidade, o quanto é difícil pra eles, eu imagino, mas também é... construir uma mentira como essa que está sendo veiculada na televisão, na rádio, nos jornais, nos panfletos, nos materiais, e a gente tá sendo obrigado a deparar por aí afora. Eles tão invadindo as nossas casas, invadindo nossos, nossas áreas livres, públicas e..., encontrei com alguns deles, inclusive são publicitários da agência que faz todo o material da... "Consórcio Novo Recife". É uma pena que eles têm que fazer, tem que continuar fazendo essa mentira. Inclusive é criminoso na forma como eles tão fazendo, inclusive a gente já entrou com uma representação no "CONAR" (?) pra derrubar essa propaganda mentirosa, que é um VP (?), vendendo uma mentira que já foi publicada aqui hoje. Isso daí também sei que tem um camarada ligado à agência de publicidade, tá com uma câmara aqui na minha frente... Não sei qual a...a intenção, que ele vai ter com essas imagens, mas é, vamos falar aqui, realmente da construção da cidade. Desde o dia vinte e um de maio, foi quando a gente teve aquele primeiro contato com a destruição do gás, eu tive o. o prazer, também, de encontrar pessoas fortes nesse caminho, foi a partir daquele momento que eu entendi que tinha essas cinco pessoas que ocuparam aquele espaço, eram pessoas guerreiras e fortes, também, e dessas cinco aí se multiplicaram e viraram dezenas, centenas, até milhares, eu quero passar esse recado aqui todo o pessoal, passar todo o meu respeito que eu sempre tive a todos vocês, e a todo o pessoal que tá acompanhando a gente de longe. É... é o pessoal do Coque, sempre tiveram do lado da gente, pessoas de bem, o que aconteceu aqui hoje, bom, esse bate aí, como Ivanzinho falou, o que tá acontecendo aqui a gente não pode digladiar entre nós. A gente tem que lutar por nossa cidade. A culpa é da Prefeitura, é do o prefeito, sim, porque ele é o gestor. O prefeito ele tem que ser pressionado, agente não pode tirar o pé do pescoço dele em momento algum e, desculpe, os secretários e, pessoalmente eu não tenho nada contra eles.

Transcrição do áudio – Parte 3:

0:00:00 Sérgio Urt: Está preparando a cidade de forma maquiada, para uma eleição política. Que ontem encontrei com ele na Ciclovía enquanto eu estava vindo de Casa Forte, vim correndo para buscar meu carro. Cruzei com ele. Infelizmente não deu para parar e falar com ele dessa vez, porque estávamos em sentido opostos. Mas gostaria muito de encontrar com ele novamente, para falar que aquele discurso que dei na... No encontro na igreja dos Manguinhos, não foi uma fala única, foi uma fala que acho que reverberou e virou um símbolo também dessa luta. Eu quero também falar que não concordamos com o principal ponto discutido nessa... Nessas reuniões que a gente tem feito, debatendo sobre projeto, principalmente com Chris, Léo, Lucas e o pessoal da arquitetura da ocupação. É... Nós não aceitamos um coeficiente de construção que está sendo obrigado pelo consórcio Novo Recife. O coeficiente de construção é ilegal. Este coeficiente é derrubado, ele já não existe mais. Porque ele... Desde o novo plano diretor, a cidade do Recife, tem um coeficiente para àquela área de um e meio e o projeto Novo Recife está utilizando o coeficiente de quatro. Que é um

absurdo. Isto é um estupro, um roubo, então a partir daí este projeto não tinha mais que a gente está discutindo aqui redesenho de projeto. Ele deveria ser cancelado, deveria ser anulado. (Aplausos da plateia) Sumariamente eu não aceito e acredito que todos que estão aqui também não aceitam. Eu acho uma pena a forma como a gente manteve essa discussão aqui com o pessoal do Coque. Eu acho que a gente vai conseguir, pessoal, de uma forma ou de outra... É normal essa discussão. Acredito que eles vão se dobrar, que vão acreditar que não estamos aqui para brincadeira e não estamos pagos. Não me curvo a nenhuma empreiteira, nenhuma mala de dinheiro, eu não sou um cara que vou me vender para ninguém, nunca. Nem por dinheiro, nem por favor de nada. Entendeu? E outra coisa, repudio completamente. Hoje faz trinta dias, vou lembrar, já foi colocado novamente. Que nós fomos enxotados, agredidos, perseguidos não fomos só tirados daquele local. Em momento algum a gente queria se apossar daquele local. Aquilo ali foi uma forma de protesto político, que houve para a gente pressionar. Hoje estamos aqui nesta audiência pública. Não só aquela ocupação, mas também a ocupação na Prefeitura. Que tentaram da mesma maneira, a mesma equipe da polícia que nos atirou bala de borracha, que nos atirou bomba de gás lacrimogêneo, que nos atirou bombas de efeito moral, chicotadas e cassetetes. Foi a mesma equipe do GAT que esteve lá. É uma pena, teve policiais que se negaram, viraram as costas, inclusive vi lágrimas caindo dos olhos no dia da reintegração. Aquilo foi um crime terrível e espero que não aconteça mais uma cena daquelas, uma não, várias cenas. Eu falei perseguição porque pessoas foram perseguidas durante todo dia e acredito que só tenha parado a perseguição da polícia em torno de 18h, 19 horas da noite e pessoas também foram perseguidas nas casas. É... Encerro minha fala, esperando que não seja nem a primeira, nem a segunda, que não tenha apenas duas audiências, Antônio Alexandre. A gente precisa discutir mais sobre esse projeto. A gente precisa suspender esse protocolo, a gente não aceita, eu não aceito redesenho. Redesenho pra mim é uma maquiagem, um faz de conta. Por mais que tenham feito apresentação bacana. Inclusive já está lá no Blog do Jamildo. Não sei o que ele está falando. Mas nós não aceitamos redesenho. Ou suspende ou a gente vai ter um projeto aí que vai ser cheio de torres e esse aí vai ficar para o resto de nossas vidas (aplausos da plateia).

0:04:14 Antônio Alexandre: O próximo inscrito é Igor Solto Maior, eu vou chamar ele.

0:04:25 Igor Solto Maior: Boa noite, boa noite a todos. Eu quero primeiro, apontar algo que ainda não foi dito aqui. Uma palavra que não foi dita e que existe por trás de todo argumento jurídico, de todo argumento urbanístico, de todo ânimo exaltado, de toda provocação legítima, de expor a verdade, que o que move a gente nunca foi dinheiro, foi amor, amor ao Recife. Amor à cidade, a quem mora no Recife, amor ao próximo, (aplausos da plateia). Lá no fundo, por trás de toda essa discussão, amor é o que move a gente. A... Só uma referência a Mateus, que é uma frase que ele lembrou da posição da OAB: "Quem é neutro em situação de justiça, escolhe o lado do opressor." (aplausos da plateia). Mateus declamou em forma de poesia, mas um amigo, meu que não pôde vir aqui, Bernardo Valença, que participou da ocupação. Assim como muitos outros, centenas de pessoas não conseguiram, não puderam vir aqui. Me pediu para ler um pouquinho, eu espero que não durmam, é uma leitura rápida. Mais um movimento escolheu a arte de cultura e música para se expressar desde o começo, porque não poesia em uma Audiência pública? Mangue sempre foram habitados, o cheiro natural que sai dele não é sujo, imundo são os canas que atiram merda em tudo. A papelada e o perfume de que se constrói esse respeito, terreno baldio é onde sobra passarinho, floresce uma fauna

riquíssima na Ilha do Zeca, pulmão da cidade. Há um espírito forte, digno do arquiteto José. Feito tantos, de um povo que torce pelo meu Estelita. A consciência estava entregue às baratas, hoje não! Vão tentar enfiar na sua cabeça, mas você não deve aceitar esse bullying desmedido com acordos só pra eles. Os pisa-leis. A terra não foi feita para que se extraia o máximo de lucro, esses foram os modelos que deram errado. Os que não enxergam a grana, o povo da praça, a gente da rua, àqueles sem muito, melados de esgoto, o pé de calçada. Esses têm suas posses arrancadas nas pressas, casas quebradas, expulsos na bala, acusados de invasor, vagabundo. Fingem por aí que não existe invasões por parte dos edifícios, envolvidos de ar condicionados, seguranças, elevadores particulares, privados. Entopem tudo de concreto. Sem controle os projetos de impacto não há pra quem justificar. Cortam a jugular, depois pagam a multa. Na luta é andar destemido, sabendo que as ruas não são de um partido, empresa, consórcio, empreiteiras, que pensam exclusivo no delas, exclusivo na grana que arrumam pra si, só pra si. E pasta gasta lá fora em lagosta, mora uma ideia no Cais Estelita, ela é uma só, que só cresce, se expande (aplausos da plateia). Ocupa um balcão gigante de sonhos de um terreno que já se vê distante. Hoje é o nosso que temos, tipos de projetos, Novo Recife ou os próximos, que proponham como queiram espaços desintegrados, junto ao Estado mudo, sem ordenamento, tendo leis de enfeite, pois acabou o deleite. Recife não será abandonado (aplausos da plateia).

0:08:05 Antônio Alexandre: Denise Maria abriu mão da sua inscrição. Está inscrita agora, Júlia Aguiar, presidente do DCA de Pernambuco (aplausos da plateia).

0:08:26 Júlia Aguiar: Gente, primeiramente, boa noite, tá? Como ele falou, eu sou Júlia, presidente do DCE daqui da FAFIRE. E queria, primeiramente, eu queria criticar a forma como essa audiência pública foi feita. Acho que a Prefeitura poderia ter sido mais... Aqui é uma audiência pública, certo? E ali, logo cedo ficou tudo fechado, a porta fechada, a gente teve que pra entrar, praticamente, fazer inscrição, todo mundo no empurra empurra, eu entrei ali debaixo do segurança, naquele “vuco vuco”, um monte de gente ficou lá fora. Isso é um absurdo! Aqui a gente está em uma audiência pública. É um espaço onde todo mundo tem que tá. Não só o pessoal do Ocupa Estelita, o pessoal do Coque, todo mundo, todo recifense tem o direito de estar aqui, hoje, nessa audiência pública. Segundo: eu queria falar, realmente, pro... Parabenizar o movimento, tá? Foi um movimento que cresceu e conseguiu a conquista de hoje, dessa audiência. Se não fosse pelo movimento não conseguiria ter essa audiência hoje. Mas também, lembrar a vocês que a gente também precisa também ser democrático, escutar a opinião dos outros. A gente sabe... Eu acredito que o Novo Recife é uma farsa, que não está certo. Acredito que aquele espaço deva ser dado para conjuntos habitacionais, para escolas, para postos de saúde, para o pessoal das comunidades. Acidade é do povo, a cidade não é das empreiteiras. A gente tem que saber aqui também que nosso inimigo aqui não é o pessoal do Coque, que saiu ali e estava aqui! A gente tem que saber que, na nossa consciência, nós sabemos que estamos certos, mas se eles estão errados, não cabe a nós julgar e brigar. Cabe a nós: aconselhar e tentar demonstrar realmente o lado certo. Porque só gritar, a gente só vai afastar o pessoal. A gente não vai conseguir trazer eles e o movimento precisa crescer. O movimento precisa... Já cresceu muito, chegou a cinco mil pessoas em ocupação, mas precisa não precisa... Precisa crescer mais para criar mais força. Estamos aqui, é uma conquista nossa essa audiência e pra ter mais conquista, a gente precisa trazer as pessoas pra perto de nós e não ter essa transferência, essa disputa. A cidade é do povo, pra ele, para todos nós. Então

acredito, só para finalizar aqui, a gente já teve o contato com o pessoal das comunidades, mas acredito que esse contato precisa crescer e mostrar a eles realmente a realidade do Consórcio novo Recife. E pra finalizar, parabenizar, dizer aqui, como... Parabenizar os companheiros Coque aqui, que falaram muito bem, Charque e a companheira que é cabeleireira, que falaram muito bem. Parabenizar eles, pela consciência, e também dizer aqui... Que... Eita... (risos) foi mal... E dizer aqui que a gente precisa... Esse projeto, reescrever, refazer, não vai dar certo. Uma coisa que começa errado, não tem como terminar errado. Então que... É... O que começa certo (risos), não termina certo. Então acredito aqui que a gente precisa... É... Fazer um novo, começar de novo, para poder dar certo e a gente realmente ter uma cidade nossa, uma cidade pra o povo. É isso aí (aplausos da plateia)!

0:11:56 Antônio Alexandre: Por favor, nós chamamos o Observatório do Recife, Suzana Leal... Já foi... Então nós temos agora os próximos três... É... Roberta Guimarães, fotógrafa... Roberta Guimarães... Já foi... Arthur... Se já foi, por favor, tenham certeza, pra gente não ficar... Arthur Maia e Paiva, do movimento Ocupe Estelita, (aplausos da plateia). Depois de Arthur, Daniel Felix. Estava lendo uma...

0:12:36 Arthur Maia: Gente! Estou meio rouco, eu vou tentar... Tá dando pra ouvir, né? É... Tinha pensado em milhões de coisas para falar, e nessa hora... Primeiro de tudo eu queria dizer que hoje eu vi alguém dizendo calma... Calma, não precisa se exaltar. Eu pergunto: Calma como? É... Esse Estado democrático de direito, que é sempre reiterado pelas pessoas que apoiam o Novo Recife e por muita gente. Estado democrático de direito é uma mentira. Que Estado democrático de direito exige que eu passe cinquenta dias ocupando... A por.... A mer... Um cais, uma área que deveria ser pública, para que eu possa ser ouvido? Discordando do que Luiz falou, que infelizmente eu não posso mais chamar de companheiro. É... Isso aqui não é... A Prefeitura nos dando a oportunidade de falar, isso aqui é direito nosso. A gente precisa ocupar cinquenta dias para vocês decidirem ouvir a gente (aplausos da plateia). Isso aqui complementar a Lei, isso aqui é a Lei e na Lei exige que existam audiências públicas, exige mais de duas, mais de duas audiências públicas. A gente não quer... A gente não quer concessão. A cidade... A cidade... Não estão dando pra gente uma doação da cidade. A cidade é nossa (aplausos da plateia)! A gente não quer... A gente quer a Prefeitura tenha neutralidade, a prefeitura não é neutra! A Prefeitura não é neutra. A prefeitura decidiu o que o povo quer. Se o povo quer aquela área pra gente (aplausos da plateia). Cabe a Prefeitura tirar... Outra coisa: eu quero dizer que estou envergonhado. Eu me sinto envergonhado, envergonhado com essa audiência. Envergonhado por quê? É um absurdo a gente discutir um projeto quando ele está todo irregular. A gente não pode querer ajeitar um projeto todo irregular. Se ele está irregular, tem ser anulado agora. Anulado, já! Anulado, já! Anulado, já! (aplausos da plateia). Eu gostaria muito de ver mais gente aqui, mais gente do Ocupe-se, que falam tanta besteira na nossa cara, que não tem coragem de falar na nossa cara. Falam tanta besteira da gente. Eu queria ver gente do Consórcio Novo Recife. Eu queria ver uma pessoa que esquecemos de citar aqui... Eduardo Campos, cadê você? Cadê você? (aplausos da plateia) Paulo Câmara, Paulo Câmara, cadê você? Cadê você quando mandou... Geraldo Julio, cadê você? Cadê você quando mandou quando mandou uma ação de reintegração de posse. E eu aproveito para relembrar que esta ação não foi só com a gente. Essa ação acontece todos os dias nas comunidades de periferia (aplausos da plateia). Essa ação aconteceu com companheiros nossos, na Encruzilhada, essa ação aconteceu com companheiros nossos, no loteamento São Francisco, em Camaragibe.

Para construção da Copa! A Copa! A copa e o Novo Recife são a mesma coisa. A copa é pra o rico, a copa tira gente de suas casas. O Novo Recife faz isso. O Novo Recife privatiza o que é nosso. Por isso tem que ser contra, tem que ser anulado. Isso é que é um absurdo! É absurdo a gente está questionando se vai anular ou não ou não! Pelo amor de Deus! Isso é um absurdo! (aplausos da plateia). Outro ponto que eu queria falar era... A discussão do projeto ser de, quer dizer... Moradia popular na ilha. A gente não quer popular na ilha. A gente quer moradia popular no Cais José Estelita. A gente quer acabar com esse absurdo. A gente quer que o Novo Recife dialogue com o principal problema da cidade do Recife: o déficit habitacional. Por que não dialoga? A gente quer é... Comércio popular, a gente quer o fim da gentrificação. Vocês sabem o que é gentrificação? Gentrificação é essa farsa de que estão modernizando a área central da cidade, isso não é modernização, Isso é privatização, privatização! Pra finalizar eu queria lembrar, é... Que o consórcio Novo Recife, infelizmente, companheiros do Coque, companheiros e companheiras do Coque que apoiam. O consórcio Novo Recife foi armado pela Moura Dubeux, pela Queiroz Galvão, pela Área Empreendimentos, pela GL Empreendimentos. Pra quem não sabe, essas construtoras são as mesmas que fizeram, que privatizaram a praia do Paiva, são as mesmas que querem destruir Brasília Teimosa, são as mesmas que construíram as duas torres, são as mesmas que construíram o Rio Mar, são as mesmas que tentaram construir a OAB no Coque, e que o que Coque resistiu. O Coque resistiu e todos... E muita gente que está aqui, resistiu junto com o coque. Então quero que fique bem claro que não a gente aqui para concessão, a gente não está pra diminuir tamanho do prédio. A gente não está aqui pra mudar um pouquinho esse projeto. A gente aqui para o fim desse projeto. Porque esse projeto é ridículo, esse projeto é uma mentira! (aplausos da plateia). Gritos da plateia: de "Ocupar, resistir!" "Ocupar, resistir!"

0:18:08 Antônio Alexandre: Daniel está aí, né? Depois de Daniel Veras, Depois de Daniel Veras, nós temos inscrito aqui: José Tavares de Lira...(duas pessoas falando ao mesmo tempo nos microfones). Depois, Graça Pacheco, é... Atua como corretora, é... Miriam Elias Oliveira, do conjunto habitacional do Cordeiro. São as duas próximas pessoas. Por sugestão de algumas pessoas aqui, daqui a pouquinho, quando a gente tiver mais próximo do final, é... Houve a sugestão da gente fazer uma leitura pra ver quem está aqui presente para reduzir já os papéis, pra ter uma ideia aproximada do encerramento, tá certo? Mas essas são as próximas inscrições. Por favor, Daniel.

0:19:00 Daniel Veras: É... Boa noite. Primeiro vou querer falar com vocês, depois eu passo pra eles. É... Sobre essa apresentação que vocês fizeram, que é uma pena Eveline não estar mais aí. Eu não entendi porque ela saiu antes do fim da ... Da... Antônio Alexandre: Eveline está com um problema de saúde na família e ela precisou sair daqui pra poder atender. Daniel Veras: Ah, tá ok. É meio complicado... Antônio Alexandre: Nós temos aqui o Secretário de Desenvolvimento e Planejamento Urbano, que é o substituto e posso responder pelo Instituto. Daniel Veras: então veja: É complicado quando vocês dizem que vão fazer essa revisão do Novo Recife, que é no Cais José Estelita, vocês puxarem a audiência.... Que... Quer falar sobre a Ilha de Antônio Vaz inteira. É... Eu sei que é importante a gente ver esse entorno, pra poder fazer essa conexão, ter essa integração. Mas... Essa projeção, pra mim não teve hierarquia nenhuma, vocês jogaram tudo no mesmo saco, parece que tudo que tudo que vocês falaram tem a mesma significância, e não é. Segundo: Vocês fizeram uma analogia de corpo. Pegaram a Ilha Antônio Vaz e botaram cabeça, ombro, joelho e pé, mas a comunidade não está incluída

em corpo... Nenhuma parte desse corpo da ilha que vocês colocaram. E... Lembrando que as comunidades são as únicas atividades de caráter habitacional. Tipo... A única parte de caráter habitacional da ilha vocês não colocaram em parte nenhuma do corpo. Eu não entendi. É... Vocês fizeram (aplausos da plateia). Vocês fizeram zoneamento por predominância, onde... É exatamente... Que é isso que eu acho complicado. Vocês fizeram esse zoneamento e colocaram o Cabanga e a Vila Brasil, fora da zona de consolidação que o Coque tá. Colocaram junto com a Zona do, do... Do Cais José Estelita. Por quê? Pra depois vocês dizerem que ele já está incluído nessa área habitacional? Tipo, já existe essa área aí vocês colocam essa área como se já fizesse parte do Cais José Estelita, pelo que vi no zoneamento. E... Eu sei qual é a estratégia disso, de colocar a comunidade já incluída naquela área, como... Quando vocês tiverem essa porcentagem de conjunto habitacional, vocês dizerem, não, já tem. É... E outra coisa, colocaram que... Colocaram que na setorização, também por predominância, é... O Cais José Estelita no mesmo setor que a frente d'água do histórico... Do Sítio histórico. Que onde tá as torres gêmeas, onde vocês destruíram tudo. Aí eu não entendo, uma área onde vocês já destruíram tudo (aplausos da plateia), e construíram aquelas duas torres, vocês colocarem no mesmo setor do Cais José Estelita. (aplausos da plateia). É... Agora eu vou virar pra cá. É ... Sobre o que vou falar agora, estou super contemplado com a fala de outras pessoas, mas vou repetir para na próxima audiência a gente saber de cor: É... O projeto vem descumprindo uma série de exigências previstas na Lei, tais quais: A ausência do plano urbanístico para área do Cais, exigido pela Lei Municipal, inexistência de estudo prévio de impacto ambiental, a ausência de parcelamento prévio do imóvel, inexistência de estudo impacto de vizinhança, a ausência dos pareceres obrigatórios do DNIT, IPHAN e ANTT e violação do código... Essa é pra Cida Pedrosa: Violação do Código de Meio Ambiente do Equilíbrio Ecológico da Cidade do Recife (aplausos da plateia). É... Mas... Sabe por que eles estão com... Eles estão cheios... Com essa série de descumprimentos? Porque eles estavam com pressa. No dia vinte e cinco de novembro de dois mil e oito, que foi quando eles protocolaram o projeto. Sete dias depois iria haver a mudança de... De... Plano Diretor. A revisão do Plano Diretor. Eles estavam muito apressados de entrar com esse protocolo. Porque... O plano diretor de mil novecentos e noventa e seis, quase vinte anos atrás era o que interessava pra eles. O Projeto se diz novo, mas quer usar um plano diretor de vinte anos atrás! Eu não entendo isso (aplausos da plateia)! E outra coisa, a Prefeitura sabia disso e é super conivente. É... Queria falar também que o Cais José Estelita é o começo. Ele vai ser usado como metáfora na construção da cidade inteira. E... estamos aí. (Gritos da plateia).

0:23:15 Antônio Alexandre: Pessoal, por favor! José Tavares de Lira, da FAU/USP. Está por aqui? Graça Pacheco, que é corretora. Está aqui presente? Miriam Elias Oliveira, do Conjunto Habitacional do Cordeiro (aplausos da plateia). Antônio Alexandre: Só pra atualizar, Miriam, só um instantinho, só pra eu dizer quem está inscrito. Gente, já temos uma quantidade menor aqui, só queria fazer uma checagem aqui. Frida, só se identificou assim. Frida está aqui? Resposta positiva da plateia. Por favor. Leo Nick, Leo Nick. Se inscreveu aqui, está aí? Jacques, você vai substituir... Edvaldo Oliveira, procurador Federal da Advocacia Geral da União, está aqui ainda? É... Denis Farias, é isso? Denize Farias, é isso? Está por aqui? (Gritos da plateia que não está). Ara... Ana com H, Ana Cecília... Maria Cecília, Maria Cecília está aqui já? Não... Saiu, pronto! Nós temos Frida e José Brito. Míriam ou Miriam?

0:25:27 Miriam Elias: Depende do sotaque (risos).

0:25:29 Antônio Alexandre: Então, Miriam, por favor.

0:25:41 Miriam Elias: Então gente! É... Eu queria... Eu queria responder ao rapaz. Infelizmente, é.... O rapaz que é do Coque. Que ele é tão garantido e não está aqui pra escutar as respostas, nem isso ele tem responsabilidade, não é?(aplausos da plateia). Mas tem algumas pessoas aqui que... Ah... O senhor está aí, né? Então! Quando o senhor falar de zonas ZEIs, que alguém no passado, que inclusive ele morreu, ele quis dizer, quando ele transformou isso, ele quis dizer: favela. Eu moro em uma favela, eu moro em uma favela erguida. Assim como você também recebe... E como as pessoas que você trouxe, eu recebo Bolsa Família, eu moro em um conjunto habitacional... Porque você defende muito as zonas ZEIs. Mas ela, onde eu morava, ela foi vendida por um milhão de Reais. A quem? A João Carlos Paes Mendonça (aplausos da plateia). É por isso que ele construiu.... Não, agora é minha vez de falar, cale a sua boca, seu imundo! O negócio é o seguinte... Seu imundo! Infelizmente, infelizmente... (gritos e discussão na plateia). Posso? Que é a minha vez de falar, ouvi muito. (aplausos e gritos na plateia de “censura”).

0:28:28 Jader Toscano: Pessoal, não foi o rapaz (que tirou o som). Pessoal, eu pedi a ele só para falar aqui pra ela e fiz aqui uma intervenção aqui com ela e ia pedir pra abrir. Fui eu quem pedir, não foi o rapaz do som. Fui eu que estava conversando... (gritos na plateia). Tudo bem, pessoal. Ela está aqui pra falar e vai continuar...

0:28:50 Miriam Elias: Então... (continuam os gritos na plateia). Eu quero falar mais...

0:29:19 Jader Toscano: A gente vai retomar a fala dela, o tempo integral dela, tá certo? Vai ser retomado, tudo bem, tranquilo (aplausos da plateia).

0:29:30 Miriam Elias: Eu não quero falar três minutos, só. Quem tem dinheiro fala uma hora. Então, voltando ao que estava falando: As zonas ZEIs, elas são vendidas, elas são negociadas, o resultado disso é Brasília Teimosa sendo recadastrada para possível remoção. Isso hoje está acontecendo. É uma zona ZEIs. É uma zona ZEIs, que mais de vinte mil pessoas moram lá e trinta e três tem a posse da terra. Então... Então meu amigo... É muita imundície da sua parte, é muita negritude da sua parte está trabalhando essa situação. Infelizmente nos espaços políticos de formação minha, você estava presente à disponibilidade de ser cooptado. Pronto... É... É... Brasília Teimosa deveria ser realmente protegida e não é. Por parte também das lideranças de lá. Eu queria denunciar isso, porque eu saí de lá e fui morar em um conjunto habitacional: Casarão do Caveiro. Do mesmo jeito que eu passei bolsista igual a você. Eu sou negra igual a você, está me ouvindo? Olhe no meu olho! Eu sou negra igual a você! Eu fui parar em um conjunto habitacional e hoje acordei embaixo de tortura... Você sabe...

Transcrição do áudio – Parte 4:

00:00:00 Mais equipamentos sobre tudo públicos e aí, é, sugerir que, as empresas que compraram de alguma maneira, com alguma estratégia, efetiva aqueles terrenos possam ser regamente compensadas com terrenos que o governo do estado por ventura tenham nas vizinhanças, por exemplo, nas vizinhanças da cidade da copa, que aliás hoje em dia já não se chama mais cidade da copa, por que, nunca teve muito sentido chamar aquela região de cidade da copa, mas que, é, ah, o governo do estado dos anos 80, é, sentou a ancora do TIP, o

governo do estado recente sentou a ancora de um estádio esportivo, e essas ancoras sirvam pra levar mais ancoras, pra que mesmo porque a cidade possa crescer, se espichar, se espraiair pro lado oeste, é realmente não é muito sensato a gente continuar com verticalização, com a justificativa que quanto mais verticais as construções sejam, mais áreas verdes surjam, proporcionem na sua, no seu entorno intramuros, então é, dito isso, dizer que eu vim substituindo em termos a fala de Jaques Redibuin, que teve que sair, e ele me pediu para dizer algo que necessariamente não é algo da minha concordância, por que eu acho que efetivamente existem meios, existe todo um leque que pode ser muito mais aberto ainda, pra que as empreiteiras, as construtoras, os investidores, que investiram com as suas energias de tempo e de recursos nesse projeto, elas possam ser efetivamente, ser regamente compensadas, com cada metro quadrado dali, seja compensado por X, Y metros quadrados de lá, cinco, seis, sete, quatro, oito, três e meio, nove metros quadrados acolá, então dizendo apenas pra concluir o que Jaques me pediu, que na maneira dele de ver, é, que a prefeitura poderia estudar uma forma de, é, indenização, é, pra, os compradores da área, que eu acho que indenização implicaria em desembolso de recursos de milhões, de 60 milhões, alguma coisa desse tipo, e eu acho que, que os investidores podem e devem ser restituídos, regamente compensados com território, com terrenos, que é de uma certa maneira matéria prima pra eles, então ali no, nos entornos da arena, do estádio, existe me parece que dos quatrocentos hectares, existem duzentos e poucos hectares disponíveis, então pega um pedaço desses duzentos hectares, e nos construíamos, e nos recifenses apoiariamos, apoiariamos uma nova ancora além do TIP e do estádio, uma nova ancora habitacional, empresarial, universitária naquela região, pra que sirva como mais uma ancora de que essa cidade possa ter instrumentos de espraiair o seu, é, sua caminhada urbanística pro lado oeste, eu acho que eu disse tudo mais ou menos que eu queria dizer, muito obrigado a todos, e somente pra concluir, pra concluir, eu gostaria de enfatizar a necessidade de que pra essa página, seja efetivamente virada e a gente possa galgar etapas de desenvolvimento urbano, municipal, administrativo, etc, que Alexandre você pudesse efetivamente considerar a elaboração, a agenda de duas ou três, ou quatro de audiências públicas sequenciando essa audiência agora, efetivamente eu acho que isso é o grande desejo de todo mundo, obrigado. Ah sim, é, somente, realmente pra, pra concluir, eu leio sempre o jornal, os jornais de Brasília e de São Paulo, e vejo, tenho acompanhado que eles tem publicado a movimentação de vocês do grito aqui, do grito recifense, e aí dizer aqui, que eu tenho, recortei uma mais recente da Folha de São Paulo do dia doze de julho agora, nos estamos hoje a dezessete, dia doze de julho, dizendo que o pessoal do grupo Estelita desocupou a área em virtude de uma ótica nova de mudança de estratégia, tá aqui escrito, então acho que até vocês podem com esses meios de imprensa, de Brasília e de São Paulo, pra poder colocar posicionamentos o menos emocional possível e o mais cartesiano possível, ok gente, um abraço, obrigado.

00:05:11 Antônio Alexandre: Você quer fazer uma, uma solicitação antes do encerramento

00:05:15 Pessoal, pessoal antes da gente sair do auditório eu queria pedir pra vocês, por gentileza, que a gente recolhesse o lixo, por mais que não tenha sido produzido por a gente, mas ó, o espaço tá.

00:05:30 Antônio Alexandre: Bom pessoal, é, encerradas as inscrições, os canais, todos os canais que já foram apresentados aqui continuam a disposição pra esse processo de

levantamento de contribuições, nos agradecemos a todos e a todas que estiveram aqui nessa audiência, e até a próxima oportunidade, tenham todos uma boa noite, até mais.